

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Começa hoje em Washington a reunião dos representantes dos países do «pool» do ouro

WASHINGTON, 16 — (F. P.). — A separação do mercado do ouro em dois sectores, um reservado aos Bancos centrais, à taxa de 35 dólares a onça, o outro aberto a todos e em que o preço do precioso metal

selho Federal da Reserva reafirma o propósito dos Estados Unidos de continuarem a comprar e a vender o ouro, nas transacções com as autoridades monetárias, ao preço oficial de

informador do Governo alemão declarou em Bonn que a «criação de um mercado do ouro com cotação livre permitirá evitar, com melhores resultados, do que aqueles, até agora verificados, as especulações contra as moedas de reserva».

publicado um comunicado, amanhã à tarde, no final da conferência em Washington, hoje e amanhã, dos governadores dos Bancos centrais dos países membros do «pool» do ouro.

PUBLICAR-SE-Á AMANHÃ UM COMUNICADO

Por outro lado, um informador do Conselho Federal da Reserva anunciou, ontem à noite, que será

TRÊS SOLUÇÕES POSSÍVEIS — SEGUNDO UM PERITO

GENEVBRA, 16. — (F. P.). — Segundo um especialista, são possíveis

(Continua na 14.ª página)



«Sir» Leslie O'Brien, governador do Banco de Inglaterra, ao chegar, na noite passada, ao aeroporto internacional de Dulles, perto de Washington, onde assistirá hoje, na capital norte-americana, à reunião dos governadores de Bancos centrais dos países pertencentes ao «pool» do ouro. «Esperamos realizar um bom trabalho» — declarou à chegada. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

será certa e substancialmente superior, será um dos assuntos inscritos na agenda da conferência dos governadores dos Bancos centrais, membros activos do «pool» do ouro, cujos trabalhos começam esta tarde, em Washington.

O comunicado ontem publicado pela Tesouraria e pelo Con-

35 dólares a onça». Não se faz, em contrapartida, qualquer alusão aos anteriores compromissos de que «o funcionamento do mercado de Londres continuaria sem alteração».

Um dos principais parceiros de Washington no «pool» do ouro parece, aliás, do mesmo parecer. Um

Não se alterou o mercado de notas no nosso País

É já sintomático que o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias e o Grémio Nacional das Casas de Câmbios, tivessem fornecido hoje, de manhã, as cotações de notas e moedas estrangeiras que foram as seguintes:

Africa do Sul, «rand», compra: 35\$50, venda: 38\$00; Alemanha,

(Continua na última página)

Blaiberg regressou a casa

CIDADE DO CABO, 16 — (F. P. e R.). — O dr. Philip Blaiberg saiu hoje do hospital, com o seu coração novo, 74 dias depois da sua histórica operação. É até agora o único sobrevivente das operações de transplantação cardíaca.

A decisão foi tomada após uma reunião do professor Christian Barnard com os membros da equipa que procedeu ao enxerto.

Dentista de profissão e com 58 anos de idade, o dr. Blaiberg recebeu o coração do jovem mestiço Clive Haupt.

Blaiberg seguiu do Hospital de Groot Shuur para o seu pequeno apartamento, de Kenilworth, perto da cidade do Cabo. Foram instalados ali dois telefones espaciais, sendo um deles munido de um silenciador e ligado a um magnetofone, estando o outro directamente ligado com os médicos colaboradores do prof. Barnard. Por outro lado, as janelas e o soalho foram minuciosamente limpas.

Está também previsto, um policiamento especial, à volta da sua residência, para proteger o dr. Blaiberg dos curiosos. Assim, o famoso doente poderá prosseguir a sua convalescença com toda a tranquilidade e preparar-se para realizar a sua primeira ambição: escrever um livro no qual relatará a história que acaba de viver.

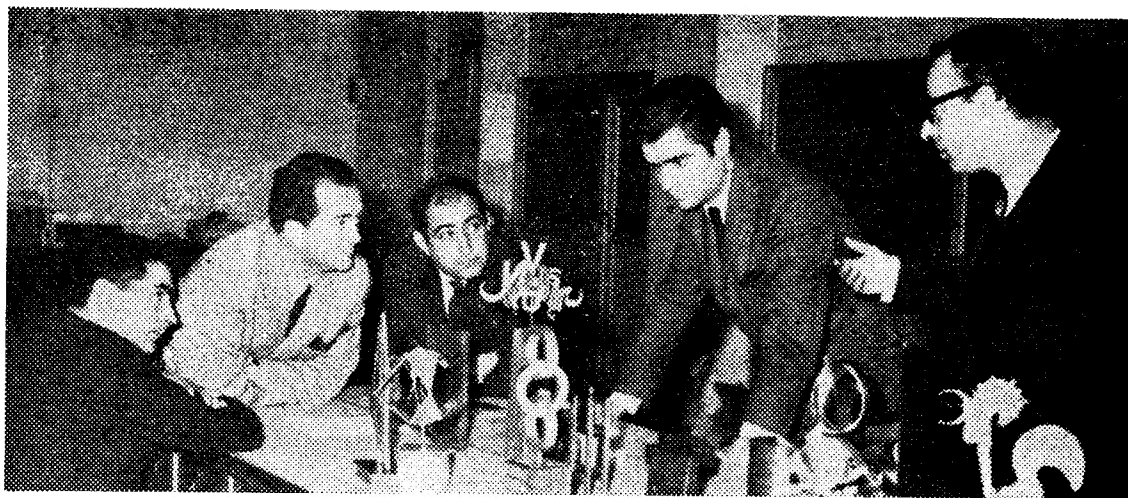
O doente saiu do hospital pelo seu próprio pé, eram 11 e 35 locais (9 e 35 T.M.G.).

Nota do dia

VALORES FIXOS

A vida das comunidades não é só o grande espectáculo dos interesses, não é só o movimento emocional da competição. É também e às vezes apetece dizer que é principalmente a coligação de pequenos esforços para os grandes fins. É a persistência nesse esforço que dá corpo e vida a obras em que quantos nelas se empenham mais não ganham que a satisfação de contribuir para a melhoria e o aperfeiçoamento das condições de vida do meio a que todos pertencemos. É o gosto de estar presente, de ser útil, de intervir no sentido que cada um escolheu em consciência na sua própria meditação. Tal é a estirpe em que deve classificar-se a obra que ostenta o nome daquele sob cuja égide foi criada, poeta e pedagogo, idealista do bem comum, voltado para as crianças com a certeza de que elas são o grande capital que faz a riqueza das nações: o Jardim-Escola João de Deus. A par do trabalho determinado pelo próprio destino da Instituição — o festivo chilreio das crianças que

despontam para a compreensão da vida — há o esforço continuado dos responsáveis que procuram melhorar o seu trabalho, aperfeiçoar os seus métodos, actualizar os meios de acção. Neste quadro merece incluir-se referência à sua contribuição, através de uma série de colóquios, para a comemoração do Dia Internacional do Livro Infantil. Quem ignora o que são e como são — tantas vezes! — os livros postos à disposição das crianças? O livro é um instrumento extraordinário de cultura e educação. Mas, precisamente como instrumento de penetração que é, não pode deixar de velar-se pela sua qualidade, pela sua inspiração, pela sua pureza e pelas suas finalidades. A educação é um valor permanente, que não sofre oscilações de bolsa, nem está sujeito a corridas ou à especulação. É nesses valores que, indiferentes à corrida ao ouro, todos precisamos de apostar, na certeza de que, aí, sim, aí se opera o milagre da multiplicação dos pães.



Poucas horas depois da sua constituição, o júri do «Grande Prémio» iniciava a intensa actividade. Da direita para a esquerda: Sebastião Rodrigues, Luís Filipe de Abreu, Vítor da Silva, Igrejas Caeiro e Álvaro Marques, no momento em que apreciavam alguns dos trabalhos concorrentes

Reuniu o júri que escolhe o troféu do «Grande Prémio de Publicidade»

Encontra-se constituído o júri que há-de apreciar os trabalhos concorrentes ao «Grande Prémio de Publicidade» e escolher o troféu que há-de representá-lo.

O «Diário de Lisboa» pretendeu o concurso de individualidades que reunissem três condições essenciais: exercessem actividade publicitária e conhecessem, assim, os mil e um segredos e a ciência deste sector já tão com-

plexo; dessem garantias da máxima isenção e independência; possuíssem uma cultura e uma formação pedagógica que possi-

bilitassem um critério e uma escolha consciente. E sem dúvida

(Continua na 10.ª página)

**SEIS RAPARIGAS
NA SINFÓNICA
DA EMISSORA** (Ler
na página
central)

HOJE — 40 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

A LEMBRANÇA DE GAGO COUTINHO

A Sociedade de Geografia reuniu-se ontem, em assembleia geral, tendo sido apreciados o relatório e aprovadas as contas e eleitos os corpos gerentes para o ano de 1968. Continua a presidir o prof. Adriano Moreira. Durante a reunião da assembleia geral, o coronel Pinheiro Correia falou dos prémios Gago Coutinho e da forma como o seu legado tem sido executado pela Sociedade de Geografia. Deu esclarecimentos o prof. Adriano Moreira. Propôs ainda o coronel Pinheiro Correia que a Sociedade de Geografia não deixasse de celebrar o centenário do nascimento do grande almirante, que ocorrerá em 1969, tomando a iniciativa das comemorações. Depois, o presidente lamentou que o espaço que a Sociedade dispunha fosse tão diminuto, afirmando, porém, que mesmo assim o nome do glorioso navegador não estava esquecido, e lembrou que no «hall» principal se encontra um retrato a óleo de Gago Coutinho; que é publicado periodicamente numa revista com o seu nome, que custa entre 400 a 500 contos anuais; que se mantém o prémio internacional com os rendimentos do legado — enquanto chegar — acrescentou, e que, em local anexo à principal sala da Sociedade de Geografia, estão expostas as suas condecorações, lamentando por último que não houvesse mais espaço disponível, o que levou a uma interferência do sr. coronel Pinheiro Correia, sugerindo que, em face das informações do presidente da mesa, o património legado pelo almirante Gago Coutinho fosse entregue ao Ministério da Marinha. O prof. Adriano Moreira esclareceu que tal entrega não se podia efectuar, em virtude do desejo expresso do dador.

AUTOMÓVEL QUE SE DESPISTA

Um automóvel vinha de Cascais, conduzido pelo sr. João Francisco Ribeiro Pereira, de 28 anos. Com ele alguns amigos. Ao passar no Monte Estoril, com o pavimento escorregadio, o veículo derrapou e foi contra um muro. Feridos ficaram os três ocupantes, sendo o grave o do condutor e o do sr. Mário João Moreira Luiz, de 16 anos. Ambos ficaram no Hospital de S. José. O sr. José Pedro Moreira Luiz, depois de tratado, recolheu a casa.

INCÊNDIO NUM BACALHOEIRO

Em Aveiro, houve incêndio num bacalhoeiro. Foi o «Conceição Vilarinho», da firma João Vilarinho, Sucessores, que se encontra no ancoradouro da Gafanha da Nazaré. Os prejuízos, segundo de calcula, devem ascender a uns dois mil contos.

O NOVO DIRECTOR DO COLÉGIO MILITAR TOMA POSSE DIA 18

O brigadeiro António Maria Maheiro Reimão Nogueira, oriundo da arma de Cavalaria e famoso concursista hípico, é o novo director do Colégio Militar, cargo em que sucede ao general Luís Valentim Deslandes, recentemente falecido.

Entretanto, o coronel de Cavalaria António Freire Damião permanece como subdirector daquele estabelecimento de ensino.

Na próxima segunda-feira, pelas 12 e 30, o novo director será apresentado ao batalhão de alunos, durante uma breve cerimónia a realizar nos claustros.

MORTE DE UM CICLISTA SOB AS RODAS DUM ATRELADO

LEIRIA, 16 — Chegou morto ao hospital desta cidade um ciclista que fora colhido na Gandara dos Olivais, ao princípio da manhã, pelo atrelado de uma camioneta carregada de cimento. A vítima, que aparenta 45 anos de idade, ainda não foi identificada, mas presume tratar-se do sr. Manuel Trindade, residente no lugar de S. Jorge, Marinha das Ondas.

É esse o nome que figura no livrete da bicicleta.

O desastre envolveu um veículo pesado pertencente ao sr. António Cabete e conduzido pelo sr. Arménio Correia Lopes, de 37 anos, casado, de Maiorca, Figueira da Foz, que há cerca de três meses tivera outro acidente em Leiria. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Uma peritagem sumária feita no local parece não atribuir qualquer culpa ao ciclista.

FEZ UMA «RAZIA» em casa da hospedeira...

A Polícia de Segurança Pública de Lisboa capturou Alda da Silva Leitão de 21 anos, natural de Lisboa e residente na Avenida 5 de Outubro, 309, 2.º, porque tendo alugado um quarto na Rua da Bombarda, 31, 2.º, em casa da sr. Isolda Maria Dias, aproveitando a ausência da hospedeira, lhe furtou um relógio de pulso, de «piqué», uma medalha, um fio e uma pulseira, de ouro 1 fado de saia-casaco em malha e uma gabardina.

ANTIGOS ESCUTEIROS DE PORTUGAL

Em comemoração do 18.º aniversário da associação «Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal», realiza-se, amanhã, uma visita ao Panteão Nacional, dirigida pelo conservador daquele monumento, sr. Mário Afonso Neves.

A concentração far-se-á em frente da Igreja de Santa Engrácia, às 10 e 45; e às 10 horas, na Rua de S. Paulo, 254, 1.º, sede da «Fraternal», proceder-se-á à cerimónia do izar das bandeiras.

Do dia 25 ao dia 30, também na sede da «Fraternal», estará patente uma exposição filatélica da temática escotista.

ASSOCIAÇÃO «LUIS BRAILLE»

A Associação de Beneficência «Luis Braille», com 40 anos de actividade e de apoio constante aos cegos menos favorecidos do ponto de vista económico, está a promover uma campanha de angariação de fundos de cujos resultados dependerá a intensificação desse apoio.

Assim, pretende lançar um apelo para a inscrição de novos sócios e de delegados em vários pontos do país. Toda a correspondência deve ser dirigida para a Sede, na Rua de São José, n.º 86, 1.º, em Lisboa.

PROFESSOR DE INGLÊS

para laboratório de línguas, em regime permanente

Resposta a este jornal, ao n.º 316, acompanhada de curriculum vitae detalhado.

Ora diga-nos...

Tem alguma superstição?

A superstição mantém-se, mais ou menos forte, mais ou menos escondida, em muitas pessoas, em muitos povos.

A superstição é um desvio do sentimento religioso que induz a criar falsas obrigações, a temer coisas que nenhum temor devem inspirar, ou a depositar confiança em coisas vãs.

● Ora, a propósito de superstição, de crenças e etc., disse-nos o jovem António José Calzadilla, cortador de profissões:

— Não tenho nenhuma. Não sou supersticioso.

— Mas...

— Não! Nunca

que se possa acreditar nessas coisas.

— Pois claro. Eu não acredito em nada disso.

— E quanto a entrar com o pé direito ou com o esquerdo?

— Bem... Aí sempre devo confessar

que, enfim... É que, às vezes, tenho entrado com o pé esquerdo e as coisas acabam por me sair erradas. Mas, por exemplo, quanto às sextas-feiras, devo dizer-lhe que, embora para tantos se trate de dias não, ainda ontem a sexta-feira foi um dia afortunado para mim. O meu grande amigo e grande artista Francisco Relógio chegou de Madrid (só o esperava no dia 25) e, graças

a e-e vou concretizar o meu grande anseio: ser actor. Para já, vou começar a fazer figuração no Teatro Experimental de Cascais. E, a seguir, virá o cinema. E ainda dizem que as sextas-feiras dão azar!



● Encerrou os depoimentos sobre a superstição o sr. Teófilo Santos Vila, funcionário público.

— Não, não acredito. Aliás, julgo que as superstições, isto relativamente a quem acredita nelas, são mais uma aviso que se deve ter em conta, do que qualquer outra coisa.

— Não, não tenho qualquer superstição. Apenas uma leve simpatia por determinadas números e nada mais

Sessões de cinema no Museu Militar

Amanhã às 15 e 30, no Museu Militar, efectuar-se-á mais uma exibição de filmes culturais nacionais e estrangeiros, dedicada aos visitantes. Estes, para assistir à referida sessão desde o princípio, deverão entrar no Museu até às 14 e 30

Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos

O sr. António Nuno Correia Abrantes foi nomeado vogal da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos, como representante da Presidência do Conselho.

Festas associativas

Realizam-se festas, com bailes e outros atractivos, esta noite, na Casa do Povo de Vila Nogueira de Azeitão (a favor das vítimas das inundações). No Clube Musical União, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro no Grupo de Instrução Popular de Amoreira do Estoril e nos Bombeiros Voluntários do Dafundo; amanhã, à tarde, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, na Casa do Algarve no Centro Espanhol e no Orfeão de Matosinhos; e amanhã à noite, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e no Clube Estefânia.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na «BACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

O LEITE FRANCÊS DE MAIOR EXPANSÃO NA EUROPA À VENDA EM PORTUGAL

REGILAIT - QUICKLAIT

LEITE MAGRO

LEITE GORDO

DISSOLVE-SE INSTANTANEAMENTE

Distribuidores: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º

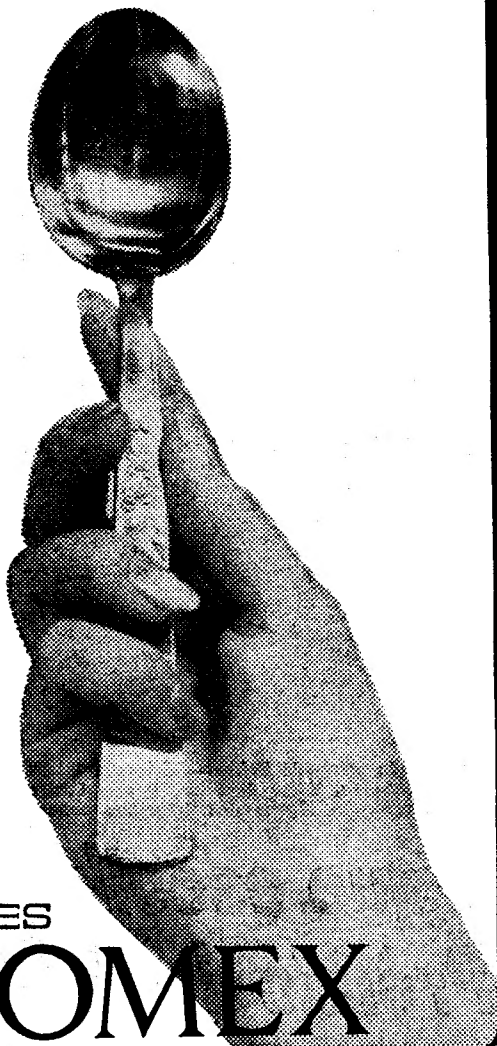
CARPETES E PASSADEIRAS MECÂNICAS

SULTÃO

DESENHOS ORIENTAIS — CORES FIXAS

100 % LÃ — GRANDE DURAÇÃO

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE



TALHERES

DOMEX

Modelo COCKTAIL Reg.

Fundo de aço inoxidável. Facas de cabo anti-magnético e lâminas especiais. Veja a Marca DOMEX gravada em cada peça. Esta marca garante-lhe a qualidade, o bom gosto e a elegância dos Faqueiros DOMEX.

PRODUTOS DA Topázio



O II Festival Internacional do Filme Amador começa na segunda-feira

COIMBRA, 16

Organizado, como dissemos, pelo Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica, e com o patrocínio da U. C. A. H. M. (Union des Cineastes Amateurs Huitistes Mondiaux), decorrerá, nesta cidade, desde segunda-feira ao dia 24, o II Festival Internacional do Filme Amador, que está a despertar o maior interesse.

Além dos amadores portugueses, tomam parte no Festival amadores italianos, alemães, franceses, holan-

deses, belgas e espanhóis, que apresentam mais de uma centena de filmes, os quais serão exibidos no anfiteatro do Instituto de Farmacologia da Faculdade de Medicina.

Todos os filmes apresentados serão apreciados por um júri constituído pelos srs. Aguiar do Machado (delegado em Portugal da U. C. A. H. M.); dr. Franquelim de Figueiredo, Manuel Alves da Silva Moreira e Leite da Costa.

A comissão de honra do festival é constituída pelas seguintes individualidades: reitor da Universidade, governador civil, presidente da Junta Distrital, bispo de Coimbra, presidentes da Câmara Municipal, da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, da Comissão Municipal de Turismo, da Câmara Municipal da Figueira da Foz, da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra e da Associação Académica.

O CENTENÁRIO DA «REAL REPÚBLICA TRUNFÉ KOPOS»

A «Real Republica Trunfé Kopos», um dos mais estimados desses típicos agrupamentos de estudantes de Coimbra, celebra hoje o seu centenário (primeiro aniversário). A maneira tradicional, haverá alegre banquete de confraternização no qual tomam parte os representantes das (republicas) e dos organismos académicos e possivelmente alguns dos antigos «republicanos».

Na «Real Republica Trunfé Kopos» estão, actualmente, os seguintes «republicanos»: Rui Manuel dos Reis Martins, Abílio Gomes Travesas, Vítor Manuel da Rocha Freire, Artur Augusto de Sá e Costa, António Domingos Vilaverde, José Manuel Couto Moreira Amorim, Viriato Miranda Varela dos Santos, Alfredo Gonçalves Ferreira, António José da Silva Carvalho, Luís Manuel Cercueira da Costa Ferreira, Vitorino das Neves Vieira Pereira e José Maria Ramos Teixeira Gomes.

Não se provou que o soco tivesse sido a causa da morte de um mineiro

BEJA, 16 — Terminou hoje no Tribunal desta cidade o julgamento do sr. António Rosa, de 26 anos, casado, mineiro, residente em Rio de Moinhos (Aljustrel) acusado de, com um soco, ter provocado a morte do sr. Manuel da Palma Marques, de 35 anos, solteiro, jornalista, da mesma localidade.

O Colectivo não deu como provado que a lesão craniana apresentada pela vítima tivesse sido provocada pela agressão do mineiro, que foi, assim, condenado apenas pelo crime de ofensas corporais em 20 dias de prisão, substituída por multa e 3 dias de multa a 10 escudos por dia.

Foram atribuídos os prémios literários da Agência Geral do Ultramar

Os prémios literários da Agência Geral do Ultramar para 1967 foram atribuídos agora, depois de homologados pelo sr. ministro do Ultramar.

O Prémio Camilo Pessanha, para poesia, de 10 contos, foi atribuído à obra «Uevu» (Oigam), de Maria Teresa Galveas.

O prémio Frei João dos Santos, também de 10 contos, para ensaio, foi para Amandio César, pelo seu volume «Parágrafos de Literatura Ultramarina».

Na novelística, o Prémio Fernão Mendes Pinto, ainda de 10 contos, foi atribuído a Orlando de Albuquerque

pelo livro «O Homem que tinha a Chuva».

Não foi atribuído o Prémio João de Barros, para a história.

EXPOSIÇÃO DA ARTISTA MARIA BRÍGIDA

Inaugurou-se ontem, na Galeria 48, uma exposição de trabalhos de óleo da artista Maria Brígida. Ao acto inaugural, além de artistas e intelectuais, assistiram numerosas individualidades de relevo no nosso meio artístico e social. Entre outros, esteve presente o ministro da Marinha.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem e entregues na P.S.P. de Lisboa: uma carteira de homem, com uma quantia; um par de luvas; um guarda-chuva; um binóculo; um fatinho de bebé; um colar de pérolas de fantasia; dois porta-moedas com dinheiro; pacotes de leite em pó; uma carteira com documentos de João da Silva Lopes Buinheira; os bilhetes de identidade de Francisco Manuel Dias Abrunhosa, Maria da Conceição Costa Nunes e Carlos Alberto do Carmo Varga e Silva; um livro de estudo; luvas desirmanadas; um aro de roda de automóvel; e argolas com chaves.

Também se encontra depositado nesta Polícia, enviado pela C.C.F. de Lisboa, o seguinte: chapéus de chuva, luvas desirmanadas e pares de luvas, porta-moedas com dinheiro, uma mala-saco com um terno, uma boina, uma nota do Banco de Portugal, uma esferográfica, um cachecol, um lenço, um botão de punho, óculos, um relógio despertador, um anel de ouro com uma pedra, um estojo com artigos escolares.

O SANTO & A SENTINELA

por MÁRIO SACRAMENTO

SEMPRE que me trazem o pequeno-almoço à cama e me sobra tempo para amodorrar, sobre a outra ilharga, aquela meia hora de penumbra que tantas vezes resgata a insónia da noite, um sonho há que invariavelmente me assalta e nunca chega a definir-se: o de uma terrível batalha, cujos tópicos só o meu inconsciente sabe e avaramente guarda. Ando há um ror de anos às voltas com a chave dessa obsessão. Fechado no quarto de banho, debruço-me sobre ela, com o recolhimento e a relaxação temporal de um muçulmano. Escanho-a, passo-a por água quente e por água fria, escovo-a, bochecho-a, corto-lhe as unhas e os pêlos do nariz, desinfecto-a com álcool, esfrego-a com pedra-pomes, — e abandono-a, esgotado e inermes! Paisano até à enxúndia, as melhores recordações que guardo dos tempos da tropa são a parada imponente em que me passaram em revista com as pantufas (que amaciavam a verruga) sibilantemente camufladas pelas polainas e os serões de leitura, na caserna monumental, com a vela de esteirina presa por um barbanete aos ferros da cama, depois do toque a silêncio no poleiro. No bolso quadrado que então se usava nas calças de cotim levava eu para as marchas o Clembault ou a Peau de Chagrin, que ia surribando, nos altos. E, quando me interrogaram sobre os escaninhos da metralhadora Bredda, ejectei-a em termos de anatomia humana, para a amaciar. Porquê, então, a febre sangüinária que o papo-seco invariavelmente me traz?! Há nela um reflexo condicionado, sem dúvida, que ou remonta às madrugadas ancestrais em que nossos avós iam por Sant'Iago aos moiros ou remói o remorso bem mais moderno do poeta que disse não merecermos nós as alvoradas dos padeiros. Da mesma mas-

sa se fazem e fizeram os Robespierre, bem no sei. Não esqueço o gentil-homem que ele foi na juventude e tenho presentes, na memória, os versos em que anunciou a sua (e nossa) dúplice natureza: *Je vois l'épine avec la rose / dans les bouquets que vous m'offrez...* Por demais, a oração da manhã (e da tarde), que Hegel disse serem, hoje, os jornais, anda com os joelhos tão rastejantes pelas galerias e trincheiras do Vietnam, que só a notícia, há tempos esboçada, de que o Papa poderia ir lá seria capaz de realizar a grande reforma litúrgica que será o rezar-se de pé. De qualquer modo, a batalha que o café-com-leite me obriga a travar continua a ser um enigma para mim. Consistirá num simples prenúncio das rixas que o *struggle for life* dia a dia me impõe?

É com paz de alma, todavia, que enfio a bata. O primeiro trabalho que tenho é varrer, da secretária para o cesto dos papéis, a pira de cromos cetinosos e couchés flamejantes que os mil e um laboratórios sem pausa me enviam garantindo que o mesmo produto é o melhor do mundo — desde que tenha a marca registada de cada um deles. Qual Sísifo, todos os dias o carteiro me traz uma sacada disso, que a empregada por seu turno empilha no saco de serapilheira que vende (a dois tostões o quilo), a farrapeira, a título de negócio próprio. Quantas crianças teriam ficado felizes, por essas creches, asilos, hospitais e bairros pobres, com a literatura infantil em que tão soberbas estampas e impecáveis grafias poderiam transformar-se? Onde me mandam a velhinha rilhada pelo lumbago, vejo eu, no curto relanço em que os dois dedos a trasladam para o lixo, a avó do Capuchinho Vermelho; e onde me acenam com a

infalibilidade da pílula, os sete anões da Branca de Neve a perguntarem à Alice se no País das Maravilhas não há mortalidade infantil! Ano atrás de ano, este jogo repete-se. Enfiando-se pelas malhas das consultas, homens excelentes, de muitos dos quais fico amigo até, vêm em revoadas pedir-me que olhe, por um segundo que seja, o eterno gráfico em que a Suma Verdade e o Sumo Bem foram desenhados de molde a subjugar a retina mais rebelde! E todos me deixam novas sacadas de papel inútil! Há-os, até, de tal modo deformados, aí deles, que confundem o médico com o droguista e largam na mesa ridículos reclamos, em tudo idênticos aos que celebrizam a sopa instantânea ou o insecticida infalível! Não vai tardar que surja por aí uma cartolina dessas, com um coração recortado, a bendizer um fármaco que seja da predilecção do dr. Barnard...

Chegado ao fim da tarde, fico sem saber o que mais me cansou: se as doenças se as curas! Se não fosse tão fácil confundir a dignidade com a soberba e tão difícil esquecer que os arcanjos negros deste flagelo social são pais de família com todo o direito a ganharem a sua vida, a solução correcta seria recusar tais visitas e devolver tal correio. Assim, uma única solução resta: fechar os olhos e os ouvidos — e medicar apenas o que muito bem se entende. Note-se, todavia, o esforço que isto representa, como alienação positiva! E o que prolonga, como alienação negativa...

Uma coisa é certa: a quem lucra com isso, não perdoo! E não será, afinal, contra esses vendilhões do Templo que me insurjo, na refrega em que o café-nacama me sepulta?! Se o não é, vou tentar fixar-me nisso, em qualquer caso. Já vai sendo tempo de mudar eu de sonhos...

Membros do Governo condecorados por terem completado três anos de funções

Em consequência de terem completado três anos no exercício das suas actuais funções governativas, foram agraciados pelo Chefe do Estado, com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, os srs. ministro de Estado, dr. Motta Veiga e secretários de Estado do Comércio, da Agricultura e da Indústria, respectivamente, dr. Fernando M. Alves Machado, prof. eng.ª Vitória Pires e eng.ª Manuel Rafael Amaro da Costa; e com o grande oficialato da mesma Ordem Militar, os srs. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino, drs. José Coelho de Almeida Cota e Rui Manuel de Medeiros d'Espinau Patrício.

O sr. Presidente da República procederá à imposição das respectivas insígnias, durante uma cerimónia a efectuar no Palácio de Belém no dia 20 do corrente, às 16 e 30.

Em COIMBRA, o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, ao CAFÉ CONCHADA, ao CAFÉ A BRASILEIRA, ao PASTELARIA IMPERIO e no CAFÉ-REIZ.

A LOTARIA DE ONTEM

Os 3500 contos da «taluda», no sorteio de ontem, saíram ao n.º 1695, e os 2.º e 3.º prémios couberam, respectivamente, aos n.ºs 34 535 e 39 661. Foram ainda apreçados mais quarenta e dois números, contemplados com prémios de 10 e de 15 contos. Os grupos de algarismos finais, com direito a prémio, foram os seguintes: 1250\$00, no bilhete, os números terminados em 705 e 945; 1000\$00, os terminados em 167, 254, 354, 710, 849, 877, 937 e 977; 500\$00, os terminados em 03, 21 e 71. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final seja 5, têm direito ao prémio de 250\$00, também em cada bilhete, a que corresponde a «terminação».

No sorteio de sexta-feira próxima voltam a ser atribuídos 8043 prémios, no total, de 7425 contos.

Uma exposição de ex-libris

Integrada nas comemorações do 2.º centenário da Imprensa Nacional e de colaboração com a Academia Portuguesa de Ex-Libris, vai efectuar-se uma exposição de marcas de posse, portuguesas e brasileiras, de temática e heráldica ou alusiva às artes gráficas.

A Academia Portuguesa de Ex-Libris vai promover as necessárias diligências entre os ex-libristas e bibliófilos brasileiros no sentido de prestarem a sua valiosa colaboração ao plano de realizações da Imprensa Nacional por ocasião das comemorações do seu centenário.

Serão também admitidos na exposição os ex-libris das mesmas temáticas, cujos possuidores sejam

estrangeiros, que viveram ou vivem em Portugal e no Brasil ou de certo modo ligados a estes dois países.

Os coleccionadores e ex-libristas, tanto portugueses como brasileiros, devem enviar até 31 de Março indicação do número de marcas de posse que pretendem expor, com uma breve descrição de cada exemplar, respectiva nota biográfica do possuidor, e ainda, sendo possível, o nome do desenhador e gravador.

Os ex-libris devem ser enviados até 30 de Abril, ao Anexo da Imprensa Nacional, Rua da Rosa, 285 — Lisboa 2, para onde também será dirigida a correspondência relacionada com esta exposição.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Já entrou em ensaios, no Teatro Capitólio, a peça de Alejandro Casona «As três perfeitas casadas», com Glicínia Quartín e Mariana Rey Monteiro nos principais papéis.
- Além das peças «Paulina vestida de azul» e «O desaparecido» a companhia do Teatro da Estufa Fria apresentará, também, as produções «Jacob e o anjo» e «Um homem só».
- É muito provável que a companhia do actor Augusto Figueiredo se desloque este ano aos Açores.
- Continuam atrasados os trabalhos de reconstrução do Teatro Laura Alves. Aliás, o mesmo acontece com o futuro Teatro Maria Matos.
- As casas de espectáculos que o empresário Eduardo Damas pre-

«SIMÃO BOCCANEGRA» DE VERDI EM TARDE CULTURAL AMANHÃ NO SÃO CARLOS

A temporada de ópera do São Carlos prossegue amanhã às 16 e 30, em tarde cultural, com a ópera «Simão Bocanegra», de Verdi, dirigida pelo maestro Oliviero de Fabritius, que conduz a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e encenada pelo regista espanhol Roberto Carpio.

Um elenco de grande classe artística e constituído por cantores de carreira internacional interpreta esta célebre ópera de Verdi: Gian Giacomo Gueff, Rudmila Bakecevic, Flaviano Labó, Luigi Roni, Giorgio Giorgetti, Giancarlo Luccardi e Armando Guerreiro. O Coro do Teatro de São Carlos foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquelli e os cenários e luzes são de mestre Alfredo Furiga.

A mesma obra será cantada, na quarta-feira, às 21 e 15, em recita popular no Coliseu dos Recreios.

COLISEU

HOJE — às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

O SUPER-FILME
DANIED BOONE
O Vigilante da Fronteira

AMANHÃ, às 15 horas:
Entrada gratuita às crianças
dos 6 aos 10 anos
Escolhido programa de cinema infantil

AMANHÃ, às 17 e 30 e 21 e 30:
(Maiores de 12 anos)
O VIGILANTE DA FRONTEIRA
PREÇOS POPULARES

CAPITÓLIO

Tel. 32 03 79 As 21,45 h
M/ 17 anos

GRANDE EXITO DE
«A LOCOMOTIVA»
COM AMÉLIA REY COLAÇO
E COSTINHA
com um grande elenco

TRINDADE

— P. N. A. T. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, às 21,45, A COMÉDIA
«Cautela, Libertino!»
de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

Pensão Monumental

(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

tende no Parque Mayer são o Variedades ou o Maria Vitória. A comédia de Ramada Curto, «Multa provável», está a ser representada por vários grupos de amadores da região nortenha

MARIA VITORIA

A revista argentina
«Ro... Ro... Rojísimo»
com a deslumbrante Ethel Rojo
Toda a crítica secundou a opinião do público, que referenciou de modo entu-

TEATRO VARIEDADES

HOJE: As 20.45 e 23 HORAS

AMANHÃ:
(MATINEE) AS 16 HORAS
O MAIOR ESPECTACULO
DE GARGALHADA!
RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
gracias às maravilhosas interpretações que oferece ao público
NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com
IVONE SILVA
BARROSO • CORIEZ
NICHOLSON • CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINIA
o «ballet» inglês
The Santiago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO



TERESA QUINIA:
grande conquista da canção

siástico a estreia, em Lisboa, da magnífica Companhia Argentina de Revistas de Ethel Rojo que se apresenta, no Teatro Maria Vitória, na revista «Ro... Ro... Rojísimo».

Produzida por Horácio Barba, a revista argentina «Ro... Ro... Rojísimo» tem um cartaz fascinante: Ethel Rojo (a mais bela mulher das Américas), Orlando Marcon, Alicia de Alzaga, Alfonso de Lussan, Marina, Codesito, The Rickels, The Moloneys, Rafaelillo, o empolgante Red Star Ballet (dirigido por Angel Eletal e, também, atracções de renome internacional) aplaudidas nos melhores e mais retumbantes tabladros.

No Teatro Maria Vitória, todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas, o sucesso mais internacional das noites da capital: a revista «Ro... Ro... Rojísimo» com a escultural Ethel Rojo

TEATRO VILLARET

«Agarra que é milionário»
com Florbela Queirós

Dentro de dias a moderna e confortável Teatro Villaret reabrirá as suas portas para apresentar a comédia francesa «Agarra que é milionário», de Bartlett G. Gredy, famosa parceria autora de grandes êxitos dos nossos palcos, nomeadamente «Criada para todo o serviço» e «A Flor do Cacto». «Agarra que é milionário» que Costa Ferreira traduziu e está sendo ensaiada por Maria Helena Matos, conta com os populares nomes do nosso teatro alegre Henrique Santana, Irene

Isidro, Artur Semedo, Tomás de Macedo, Anabela e, ainda, em reparação em comédia, a simpática Florbela Queirós. «Agarra que é milionário», uma comédia que você não pode perder, será mais um espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado

MONUMENTAL

«Deliciosamente louca»
um êxito que regressa

Depois de um triunfal êxito alcançado através duma «tournee» pelo País, com dois meses consecutivos no Teatro 2 de Abril do Porto, Vasco Morgado apresenta agora em sensacional reposição uma das mais engraçadas comédias dos últimos tempos — «Deliciosamente louca!» — em duas horas de riso total e absoluto, com uma interpretação verdadeiramente excepcional de um elenco em que se enquadram os nomes de Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr. e Victor Espadinha.

«Deliciosamente louca!» é um espectáculo de permanente gargalhada, em que as situações se multiplicam dando as péripécias vividas pelos seus personagens. Eunice Muñoz alcançou nesta comédia mais um grande êxito para juntar ao seu galardão de êxitos. Assim, o público apreciador do teatro ligeiro tem, a partir de

(Continua na 8.ª página)

CONCURSO

DE ARTE DRAMÁTICA DAS COLECTIVIDADES DE RECREIO

O S. N. I. promove, também este ano, o Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, os quais serão divididos em três zonas (Norte, Centro e Sul) podendo a inscrição fazer-se em duas categorias.

Os pedidos de candidatura encerram a 31 de Maio, devendo as peças destinadas às provas do concurso ter um mínimo de dois actos, sendo de preferência originais de autores portugueses.

Serão atribuídos prémios colectivos às duas categorias, dos ensaiadores e aos intérpretes (dois para cada sexo em cada categoria).

Há ainda um prémio para cada original português aprovado pelo júri em cada zona e outro para o melhor conjunto das zonas. Informações podem ser pedidas à repartição de Cultura Popular do S. N. I.

NUNCA TÃO POUCOS... FIZERAM RIR TANTOS!



A PARTIR DE 3.ª FEIRA

NO MONUMENTAL

UM FABULOSO ESPECTACULO DE
VASCO MORGADO

A COMÉDIA DE MICHEL ANDRÉ

Deliciosamente Louca!

UMA GRANDE COMPANHIA * EUNICE MUÑOZ * RUI DE CARVALHO * ROGÉRIO PAULO * HENRIQUETA MAYA * JOÃO PERRY
CLARA ROCHA * MADALENA BRAGA * VASCO MORGADO JR. * VICTOR ESPADINHA * UMA ENCENAÇÃO DE PAULO RENATO

CONCURSO DE ORIGINAIS DE TEATRO

PEÇAS DE UM ACTO DE AUTORES INÉDITOS

PRÉMIO — RAUL BRANDÃO — 10 000\$00

PRÉMIO DO GRUPO DE TEATRO DA SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

2500\$00

Pedir regulamento à Biblioteca da Sociedade Central de Cervejas

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 115 • LISBOA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

RECITAL — TV CLUBE — CINEMA SEM ESTRE-

LAS — Aquele violinista de máscara tão tão expressiva! Aquela pianista tão aplicadinha no serviço! Pois sim, mas música da boa, Prokofiev e tudo. Certo. Nunca as mãos doam à televisão. Mas o som, vocês repararam? Aquela lástima? Repararam ou era do meu aparelho? (A gente nunca sabe, a gente nunca sabe, às vezes donde menos elas se esperam...)

Eis uma rubrica de que falaria tão gostosamente, e afinal. Bem, ainda tenho o TV Clube. Muito clu-bista está a nossa televisão! Não lhe conhecia esta tendência boémia. Volta e meia, clube com ela. E cada qual que se agiente.

Eu não vou dizer nada. Nada. Vou ter pena de mim, também chegou a minha vez. Quero lá saber do TV Clube, eu até nem sou desses, não saio de casa, sou bicho doméstico. E' certo que de vez em quando olhava de soslaio, isto era quando só ouvia música, e depois aconteceu aquela voz, abri mais os olhos e logo tornei a fechá-los, ao menos assim quem não vê, não peca. Maria José Valério, chegada do Brasil. E vai dizer assim: "E' um prazer estar presente para cantar, acompanhada pelos meus amiguinhos Rueda mais quatro".

*Benzinho,
não posso viver
longe de você*

Na era dos plásticos como é que as canções haviam de escapar! Já não há canções vivas para o grande publico na Televisão portuguesa, só há poliestereomelodias. A própria cançonetista, de tão convencional, já quase não passa de uma convenção. Convenção que se defende a cantar, está certo, e devia também defender-se das inuteis exuberancias (há exuberancias uteis?) e das atitudes que querem ser naturais e afinal não o são nunca, e porquê? Ora, ora! Porque lhes falta a condição necessária e suficiente para serem naturais ou seja: a naturalidade. Não era natural aquele debruçar-se no balcão, não era natural aquele passear pela camera com o gelado tão perto da boca, menina birrenta

*eu acuso
eu acuso
eu acuso
mas só te acuso
a ti...*

Entre as actuações de Maria José Valério, houve fados, por um novo fadista, Carlos Barra, que se acompanha á guitarra, um Carlos Ramos em mais novo, a voz sóbria, e não acuser o impacto da estreia,

HOMENAGEM

A LAURA ALVES

NO ENTRONCAMENTO

Hoje, à noite, a empresa do Teatro São João, do Entroncamento, promove uma homenagem á artista Laura Alves, aproveitando a sua presença naquela vila com a companhia que representa a «Flor do Cacto».

Este espectáculo estará, amanhã, no Teatro São Pedro, em Alcanena.

mas uma composição demasiado dramática relativamente á natureza dos fados, e uns fados compridos e aborrecidos, fados anódinos, puxo, puxo pela memória mas não vem nada, acabaram-se os peixes neste mar.

O melhor do programa estaria para acontecer. Veio quase no fim, já próximo da meia-noite. Reflicto-me a curta metragem de Joris Ivens «O Sena encontra Paris» ou seja: um «Douro, faina fluvial» ao nível de uma alta cinematografia de base. Com este documentário, a memória enriquece-se, toda uma beleza, uma verdade, que se me incorpora. Filme como quem nasce poema. E então, estão a ver, com o Prevert, ainda a ajudar. E não havia actores. Havia crianças e animais e namorados nunca em pose. E barcos. E trabalhadores sem o sorriso fignado de quem sabe que a camera está ali e a quem se hipoteca uma verdade pelo prazer de ficar bonito na fita.

A mim, que tão pouco vou ao cinema, valem-me estas aventuras televisivas para não morrer completamente tapadinho. Que venha mais vezes, que venha mais vezes o «Cinema sem Estrelas», mesmo com 10 anos de vida, como este maravilhoso e para sempre vivo documentário!

Pronto. Acabou-se. Vou-me deitar, com esta música na cabeça, ou não sei onde, lá onde a verdade de mim se esconda, perseguida pelas doses diárias de televisão.

Vou-me deitar, fumando este cachimbo de Paz com a TV, tão poucas oportunidades temos de o fumar juntos. Valeu a pena esperar pela meia-noite, que hoje, afinal, não foi a hora do crime.

Espera aí. Já agora fico mais um bocadinho, quem já esperou tanto tempo, n'é. O Benfca, estão a perceber. Quero ver aquela famosa parte de que falaram os jornais de todo o mundo. A inteligência, a lucidez, a pertinácia, está a dizer Alves dos Santos. Vou abandonar a caneta. Vou mandar embora o crítico que sou, vem aí o documentário. — M. C.

HOJE PODE VER...

• Às 21 e 55: Folhetim

Na rubrica «Folhetim» desta noite representa-se mais um episódio filmado da série «A história de Elisabeth Blackweel», com os artistas Joanne Dru, Dan Herlihy, Charles Korvin e Marshall Thompson.

• Às 23 e 25: O Santo

O actor Roger Moore interpreta mais uma vez, o papel de Simon Templar, na série de «O Santo», que conta ainda com a colaboração dos artistas Shirley Eaton, Robert Hutton e Julian Globes, numa realização de Roger Moore.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

Título — «Play Time» (Vida moderna)

Realizador — Jacques Tati

Intérpretes — Jacques Tati, Barbara Denneek.

VER TATI — principal objectivo destes comentários não é propriamente discutir os filmes, mas indicar os filmes a discutir. Por conseguinte, podemos desde já formular uma indicação: é preciso ver Tati, porque «Play Time» é como certeza uma das obras-primas do cinema actual. Estabelecido este ponto, vale a pena observar que a tarefa de ver Tati não é inteiramente fácil. Porque «Play Time» é um filme longo (e na versão primitiva ainda o era mais) e insolito, onde a linha narrativa é sempre anárquica e desnecessária, onde as personagens nunca chegam a ter contornos definidos (excepto M. Hulot, mais por tradição, é certo, e mesmo assim desaparece durante inúmeras cenas do filme), onde o que primordialmente conta é a unidade de cada sequência organizada em torno de um lugar e do aproveitamento sistemático das suas possibilidades cómicas (especiais e sonoras).

Em segundo lugar, o filme de Tati é, de acordo com a definição que o seu autor nos deu no encontro que ontem com ele tivemos no Instituto Francês, «um filme que o espectador faz para si mesmo». Ape-lo á actividade, ao valor operacional do nosso olhar, que deve procurar as conexões necessárias entre as figuras e os objectos que atravessam a tela. É esta uma forma de reagir contra a passividade crescente da nossa civilização tecnocrática, com o predomínio de uma imagem regularmente consumida em plena apatia. Perante o carácter espectacular da nossa forma de habitarmos o mundo, Tati reage e produz um filme que exige de nós uma acção, uma intervenção permanente, uma inteligência construtiva.

Paradoxalmente (ou talvez não), Tati rejeitando a cumplicidade entorpecedora das imagens, reduz o seu filme a uma superfície para ver e ouvir. Todos os efeitos cómicos são de tipo visual ou auditivo, e nunca de tipo linguístico. A palavra quando surge é no prolongamento de uma acção, tem um valor puramente objectivo. E daí uma terceira dificuldade: estamos todos habituados a um humor que resulta em grande parte do diálogo e das situações provocadas pelo desenvolvimento do diálogo. Aqui, nada disso, Tati engendra todos os seus «gags» com base em mecanismos visuais ou auditivos, e por vezes, no melhor dos casos, pela integração de uns nos outros. Seria por agora impossível descrever, enumerar, resumir, classificar ou analisar os inúmeros «gags» que enchem este filme. Basta dizer que a imagi-

COLÓQUIO sobre Truffaut no ABC

Hoje, pelas 18 horas, na sua sede da Rua Conde de Redondo, 20, 3.º, dt., o ABC Cineclube promove um colóquio para os seus associados, sendo o tema de discussão o recente filme de Truffaut, «Fahrenheit 451». Dirigirá o colóquio o crítico de cinema dr. Carlos Araújo.

nação de Tati é assombrosa, que a sua exploração do espaço como combinação de vários elementos dispersos e contraditórios é extraordinária, ou ainda que a utilização de uma presença agressiva dos sons é exemplar. Deixando cair um chapéu-de-chuva em pleno Orly («os arquitectos não previram a queda de um chapéu-de-chuva» comentou Tati em conversa particular) ou experimentando os ruídos dos estofos das cadeiras numa sala de espera envidraçada. Tati é sempre surpreendente e invulgar. As cenas capitais são aquelas que se desenrolam numa progressão frenética no restaurante acabado de fabricar. A destruição metódica da ordem programada, a desarmonia dos gestos e dos objectos, a disfuncionalidade de um sistema concebido apenas em termos de função, entusiasmarão o publico do Monumental que aplaudeu frequentemente os processos cómicos mais visíveis.

Como expressão cinematográfica, «Play Time» aponta a presença de um autor genial: Jacques Tati. Mas uma primeira impressão é mais do que insuficiente. É preciso rever Tati.

E PENSAR TATI — É evidente que todos os filmes de Tati se inserem num projecto ideológico ambíguo, que vislumbramos quando António Lopes Ribeiro afirma que eles têm por tema «essa forma de complicar a vida a que chamamos progresso». Sentimos isso.

num plano quase físico, por um certo desconforto. Há determinadas realidades do nosso mundo que aparecem excluídas do universo de Tati. Oscilando entre um pessimismo resignado e uma ternura pueril, Tati chega a incomodar. Ele próprio diz que, num mundo dominado pelo objecto técnico, pretende reencontrar «une certaine gentillesse», e M. Hulot é isso mesmo, na sua amabilidade e compreensão tão desinteressadas. E talvez nem tudo seja negativo. Talvez Tati goste da técnica como a criança: para brincar com ela e ver como funciona, tal como na cena final os automóveis giram em torno duma praça ao ritmo amanhecido de um carrossel.

Contudo, a relação do homem com a técnica é sempre inadequada. E, num aspecto mais limitado, Tati reage contra a americanização da vida francesa. Poderemos por isso circunscrever Tati a um itinerário facilmente esquematizável: de um Gabriel Marcel assustado com a desumanização do mundo técnico e de um Servan-Schreiber denunciando o «défi américain» a um Boris Vian liricamente encantado com a alegria e a espuma dos dias.

TATI RIT, TATI ROI ou ENTRE AMIGOS — No final, satisfeito com a reacção eufórica do publico, Tati recordou os seus primeiros tempos de «music-hall».

(Continua na página seguinte)

Jacques Tati



salidade com «Les Vacances de M. Hulot» (1953) e «Mon Oncle» (1958).

Aprendiz de carteiro e de boxeur, em «L'École des Facteurs», e «Soigne ton Gauche», respectivamente; carteiro de aldeia em dia de festa, isolado nas contradições de dois mundos antagónicos, entre o quotidiano decorrer alegre e desprendido, como o carrocel da feira, sempre igual mas tão humanamente variado, e a mensagem aliciante de um mundo desumanamente mecanizado; veraneante numa praia de qualquer «côte sans azur», plácida e burguesa, e irrompendo pela porta do hotel da praia na companhia saudável de um vento que desgrenha cabelos e faz levantar narizes, regressando á quotidianidade de uma família burguesa, na qual é o tio ocioso, amando os «gosses» e as coisas permanentes e ridicularizando as convenções burguesas (e, ao fim dessa viagem cinematográfica, o país talvez da inocência depois regressará «mitto»); Tati passeou pelo «écran» a sua silhueta saltitante de «girafa bêbeda», o nariz roçando o céu, e ao ritmo embriagador que lhe dá as pernas altas, resolveu por si situações intrincadas.

(Manuel Neves, «Boletim» n.º 9 do ABC Cineclube de Lisboa)

Tati interpretou ainda as curtas metragens: «Oscar»; «Champion de Tennis», 1932; «On Demande Une Brute», 1934; «Gai Dimanche», 1935. Desempenhou também pequenos papeis em «Sylvie et le Fantôme» («Sylvia e o Fantasma», 1945) e «Le Diable au corps», 1946, ambos de Claude Autant-Lara.

6. A SEMANA DE UM ÊXITO GRITANTE QUE EXCEDEU A EXPECTATIVA DO ACONTECIMENTO!

O MAIS EXCEPCIONAL ELENCO DA HISTÓRIA DO CINEMA!

DEPOIS DE

1 SEMANA NO

MONUMENTAL

EDEN

SÃO LUIZ

ALVALADE

CASINO ROYALE

ADULTOS

PRODUÇÃO DE CHARLES K. FELDMAN

JAMES BOND 007

AGORA no

EDEN

e

ALVALADE

PANAVISION — TECHNICOLOR



PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da página anterior)

executando alguns números divertidíssimos: o «boxeur» principiante, o pescador á linha, o jogador de ténis, etc. Foi, como não podia deixar de ser, um verdadeiro delírio, admirável o grafismo corporal, o sentido de ritmo, a apropriação do traço essencial em Jacques Tati. Um espectáculo inesquecível.

EDUARDO PRADO COELHO

• NO CONDES E NO AVIS

Título — «Não Faça Ondas» («Don't Make Waves»).
Realizador — Alexandre Mackendrick, 1967.
Intérpretes — Tony Curtis, Claudia Cardinale, Sharon Tate, Robert Webber.

«Bikinis», areia e ondas, o surf, alguns misters musculosos, e, ainda, jovens de sangue ardente, bem assim como um conjunto de música yé-yé, estes têm sido os componentes indispensáveis para uma série americana de grande sucesso comercial e de vulgaridade. Referimo-nos a todos os acafezalizados produtos dirigidos por William Haasler (ou congéneres) que em Portugal se foram chamando «Bikinis e Musculos», «Ai que Garotas», «Bikinis ao Sol», «Party em Pijama», etc. Com os mesmos ingredientes (mas com intenções opostas), Alexandre Mackendrick parodia, não tanto o género (que é quase impossível de parodiar, pois para tanto era necessário que existisse, o que não acontece a não ser a um nível de interpretação sociológica) como a mentalidade que o justifica e lhe sustenta a permanência. «Don't Make Waves» é, portanto, uma comédia dentro do melhor estilo da comédia americana, na linha do trabalho de um Minnelli, um Richard Quine ou de um Stanley Donnen. Não se trata, por isso mesmo, de uma sátira louca (vide Jerry Lewis), nem sequer do burlesco reinventado por Blake Edwards. «Don't Make Waves» situa-se a um outro nível: uma comédia de costumes, onde perpassa muito daquilo a que costumamos chamar a *american way of life*. Neste sentido, esta comédia de Mac Kendrick ultrapassa largamente a aparente trivialidade que se desprende de todo o seu desenvolvimento. McKendrick faz o seu filme obedecer a uma construção intencional: depois de uma primeira metade onde parte da América dos nossos dias é retratada nalgumas das suas obsessões diárias (é característica uma das tiradas do filme, precisamente aquela em que o vendedor de uma casa explica a Tony Curtis a razão de ser da fossa que se encontra nas traseiras do prédio: «Nos tempos do presidente Eisenhower comecei a construir um abrigo antiaéreo. Depois interrompi-o durante a presidência Kennedy. Mas agora nem sei se será suficientemente largo para caber toda a família...»), o filme reúne as principais figuras numa moradia (a mesma do já citado abrigo antiaéreo) que se vai afundando em lama, enquanto no seu interior vêm ao de cima todos os pecadilhos consentidos, as hipocrisias forçadas, as mentiras quotidianas. E a casa salva-se, escorregando dolentemente pela encosta abaixo, porque um dos muitos misters musculosos resolve intervir, trocando um possível título de força muscular (ou de abuso de força), pelo amor simples, mas indispensável, de Malibu. E, neste aspecto, o título do filme vai-se ligar a alguns slogans em voga, donde rouba o significado, estabelecendo o paralelo: *Don't Make War, Make Love*, ou, em linguagem cifrada ou cinematográfica (porque o código de Hollywood, apesar de tudo, é pesado, ainda que não omnisciente): *Don't Make Waves, Make Love*.

Por isso mesmo, e ainda pelo ritmo de narrativa imposto ao desenrolar dos acontecimentos, e ainda pelo nível da interpretação (Tony Curtis, Claudia Cardinale, Sharon Tate, Robert Webber, David Draper, etc.), «Não Faça Ondas» merece ser recomendado ao espectador menos atento que neste filme veria apenas mais uma comédia, quando a verdade é que se trata de uma comédia sign. mas de propósitos inequívocos na denúncia de um momento histórico, e, também, uma película onde a eficiência e a eficácia de uma linguagem se encontram inteiramente justificadas.

LAURO ANTÓNIO

• NO SÃO LUIZ

Título — «Doutor Fausto» (Doctor Faustus).
Realização — Richard Burton e Neville Coghill.
Intérpretes — Richard Burton, Elizabeth Taylor e estudantes da Universidade de Oxford.

A lenda do Dr. Fausto, que apareceu pela primeira vez na Alemanha, nos fins do século XVI, contada por um autor anónimo num «livro popular», inspirou depois poetas, dramaturgos e músicos: Marlowe (1588), na Inglaterra; e depois Lessing, Goethe, Klinger, Lenau, Liszt, Wagner, Schumann, Berlioz, Gounod, etc.

O drama inglês de Marlowe, «A Trágica História do Doutor Fausto», publicado em 1601, difere profundamente da obra de Goethe. Em vez de um velho, o «Fausto» de Marlowe é um jovem que troca a alma pelos prazeres terrenos e tem o culto da beleza, encarnada em Helena de Tróia.

Para um actor inglês intérprete de Shakespeare, como é Richard Burton, o drama de Marlowe é necessariamente um atractivo. E há dois anos, Burton e sua mulher, Elizabeth Taylor, interpretaram esse drama, em Oxford, com o objectivo de auxiliarem obras sociais dos universitários. Burton fora membro da sociedade dramática da Universidade e o drama teve como intérpretes, não só o famoso casal, como estudantes de Oxford. A encenação esteve a cargo do professor Nevil Coghill, director artístico da sociedade dramática da Universidade.

Assim nasceu a ideia deste filme, ontem estreado no São Luiz. Dirigido por dois homens de teatro (Richard Burton e Neville Coghill), inspirado num drama teatral (o «Doutor Fausto», de Marlowe), naturalmente que a obra tem de denunciar a origem, os processos e a estética do palco.

A técnica cinematográfica, com hábil aproveitamento da cor, serve mais os «efeitos» e nunca chega a ser, no fundo, a base de uma linguagem cinematográfica.

Por isso, este «Doutor Fausto» tem de ser visto com uma óptica especial, isto é, como um filme ao serviço de uma obra de teatro. O filme, concretizando processos teatrais, sem uma transposição adequada de valores, denuncia, por vezes, um simbolismo primário e de mau gosto. Mas é evidente que a palavra assume aqui um valor superior a outros que hoje se exigem de uma obra de cinema autónoma. Por isso é que a própria interpretação de Richard Burton fica diminuída, em termos de interpretação histriónica — e ainda bem. Se a expressão fisionómica acompanhasse, o filme seria ainda mais chocante.

De qualquer modo, este filme tem, pelo menos, um valor pedagógico, divulgando uma obra que, por muitos motivos, merece ser lembrada.

Liz Taylor, nas suas aparições, fugidas e etéreas, é bela, como deveria ser Helena de Tróia na imaginação do «Fausto» de Marlowe. Não precisa de pronunciar uma palavra. Por isso se transforma na personagem menos teatral do filme. E na mais atraente...

MANUEL DE AZEVEDO

• NO MUNDIAL E NO POLITEAMA

Título — «A Rapariga e o General» («The Girl and the General»).

Realizador — Pasquale Festa Campanile.
Intérpretes — Umberto Orsini, Rod Steiger e Virna Lisi.

Um general austriaco é capturado por dois soldados italianos, durante o primeiro conflito mundial. O general é capturado, diga-se, em condições bastante cómicas. A partir do momento em que se dá a captura, só uma coisa passa a interessar aos dois soldados: a entrega do prisioneiro aos seus superiores e a consequente recompensa de mil liras. Mil liras que os captores (mais tarde só um deles, afastado o companheiro da competição) passaram a ter como principal objectivo. Em breve se junta ao soldado italiano captor uma jovem que não deixa passar a oportunidade: em troca de auxílio na entrega da «rendosa» al-

Em ALVERCA, «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda de TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

ta patente austriaca, exige metade do prémio.

Magníficas interpretações de Rod Steiger, Virna Lisi e Humberto Or-

sini contribuem para o bom nível do filme. Assinale-se ainda a alta qualidade da música e o seu hábil emprego. Resumindo: uma boa película.

que aconselhamos aos leitores. Bons complementos (um «Tom & Jerry» de novo estilo, Halas e Barbera) completam o programa. — B.

LATINA

Viva numa casa sua com todo o conforto moderno

Seja morador-proprietário num verdadeiro parque-residencial, onde as árvores crescem com os prédios.



Agora é fácil viver em plena tranquilidade, rodeado de silêncio... e de vastas áreas ajardinadas. Num lar verdadeiramente seu. Basta escolher em Santo António dos Cavaleiros o andar que mais lhe convém. Todos os blocos habitacionais são enquadrados por espaços verdes. E todos os andares dispõem de um equipamento moderno e completo: antena colectiva de rádio e televisão; paredes totalmente pintadas; madeiras de qualidade; distribuição de águas quentes e frias; cozinha com armários incorporados, lava-loiça inoxidável e triturador de desperdícios; abastecimento domiciliário de gás butano.

Uma cidade que espera por si

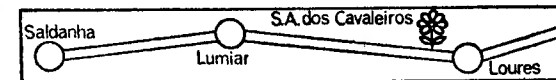
Santo António dos Cavaleiros é mais do que um parque. É também uma zona residencial que lhe oferece todas as comodidades de uma cidade. Piscina, instalações gimno-desportivas, escolas, igreja, cinema, centro cívico e comercial são expressões de uma vida social dinâmica e moderna.

Um plano que é integralmente cumprido

Tudo foi cuidadosamente planificado em Santo António dos Cavaleiros. Uma equipa de arquitectos e engenheiros preside ao estudo e execução dos blocos habitacionais. Um arquitecto paisagista vela pela integração das áreas ajardinadas. Isto só é possível numa empresa com a dimensão técnica e financeira da Icesa — garantia de que Santo António dos Cavaleiros é uma verdadeira cidade-jardim.

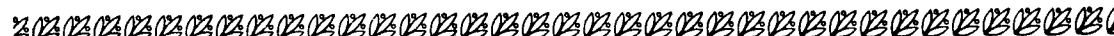
Torne-se proprietário do seu lar

Com o valor de uma renda de casa pode ser dono de um andar. Diversas fórmulas de pagamento estão ao seu dispor e reduzem ao mínimo a entrada inicial. Escolha o seu lar. Santo António dos Cavaleiros oferece-lhe desde o moderno apartamento de 3 divisões às amplas residências de 7 divisões. Visite-nos.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

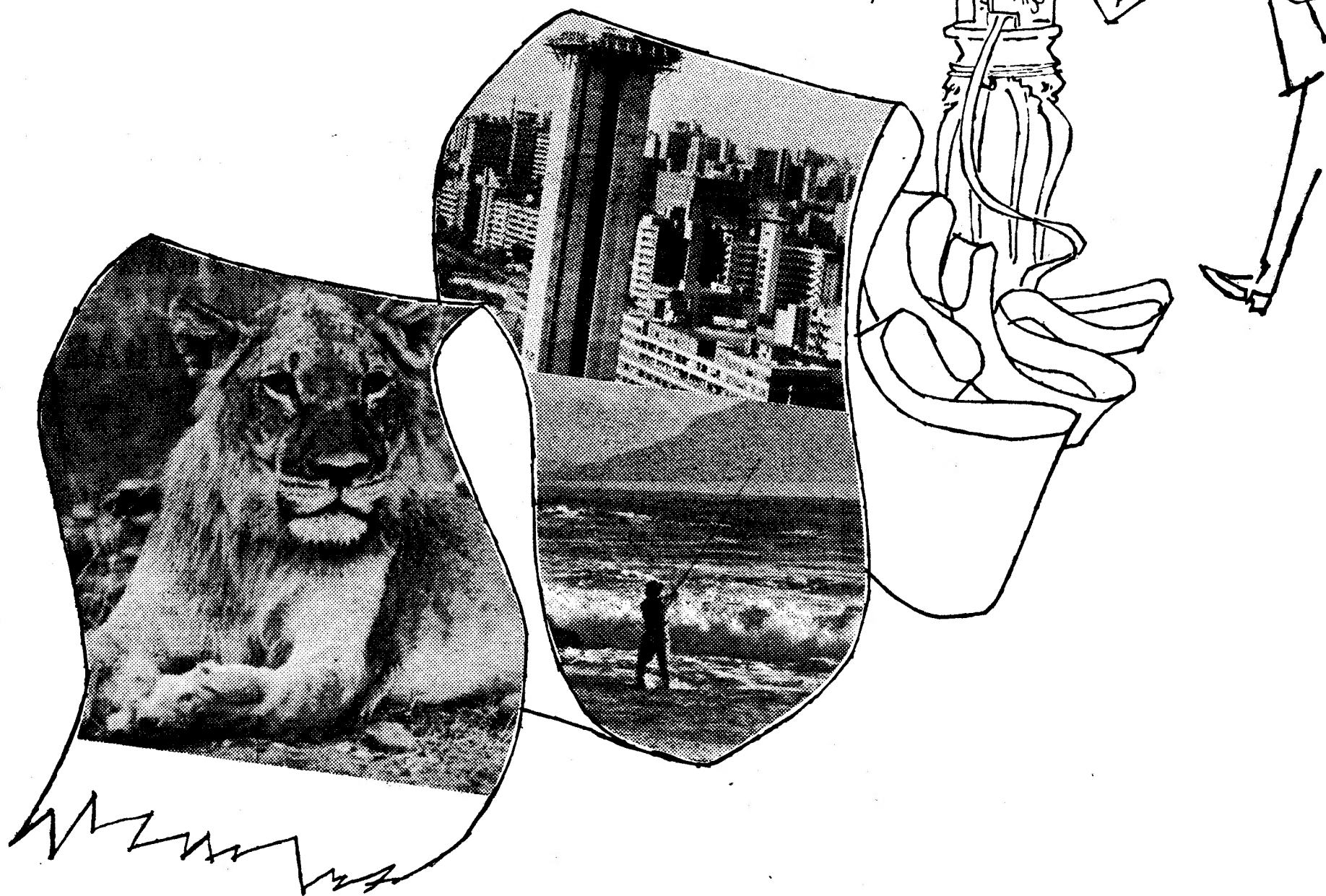
Horário das visitas — Na Sede: todos os dias úteis das 9.30 às 13 horas e das 14.30 às 20 horas, excepto sábados à tarde.
No local: todos os dias das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.ªs feiras.



ICESA - Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L. • Sede: Av. D. Carlos I, 42 - Serviços Comerciais, 4.º andar • Telef. 676121/2/3/4/5/6 - LISBOA

tac-tac pesca desportiva do alto mar
tac-tac praias maravilhosas

tac-tac-tac lindas raparigas tac golfe...hotéis...
restaurantes tac-tac preços extremamente reduzidos
tac-tac tac-tac reservas de caça



Manter o ritmo comercial de uma das economias de maior expansão no mundo é o repto que a África do Sul lança a si própria.

Neste país onde o rendimento nacional duplica de 18 em 18 anos trabalha-se incessantemente durante toda a semana, depois... para-se! Descansa-se! Descansa-se em qualquer parte desta terra soalheira e próspera. Onde os investimentos rendem em média 27%.

Em parte alguma do mundo se pode combinar tão bem negócios e férias como neste país tão rico em contrastes.

VOE SOUTH AFRICAN AIRWAYS PARA A ÁFRICA DO SUL

5 voos semanais de Lisboa em aviões a jacto Boeing 707
Voos directos de Londres, Paris, Zurique, Frankfurt, Roma, Atenas e Madrid para Joanesburgo.



Consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A. ou a

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Tel. 536102 — LISBOA 1

(em colaboração com a TAP)



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

CAROLE (VEDETA FINLANDESA)

NO ACTUAL «SHOW» DO CASINO ESTORIL

Da cinzenta e fria Finlândia vem-nos esta cantora de voz quente. Chama-se Carole — «tout court» como convém para um nome de cartaz — e tem a apolá-la um longo «curriculum vitae», recheado de prometedoras exibições na TV do seu país natal, aplaudidas exibições em diferentes palcos europeus e apreciadas aparições em diversos filmes. Cantando em inglês, Carole revela-se uma artista com perfeito sentido profissional, es-

tando bem e cantando com à-vontade, principalmente canções de estilo moderno, com músicas saltitantes e poemas de arrojada concepção.

Jim Cumy and Marion fazem-se aplaudir em espectaculares exercícios de equilíbrio, enquanto Lenita Gentil toma a seu cargo, com brio apreciável, a representação portuguesa neste «show» de nível internacional.

Para a consolidação desse nível muito concorre a presença do «Silver Show» — autêntico «cocktail» de elegância e «charme» parisienses. Trata-se de um grupo de elegantes bailarinas — só elegantes chegará para as classificar? — que desenham no tablado vistosos passos de moderna coreografia, num turbilhão de ritmo e cor, mais do que suficiente para saciar os olhos mais sedentos de beleza.

CLUBE MUSICAL UNIÃO

Presidem à mesa da assembleia geral, ao conselho fiscal, à direcção e ao conselho técnico dos novos corpos gerentes do Clube Musical União, respectivamente, os sr. José Ferreira Rodrigues, Telmo Castelo Branco, Carlos João Martins Afonso e Luís António Alvega.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

terça-feira, no Teatro Monumental, mais uma comédia para passar duas horas de inteira satisfação

VARIEDADES

Solnado e um cartaz de estrelas na super-revista «Pois, Pois...»

O fabuloso Raul Solnado, incontestavelmente o mais prestigioso e popular actor-cómico da sua geração, senhor de um somatório de qualidades histriónicas que o guindam a plano ímpar, comanda o sensacional cartaz da super-revista moderna «Pois, Pois...», que os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam no Teatro Variedades.

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos

Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Paulo José e encenação de Cortês, a super-revista «Pois, Pois...» patenteia um elenco com os nomes mais admirados do momento: o espectacular Raul Solnado, o electrizante Iyane Silva, Barrato Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinto, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santiago Dancers», a plástica de sonho da atracção brasileira Wanda Viçoso, a juventude de Dina Maria e do cançonetista Gabriel Cardoso, a presença de Gilberto Gonçalves e a irradiante frescura de Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco e Nela Duarte, além da intervenção (em quadros delirantemente aplaudidos) de bailarinas e bailarinos internacionais.

Todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas, prossegue no Teatro Variedades a brilhantíssima carreira da melhor revista dos últimos anos: «Pois, Pois...», com o graça e o talento de Solnado.

AB C

«Arroz de Miúdas» a revista campeã do aplauso

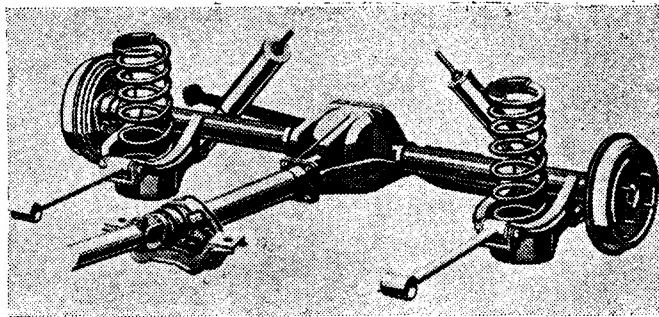
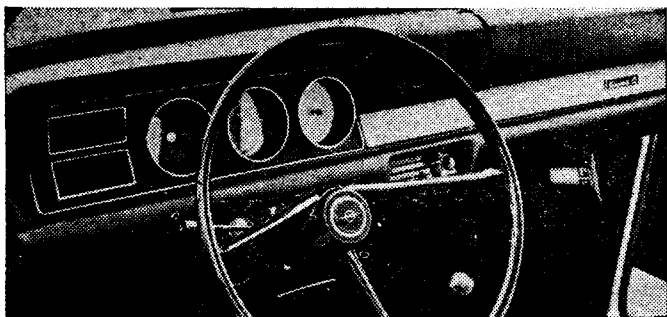
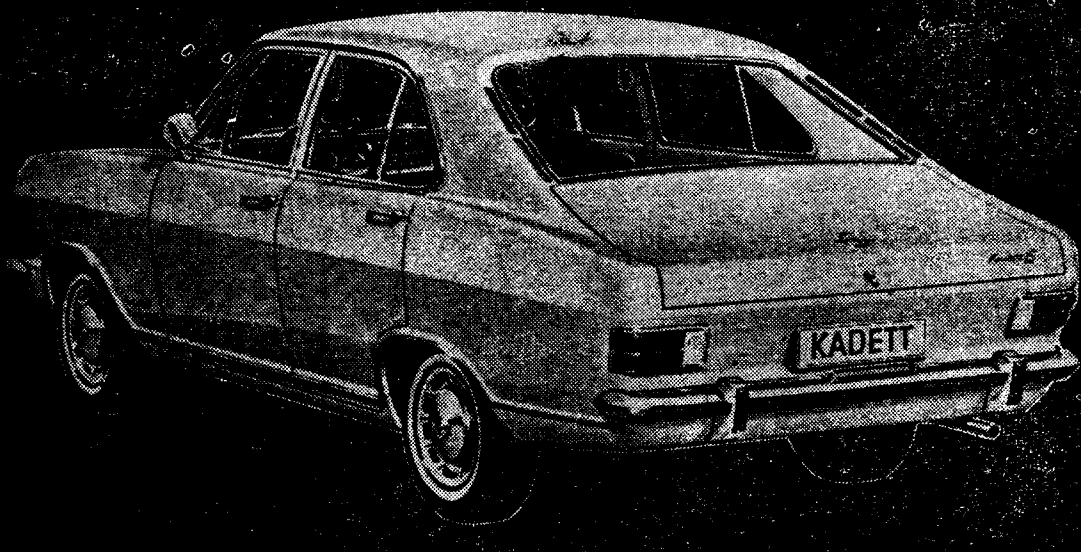
Éxito graúdo no Teatro A B C, a revista «Arroz de Miúdas» instala-se entre os grandes sucessos apresentados na referida sala de espectáculos. Elogiada pela crítica, aplaudida pelo público, «Arroz de Miúdas» é a revista mais alegre do momento, autêntica parada de bom humor, luxo, lindas mulheres e bonita música.

«Arroz de Miúdas» é uma produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, musicada pelos mestres João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles dirigiu a coreografia. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem e José Manuel executou a coreografia. O guarda-roupa, de luxo e particular efeito, foi executado nos «ateliês» Paiva, sob orientação de Josefina Soares.

Um elenco repleto de vedetas interpreta «Arroz de Miúdas»: Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Oscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Guida de Carlo, Fernanda Rodrigues, Maria José, Maryllen, as bailarinas Jacqueline, Khaty, Lillian e Clarisse, os bailarinos Vítor e Orlando, um numeroso e escultural conjunto de «girls» e, ainda, como grande atracção deste espectáculo, o actor-cantor Tony de Matos.

Aliciente, como se verifica, o valioso elenco, parada de vedetas, que interpreta «Arroz de Miúdas». Este espectáculo, pleno de comicidade, representa-se, diariamente, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas e no domingo, também, em «matinée» às 16 horas. A bilheteira abre às 13 horas.

KADETT LS



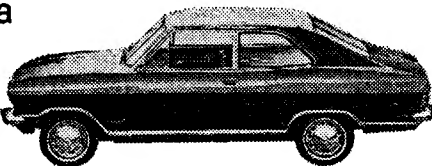
Não espere para comprar um carro qualquer

Seguro, económico e rápido, o Kadett LS está equipado com a nova suspensão Variflex que conquistou a crítica Europeia. O motor que o equipa é o 1100 S que desenvolve 59 HP às 5.600 r.p.m. A sua linha é duma elegância incomparável.

É espaçoso, confortável,

resistente.

Em exposição nos concessionários GM.



1968 Ano Opel



Um produto GM-fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país

TEATRO ABC

TELEF. 366745

JOSÉ MIGUEL apresenta

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS

AMANHÃ: «MATINÉE»

AS 16 HORAS

A REVISTA-SENSAÇÃO

ARROZ DE MIÚDAS

ADULTOS



AIDA BAPTISTA

UM ELENCO DE VEDETAS:

AIDA BAPTISTA * CARLOS COELHO * BEATRIZ DA CONCEIÇÃO * OSCAR ACÚRSIO * DELFINA CRUZ e a grande atracção o actor-cantor TONY DE MATOS

— :: —

A bilheteira abre às 13 h.

teatro

Tel. 361740

MARIA VITÓRIA

HOJE 2 SESSÕES:

às 20.45 e 23 horas

AMANHÃ:

«MATINÉE» AS 16 HORAS

O EMPOLGANTE CARTAZ QUE CONQUISTOU AS NOITES DE LISBOA!

a arrebatadora

Companhia Argentina de Revistas

da fabulosa

Adultos

ETHEL ROJO

na revista argentina

«RO... RO... ROJISIMO»

Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!

direcção artística de HORACIO BARBA

números que crescem...
...banco em progresso

1962
8.565.755
contos

**crédito
concedido**

1967
22.403.993
contos



**BANCO PINTO
& SOTTO MAYOR**

Trabalhamos mais para servir melhor.

Grande Prémio de Publicidade

(Continuação da 1.ª página)

que os nossos objectivos foram perfeitamente conseguidos. É a seguinte a constituição do júri:

FRANCISCO IGREJAS CAEIRO — Presidente do «Clube Português dos Publicitários», o início da sua actividade publicitária remonta ao ano de 1940, ano, aliás, a que estão ligados outros acontecimentos significativos na vida de Igrejas Caeiro, dado que então iniciou a sua carreira de distinto actor que é, e de locutor da Rádio portuguesa, de que continua sendo um dos grandes nomes. Será ocioso recordar, visto que ninguém ainda o esqueceu, esse extraordinário êxito radiofónico que foi «Os Companheiros da Alegria». São, igualmente, de sua produção valiosas rubricas em Rádio Clube Português, como «O Parque Infantil», «O casal Caeiro conversa sobre literatura», «O casal Caeiro dá-lhe uma ajuda» e as «Tardes de Teatro», em que se faz a propaganda e a defesa do Teatro nos seus múltiplos aspectos.

SEBASTIAO RODRIGUES — Principiou a dedicar-se à arte publicitária a partir de 1947. Participou em várias exposições, entre as quais: segunda de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian; Goster Art of the World; Seconde Biennale Graphique de Tours; European Pos-

ters for USA; Eur-Asian Graphics. Foi incluído na edição internacional «Who's Who in Graphic Arts».

É membro do «International Center for the Typographic Arts» de Nova York.

Foi orientador gráfico da revista «Almanaque».

ALVARO BELO MARQUES — Ex-chefe de publicidade da General Electric Portuguesa.

Membro do júri do 2.º Festival do Filme Publicitário.

Crítico de Publicidade e de Rádio no «Diário de Lisboa» e no «Mundo Financeiro».

Foi coordenador do «Jornal Sonoro» da Emissora Nacional.

LUIS FILIPE DE ABREU — Pintor. Professor de Pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Também tem desenvolvido actividade no campo das Artes Gráficas, especialmente no domínio da ilustração.

VÍTOR DA SILVA — Artista gráfico. Professor da Escola de Artes Decorativas António Arroio.

Ex-bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, em Londres.

Tem o curso do «London College of Printing».

Foi 1.º Prémio do Concurso de Arte Publicitária, entre Escolas de Arte «Layton Students Award».

AUTOMÓVEIS ANTIGOS E MERCADO DE PECHINHAS NO IV SALÃO DE ANTIGUIDADES

Vai estar patente ao público, na F. I. L., de 22 deste mês a 7 de Abril, o IV Salão de Antiguidades, iniciativa da Associação Industrial Portuguesa que, desde o primeiro ano, tem sido distinguida com entusiástico acolhimento não só por parte de milhares de visitantes portugueses e estrangeiros, mas também pelos coleccionadores e amadores de coisas antigas.

O IV Salão de Antiguidades, que será inaugurado pelo Chefe do Estado, conta com a participação de «stands» de 63 comerciantes do sector e de 51 coleccionadores particulares, reunindo valiosos ob-

jectos pertença dos principais antiquários do País.

A exposição desdobra-se pela nave central e respectivas galerias da F. I. L., ficando aberto na lateral um curioso e original «Mercado de Pechinchas», a exemplo do que se verificou durante o certame anterior e que tanto êxito obteve.

Importa ainda apontar que uma grande parte das colecções particulares que vão ser expostas na Feira Internacional é constituída por preciosidades pertencentes ao período da célebre «Belle-Époque». Avulta neste núcleo uma extraordinária participação de 35 automóveis antigos.

MUITO FERIDO

o condutor
de um automóvel
que embateu
num poste

PINHAL NOVO, 16 — Por motivos ainda não esclarecidos, os quais a P. V. T. está a averiguar, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Luís dos Santos Silva, solteiro, de 24 anos, proprietário, natural de Judia — Montijo, onde reside, á saída daquela povoação, quando se dirigia para Setúbal, saiu da faixa de rodagem em grande velocidade, entrou na linha férrea, embateu num carril, rodopiou e foi enfiar-se num poste telegráfico, ficando reduzido a um monte de destroços. Muito ferido, o condutor foi internado no hospital do Montijo.

FUNCIONÁRIOS TÉCNICOS das Faculdades de Medicina

Um decreto-lei, pelo Ministério da Educação Nacional, permite que sejam providas em lugares técnicos das Faculdades de Medicina para que se exija o 2.º ciclo liceal as pessoas que, embora não possuindo esta habilitação, já ocupem em estabelecimentos hospitalares do Estado lugares técnicos com remuneração não inferior à daqueles.

O ACORDO

Internacional do Trigo

Foi depositado o instrumento de ratificação por parte de Portugal do Protocolo de 1967, concedendo nova prorrogação do Acordo Internacional do Trigo de 1962, aprovado para ratificação pelo Decreto-Lei n.º 47 992, e, bem assim, a relação dos países que até 30 de Janeiro de 1968 eram partes do referido Protocolo.

AÇUCAR

para consumo público

Foi fixada, por portaria dos Ministérios das Finanças e da Economia, em 193 000 toneladas a quantidade provável de açúcar necessário ao consumo do continente a importar durante o ano cultural de 1968-1969.

Em OLIVEIRA SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTONIO VALENTE.



BASTA UMA
ESPONJA...

PARA LIMPAR
AS TAPECARIAS
DE MERAKLON

ALCATIFA NO SISTEMA "TUFTING":
Exclusivo REALTUFO-MERAKLON
produzida por FERCOL (Sela)

Meraklon

A fibra leve e resistente
Um produto POLYMER, s.p.a., do grupo
MONTECATINI-EDISON

A fibra MERAKLON é insensível às manchas; a sujidade não penetra, deposita-se simplesmente. Por isso, 90% das manchas desaparecem ao passar de uma esponja ligeiramente humedecida.

As alcatifas de MERAKLON não se sujam, não se gastam, não feltram, ... são praticamente eternas.

DIST. FLUMEN

O Presidente da República visitou o complexo industrial da Electro-Cerâmica (Gaia)

PORTO, 16 — Chegou, esta manhã, a Vila Nova de Gaia o sr. Presidente da República, no prosseguimento da sua visita ao Norte, para apreciar e inaugurar algumas importantes realizações em complexos industriais e que hoje percorreu, demorada e interessadamente, as vastas instalações da Electro-Cerâmica do Candal.

O Chefe do Estado fez, como dissemos, ontem à tarde, uma larga visita à Fábrica da Vista Alegre, associada da Electro-Cerâmica, e apreciou melhoramentos de altíssimo valor e do máximo interesse para o progresso daquela fábrica, de notáveis tradições, melhoramentos esses que a colocam a par do nível mais elevado das mais afama-

rias plásticas, e ainda uma nova linha automática de produção de um novo tipo de loiça.

Tradição e progresso

Com tão amplas e importantes remodelações, a Electro-Cerâmica mantém o prestígio, como uma das primeiras empresas do ramo eléctrico no País, também quanto ao tempo de existência, ao volume e diversidade de fabricos (alguns dos quais como o dos isoladores de alta tensão), apetrechando quase em 100 por cento as nossas linhas de transporte de energia eléctrica.

A fábrica com os seus 49 anos de existência, mas ao nível moderno tem o maior orgulho na sua evolu-

ção tecnológica, adaptando-se maleavelmente às solicitações do mercado, pelo fabrico de novos produtos — tais sejam a loiça «porseca» que em breve será apresentada no mercado — os quais vieram substituir outros, já tornados tradicionais. Para tudo isto, ainda em colaboração com a sua associada, Vista Alegre, montou, há muitos anos, um laboratório de pesquisas eléctricas e de produtos cerâmicos, o qual representa uma garantia e um alicerce fundamentais da sua produção industrial no mundo de hoje onde nada é possível fazer sem técnica sob «controle» apropriado.

«Ao longo de quase século e meio, não tem cessado de modernizar-se, numa visão clara do que exige a concorrência comercial e a defesa dos interesses próprios, em simultaneidade com os dos colaboradores e operários que a servem. Merece, pois, a empresa uma palavra de justo louvor, tanto pela acertada compreensão dos deveres que lhe incumbem, na qualidade de factor integrante que é do desenvolvimento económico nacional, como pelo seu carácter de escola de formação artística e profissional dos que nela trabalham, honrando-se a si própria e ao País».

Acentuou o orador a importância do complexo industrial da Electro-Cerâmica, historiando os seus primórdios e desenvolvimento, o valor das suas notáveis instalações técnico-científicas e da sua aperfeiçoada produção, e a larga influência que exerce na economia nacional.

E o sr. eng.º Amaro da Costa, disse, a terminar:

«O desejo de que o seu exemplo frutifique, larga e rapidamente, constitui o melhor elogio que podemos fazer. Esse desejo e, também o voto que se formula e o apelo que se lança aos operários e industriais portugueses que trabalham na paz, são, sem dúvida, os guerreiros mais autênticos da era tecnológica em que vivemos».

Almoço em honra do Chefe do Estado

Por último, o Chefe do Estado agradeceu as homenagens recebidas e pôs em relevo o valor para a economia nacional do complexo de indústrias que lhe era dado observar. E, finda a visita ao Gabinete e Laboratório Central de Estudos, o sr. Presidente da República disse:

«Tive o prazer de conceder alguns graus de Ordem do Mérito Agrícola-Industrial e escolhi, para a sua entrega, este local, que, na realidade, me parece o local apropriado, pois, este ambiente laboratorial, dadas as suas características de trabalho, considero o melhor para tal».

E acrescentou: «Concedo-as com o maior prazer e, sem desprimor para os restantes, destaco o professor Correia de Barros, pessoa que admiro e prezo há muitos anos».

Foi depois oferecido, em honra do sr. Presidente da República, um almoço na casa da administração

Méritos distinguidos

No gabinete da administração houve, no fim da visita ao sector percorrido, uma sessão para a entrega de condecorações aos seguintes funcionários da empresa: com o grau de oficial, da Ordem do Mérito Agrícola-Industrial, agentes técnicos de engenharia, srs. José Rodrigues Pimenta, Alcibiades Rodrigues da Silva e Joaquim Gomes Novo; medalhas da mesma ordem, srs. Domingos Correia Azevedo, José Manuel de Pinho, José Rodrigues Ferreira Mendonça e Manuel da Silva Loureiro.

Seguiu-se a visita ao Laboratório Central de Estudos, onde foram também condecorados o sr. prof. eng.º Manuel Correia de Barros, com o grande oficialato da mesma Ordem; com o grau de comendador, o sr. eng.º Manuel Tavares de Pinho, e o de oficial, o sr. David Joaquim Ribeiro Relá. Recebeu, igualmente, o grau de comendador o sr. eng.º José Nicolau Vilar Ferreira.

Usou da palavra o sr. Rui de Azevedo, que saudou o Chefe do Estado e o sr. secretário de Estado da Indústria, presente, também, nas cerimónias, e exaltou o significado da visita presidencial, salientando os progressos da empresa e o aperfeiçoamento na sua produção e felicitando os funcionários distinguidos.

O discurso do secretário de Estado da Indústria

O sr. eng.º Amaro da Costa saudou, novamente, o Chefe do Estado, em nome do Ministério da Economia e, como disse, também em nome dos trabalhadores da indústria portuguesa, e recordou o significado da recente viagem presidencial a terras de além-mar.

Acentuou o valor dos trabalhadores, operários, técnicos e dirigentes e disse:

«Referindo-nos, em especial, às

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

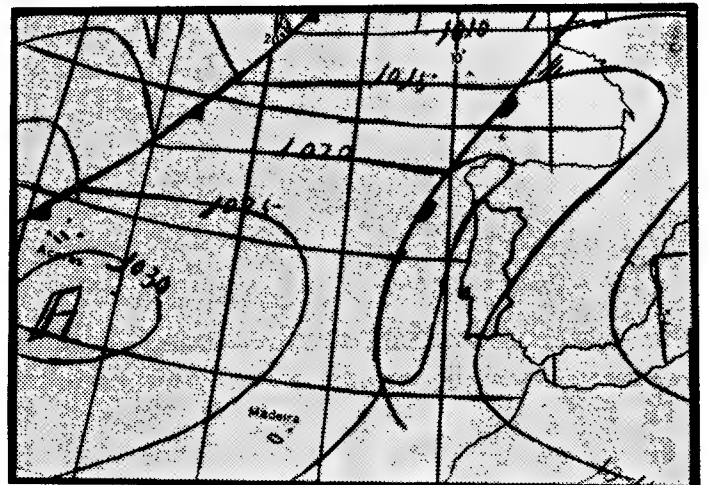
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado do quadrante norte e o céu estava muito nublado. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 18°; mínima: Penhas da Saúde, 11°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 13°; Lisboa,

12°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 6°; Porto, 10°; Funchal, 15°. TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12,9°; na água do mar, 13,6°. TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ÀS 15 HORAS — Máxima, 16°; mínima, 9,9°.

No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22,8°; mínima, 12,4°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isobaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 17 —
Uma superfície frontal que se move para leste, e se estende desde as Ilhas Britânicas até a oeste da Península Ibérica deverá influenciar o estado do tempo.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO; VENTO MODERADO PREDOMINANTE DO NORTE OU NOROESTE; POSSIBILIDADE DE AGUACEIROS FRACOS E DISPENSOS.

PREIA-MAR — Dia 16 — Às 5 e 15 (4 m); 17 e 37 (4,1 m). Dia 17 — Às 5 e 51 (4,2 m); 18 e 13 (4 m). Dia 18 — Às 6 e 30 (4,1 m); 18 e 51 (3,9 m). BAIXA-MAR — Dia 16 — Às 11 e 06 (0,6 m); 23 e 21 (0,6 m). Dia 17 — Às 11 e 43 (0,7 m). Dia 18 — Às 0 h (0,7 m); 12 e 21 (0,9 m).

FASES DA LUA

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 46
Ocoso às 19 e 45

Dia 21 Dia 28 Dia 6 Dia 13

O Chefe do Estado ouve explicações dos técnicos, durante a visita à Electro-Cerâmica do Candal

das fábricas do género na Europa. O sr. almirante Américo Thomaz e sua esposa, que pernottaram em instalações no palácio da Fábrica da Vista Alegre, vieram hoje de manhã, como dizemos, em viagem rapidíssima, para Vila Nova de Gaia. Acompanham também, o sr. Presidente da República o sr. eng.º Luís de Azevedo Coutinho, presidente do conselho de administração da Electro-Cerâmica.

A chegada estavam a receber o Chefe do Estado e a comitiva os srs. eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria; dr. Jorge da Fonseca Jorge, governador civil do Porto; eng.º Arantes e Oliveira, presidente do Conselho Superior do Fomento Ultramarino; dr. Ramiro de Queirós, presidente da Câmara de Gaia; eng.º Castro Fontes, chefe do Grupo de Trabalho do Zambéze; dr. José Cotta, delegado do I. N. T. P. no Porto; coronel Santos Junior, comandante da P. S. P., e outras altas individualidades dos meios oficial e económico.

A visita à Electro-Cerâmica

O Chefe do Estado, na companhia das entidades referidas, dirigiu-se para a Electro-Cerâmica do Candal. Ali foi recebido, à porta da fábrica, por outros administradores da empresa, pelo director da fábrica e do laboratório de ensaio, pelo sr. prof. eng.º dr. Correia de Barros, reitor da Universidade do Porto e director de pesquisas daquela empresa.

A visita começou pela secção de preparação de pasta, onde se pôde apreciar a moagem e a filtragem, seguindo-se as secções de fabrico de material eléctrico de «Porseca» (loiça doméstica), de prensagem cerâmica, fornos, serralharia de cunhos, oficinas de fabricação de baquelites e de metais, montagem de aparelhagem eléctrica, oficina de tubo plástico, gabinete e laboratório central de estudo da F. P. V. A. e montagem de alta tensão. Aqui fizeram-se ensaios eléctricos e electromecânicos de isoladores de alta tensão.

O sr. Presidente da República parou, demoradamente, nalgumas secções, observando os trabalhos a que ali se procedia, falando com alguns operários e operárias. E pôde apreciar as profundas remodelações introduzidas nesta importante unidade fabril, especialmente no que respeita a isoladores de alta e baixa tensão, pequena aparelhagem em porcelana e baquelite, tubos para protecção de condutores eléctricos e para cegotos em maté-

Dois reactores e 4 torres para a refinaria de petróleo de Leixões

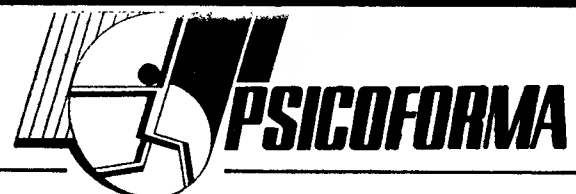
Trezentas e trinta toneladas de material especializado para a refinaria de petróleo da «Sacor», em Leixões, começaram hoje a ser descarregadas neste porto, de bordo do cargueiro alemão «Warpenfels».

O barco entrou pouco depois do meio-dia, tendo atracado ao cais da doca n.º 1. A descarga está em curso com cuidados especiais. O material para ser montado na nova refinaria de petróleo consiste em dois reactores com o peso de 70 toneladas e o comprimento de 10 metros, cada um; e de quatro torres, para montagem de outros tantos balões. A maior mede 37,5 metros de altura e 2,5 de diâmetro e pesa 53 toneladas. Outra tem 30 metros o mesmo diâmetro da primeira e pesa 55 toneladas. A terceira é de 27 m. e pesa 54 toneladas e a última tem a altura de 16 m. e pesa 28 toneladas.

ACHOU-SE EM LISBOA

uma libra em ouro!

Entre as coisas achadas e depositadas ontem na Secção de Justiça da P.S.P., no edifício do Governo Civil, encontra-se, como que por ironia, uma libra em ouro...



CURSOS

- ☐ TÉCNICA DE VENDAS
- ☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
- ☐ MARKETING

- HORÁRIO PÓS-LABORAL
- SESSÕES DE 2 HORAS
- DIPLOMA TÉCNICO
- ASSISTÊNCIA PÓS-CURSO
- INSCRIÇÕES LIMITADAS
- INÍCIO: MARÇO e ABRIL

SOLICITE INFORMAÇÕES AO
CENTRO DE PSICOLOGIA E FORMAÇÃO
R. TOMÁS RIBEIRO, 93, 3.º-D.º — LISBOA-1
TELEF. 561572

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matadinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



HA SEIS RAPARIGAS

entre os quinze e os vinte anos

NA SINFÓNICA DA EMISSORA

No fosso do S. Carlos, espolhadas entre os membros da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, há meia dúzia de raparigas bonitas. Precisamente seis. Entre os quinze e os vinte anos. Loiras, morenas, castanhas e ruivas. Tocam violino, violoncelo e violeta. Competitradas. Seguram o instrumento que as leva a expressar-se em sons com ternura idêntica à que se acaricia o homem amado. Olham a pauta, o maestro, os camaradas de orquestra e seguem de olhos no vago o caminho invisível e infinito da nota musical a que deram volume, se etenua, perde dos nossos ouvidos e é substituída pela outra que a leveza do arco modela, perdida e fundida na partitura célebre. «Os pescadores de pérolas», de Bizet. Berlioz, Rossini, Mozart, Wagner e Beethoven. Agora, Verdi: Simão Boccanegra.

Seis raparigas. De quinze a vinte anos. Seis raparigas numa orquestra de cerca de cem elementos, entre os vinte de sexo feminino que a compõem. Quem são essas raparigas? Que pensam? Que sonham? Que esperam da vida.

Seis raparigas escondidas no fosso do S. Carlos. Que a plateia não vê. Que dos camarotes se esquecem ofuscadas pelas luzes do palco. Seis jovens com um mundo de ilusões e ambições dentro de si. Igual e diferente. Diferente e igual ao de milhares de outras jovens que dançam lá-lá. Absorvidas pelos estudos. Presas ao seu instrumento de sons. Com e sem tempo para viver!

Três contra três

Maria de Lourdes Santos, de 19 anos, violoncelista, esguia, de nariz bem delineado e rosto fino, diz-nos:

— Toco na orquestra há cerca de dois anos e quatro meses. Aprendo música desde os dez anos...

— Sempre violoncelo?

— Era para começar pelo piano mas principiei logo pelo violoncelo. Tem melhor futuro... Para a orquestra é melhor. Pianista há só uma

— Logo de início pensou em profissionalizar-se?

— Gostava muito de música. Foi só para aprender... Depois...

— Onde começou os estudos?

— Na Fundação Musical dos Amigos das Crianças, como todas as minhas colegas.

— Pensa continuar a tocar?

— Sim, gostava de continuar...

— Mesmo após o casamento?

— Se o marido deixar...

— Ambições artísticas?

— Gostava imenso de ir ao estrangeiro estudar... Paris. Itália.

— Quanto ao ambiente da orquestra?

— Gosto. Acho que os colegas são formidáveis, tanto os mais velhos como os mais novos. São todos camaradas.

— Compositor preferido?

— Dos mais preferidos: Beethoven. Mozart. Português: Joly Braga Santos.

— Noivo?

— Ah! não, não tenho. Sou a única que não tem.

(Do lado, alguém diz que também não tem e não tem. A Maria de Lourdes rectifica:)

— Não, há três contra três!

Não me lembro de não saber tocar

Anabela Gonçalves é uma morena de olhos sonhadores. Vinte anos com cinco como membro da Orquestra Sinfónica. Violinista.

— Quando pensou tornar-se profissional?



MARIA DE LOURDES SANTOS



MARIA JOSÉ SEQUEIRA FALCÃO



ANA BELA DE ABREU CHAVES



MARIA CLÉLIA VITAL

— Talvez desde que comecei a tocar, aos cinco anos. Não me lembro de não saber tocar e de brincar...

Diz isto a sorrir, como se não tivesse importância.

— Nunca brincou?

— Praticamente não. Não tinha tempo. As aulas começavam de

manhã, na escola primária, e as lições de música principiavam às duas e acabavam às oito.

— Noivo?

— Não. Não penso nisso.

— ...mas casar?

— Por enquanto não!

— Não põe a hipótese de abandonar a música?

— Não; de maneira nenhuma. Nem que casasse com o rei do petróleo. Nunca!

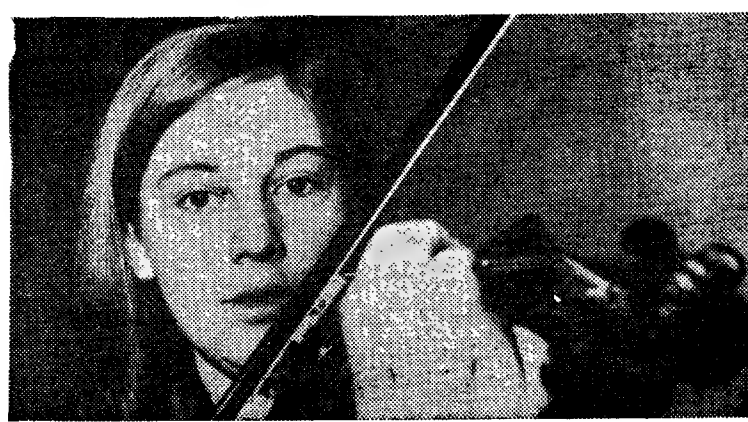
— Quanto a ambições artísticas...

— Gostava de ter muitas, mas cá é impossível.

(Continua na 17.ª página)



ANABELA GONÇALVES



FLORIANA CALADO DE OLIVEIRA

A Corporação do ministro das

No gabinete do sr. ministro das Corporações efectuou-se esta manhã uma cerimónia que teve por objectivo agradecer aquele membro do Governo as medidas de protecção adoptadas, através da concessão de centenas de casas e de subsídios a trabalhadores das empresas gravemente afectadas pelas inundações de Novembro. Muitos deles ficaram sem moradia, outros ficaram sem salários por motivo do sinistro.

A intervenção dos serviços financeiros dependentes daquele Ministério, no auxílio às vítimas das inundações de 25 de Novembro, elevou-se a 13 mil contos, nos auxílios assistenciais, 1956 contos nos subsídios de alojamento, 35 mil contos para habitações, com 370 fogos, e 17 193 contos para subsídios de desocupação.

Na cerimónia de agradecimentos compareceram os presidentes das corporações do Comércio, sr. Manuel Andrade e Sousa, e da Indústria, dr. Augusto de Sá Viana Rebelo.

O dr. Augusto Sá Viana Rebelo usando da palavra, disse, entre outras coisas: «É evidente que se trata de situações decorrentes de circunstâncias cuja origem se não pode remontar a actos ou omissões da administração, e em que esta, consequentemente, não é compelida por deveres institucionais a actos de reparação e se age nesse sentido fá-lo na simples prossecução do bem colectivo em manifestação de nobreza de sentimentos cristãos que nada têm que ver com a dura execução das obrigações legais.

O sr. ministro das Corporações traçou o desenrolar do auxílio pelos três capítulos respectivos: assistencial, realojamento e subsídios de desocupação e salientou quais os serviços que principalmente para ele contribuíram.

E depois: «Não fora a recordação dolorosa daqueles que com a sua morte tornaram irreparável a tragédia nas suas consequências dramáticas e perante cuja memória

o a
as

nos curvar
poderíamos
intervenção
ens as co

S
NE



sonarte

Es
cal
ép
ag
po
E
ma

mu
Ma
tir
As
rê
na
qu
km
nu
An
po
eni
bo
Nã
mc
exi
tuc
na
pri

C
-oa

SOGE
av. a

ação da Indústria agradeceu tro das Corporações

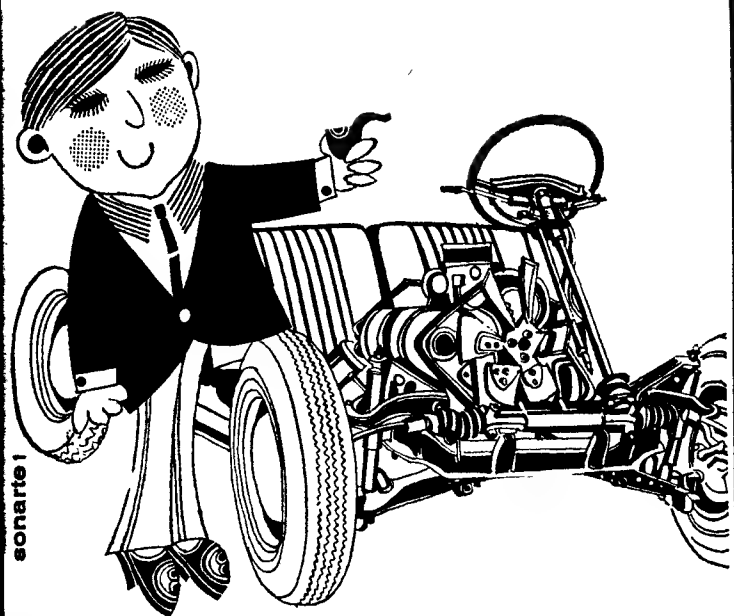
o auxílio prestado após as inundações de Novembro

tro das
ta ma-
ve por
membro
protec-
necessão
bsídios
as gra-
inunda-
eles fi-
ficaram
ministro.
s finan-
Minis-
tro-

nos curvamos respeitosos, e quase poderíamos dizer que mercê da intervenção e boa vontade dos homens as consequências da catástro-

fe de 25 de Novembro estão praticamente eliminadas, tanto quanto é possível a vontade humana lutar contra a adversidade da natureza».

SEM PARA-CHOQUES NEM GUARDA-LAMAS ?

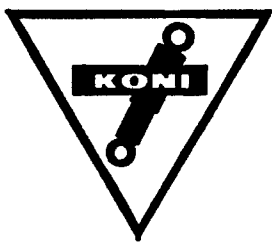


Está claro que o seu carro anda. Em certas épocas do ano, até será agradável tirar-lhe as portas e o para-brisas. E também anda.

É possível que até sinta mais prazer a conduzir — pelo menos chama muito a atenção!

Mas nem experimente tirar os amortecedores! As rodas perdem a aderência, a travagem torna-se ineficaz — a menos que não exceda os 30 km/h e mesmo assim só numa auto-estrada.

Andando normalmente e por todas as estradas, então são necessários bons amortecedores. Não uns quaisquer. Cada modelo, o seu também, exige amortecedores estudados, ensaiados, afinados para as suas próprias características.



Cada modelo, o seu também, exige KONI
— o amortecedor mais barato por km andado.

KONI

amortecedores

SOGERIM-SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, L.DA
av. antónio augusto de aguiar, 23/B lisboa



o de reporter serviço

Luís d'Oliveira Nunes

A PEDINCHA

Havia colgaduras nas janelas. Melhor, colchas de cama, daquelas que custam cem escudos nos armazéns do povo.

Em cima das ditas, mulheres e crianças acenavam, gritando:

— Viva o sr. presidente!!

Duas dúzias de longos automóveis alinhavam-se em frente do mercado, que daí a pouco seria inaugurado pelo presidente do Município.

Mulheres de cesto em riste acotovelavam-se à entrada da porta, a custo contidas pelos polícias recamados de cordões que as impediam de ir comprar o besugo para almoço dos maridos.

Embora a cerimónia tardasse, as modestas donas de casa pareciam não se arriar, contentes por verem um presidente ao natural.

Certo, elas não sabiam bem qual deles era, afinal, o presidente, assim metido no meio de tantos senhores importantes. Mesmo assim, ou talvez por isso, a coisa era espectáculo em Olivais, onde as donas de casa, no vaivém de fazer a paparoca, limpar a casa e tratar dos filhos, ficavam sem umas horas para vir à outra parte da cidade, procurar o que ali lhes falta.

O repórter «furou» quanto pôde e chegou à entrada do mercado. Pediu nomes, reparou em caras conhecidas, disse duas larachas aos colegas e ficou a saber que o mercado era provisório e custaria novecentos contos.

Embrenhando-se um pouco mais na multidão dos senhores importantes o jornalista chegara junto do vice-presidente do Município, desejando saber, que efeito produzira nos interessados uma «caixa» por nós arrancada dias antes.

Com bonomia, o vice-presidente criticou a crítica que se tinha feito e o jornalista deu-lhe as suas razões. A volta, os outros senhores importantes eram praticamente entalados entre as bancadas do peixe e as da criação, muito atentos, embora, ao vozear que assinalava o novo melhoramento. Entre duas palavras e um «flash» o jornalista «disparou» ele mesmo, rumo à redacção.

Descia a pequenina escada a quatro e quatro, quando alguém o deteve pelo braço.

— Desculpe! Queria pedir-lhe um favorzinho!!

— Pois peça! Se eu puder fazer!!

— Vossa Excelência é o sr. secretário do sr. vice-presidente, não é?

(E o homem sorria, ainda mais gordo na sua gordura, fato novo, com pedrinha falsa na gravata reluzente).

— Infelizmente não sou, não senhor, porque não deve ser um cargo nada mau — respondemos a sorrir para o homem gordo. No olhar vimos-lhe um lampejo de dúvida.

— Mas o senhor esteve ainda há pouco a falar muito com ele, tinha uns papéis na mão e escrevia muito. De maneira que...

— ...que o quê?

— ...que lhe queria pedir um favorzinho para o sr. vice-presidente.

— Pois é!! Mas o que eu sou é jornalista!!

— Ah! É jornalista!! Também serve! É que eu queria pedir-lhe um favorzinho.

— Diga, senhor, se eu puder...

— Sim? Então não se esqueça de escrever lá no jornal que entre as individualidades presentes também estava o presidente aqui da Filarmónica.

Importação de especiarias plantas e sementes no Canadá

A crescente exigência dos consumidores e do Governo do Canadá, no que respeita à alta qualidade e perfeitas condições de higiene dos produtos, obriga os fornecedores de especiarias, plantas e sementes, a um perfeito conhecimento das condições do mercado canadiano para defesa da colocação desses produtos naquele país.

Assim, a Canadian Spice Association, 833 King Str., West-Toronto (Ontário), chama a atenção dos fornecedores estrangeiros (produtores e carregadores) para certos problemas da importação desses produtos no Canadá, a fim de evitar que a não cooperação desses mesmos fornecedores leve as autoridades canadianas a tomar medidas restritivas relativamente à importação com base nas deficiências de qualidade e sanidade.

Dada a importância do assunto, a Canadian Spice Association, que criou o «Comité de Contrôle de Qualidade» com o fim de estudar os meios de promover a melhoria das condições qualitativas e sanitárias desses produtos, solicita aos produtores e carregadores estrangeiros — que podem enviar as suas sugestões e comentários — a melhor atenção e a sua cooperação para se obterem as condições requeridas, para o que oferece aos interessados os serviços daquele «Comité».

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013

O NOTÁVEL CRESCIMENTO DO BANCO DO ALENTEJO E A SUA PROSPERIDADE

APRECIADOS PELO PROF. PALMA CARLOS
NA ASSEMBLEIA GERAL QUE ESTÁ
A REALIZAR-SE EM ÉVORA

A assembleia geral do Banco do Alentejo para apreciação e votação do Relatório e Contas referentes ao exercício de 1967 realiza-se hoje em Évora, onde a empresa, que ultimamente vem registando notável surto de crescimento, tem a sua sede há muito estabelecida.

O prof. Adelino Palma Carlos, presidente da assembleia geral, abriu a sessão, saudando os accionistas e os componentes da Direcção e do Conselho Fiscal. Antes de conceder a palavra ao dr. Quirino dos Santos Mealha acentuou que o Relatório de 1967 comprova a alta prosperidade do Banco e a eficiente gestão do exercício e congratulou-se pelos resultados alcançados.

Falando em nome da Administração, o dr. Quirino dos Santos Mealha principiou por apresentar cumprimentos ao presidente da assembleia geral, aos accionistas e ao Conselho Fiscal, entrando depois na apreciação dos aspectos mais salientes da actividade do Banco do Alentejo nos últimos tempos. Salientou, a este propósito, especialmente, que a expansão do Banco nesta nova fase da sua existência regista-se tanto no domínio geográfico — a abertura da filial em Lisboa, por exemplo, confere à instituição um âmbito que ultrapassa já as limitações regionais e conferem-lhe projecção nacional —, como no do movimento, traduzindo este em grande acréscimo de actividade nas agências e na sede.

Continuando o seu breve discurso, o dr. Quirino dos Santos Mealha interpretou os números do Relatório, colocando-os em confronto com os das gerências anteriores, e formulou acerca deles considerações que tiveram por finalidade esclarecer devidamente os accionistas. Por último, o orador sublinhou que o princípio de execução do III Plano de Fomento, que coincidiu

com o início do ano de 1968, tornava oportuno referir que o Banco do Alentejo colaborará activamente no desenvolvimento de uma região económica que é caracterizada por acentuados desequilíbrios, incluindo o Alentejo, o Algarve e parte do distrito de Setúbal.

Ao abrigo da ordem dos trabalhos, os accionistas apreciarão e votarão os novos estatutos, que têm por objectivo actualizar e adaptar o Banco à sua actual fase de expansão. Será também apresentada pela Administração uma proposta no sentido de serem confirmados os poderes conferidos à Direcção pela assembleia geral ordinária de 26 de Março de 1966, para aumento do capital social até 75 000 contos, acréscimo a efectuar de harmonia com os novos estatutos, os quais preveem ainda a subida do capital até 150 000 contos, a realizar em uma ou mais vezes. A assembleia será solicitada, por último, o saneamento da nomeação, efectuada pelo Conselho Fiscal, do sr. António Neves de Almeida para uma vaga que ocorreu neste órgão durante o ano de 1967.

OCASIÃO ÚNICA JAGUAR MARK TEN

Poucos kms, impecável, s/ verba-

mento e c/ garan a

Vende-se motivo de retirada urgente

Informações pelo telef. 68590/1

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARREIRO DE S. DOMINGOS - R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

Objectivos da reunião em Washington dos representantes do «pool» do ouro

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — (Por Henry Keys da U. P. I. — exclusivo da A. N. I. em Portugal) — A comunicação do Governo de Washington de que a reunião dos dirigentes do «Pool» internacional do ouro na capital norte-americana tem por objectivo «assegurar condições de estabilidade» aos mercados mundiais quer dizer uso exactamente.

Tem-se em vista suprimir o pá-nico que levou às grandes aquisições de ouro da última semana e conceder ainda aos países do «Pool» — em especial aos Estados Unidos — um intervalo de três dias para estudar a maneira de normalizar as coisas.

Muitas perguntas poderão fazer-se sobre quais as medidas que o «Pool» achará suficientes «para apoiar o actual esquema de câmbios com base no preço fixo de 35 dólares por onça» que é o segundo assunto de importância a tratar na reunião de hoje.

Parece, no entanto, pouco provável aos peritos financeiros que qualquer dos dois propósitos atinja os fins em vista.

Entre as soluções mais prováveis figura a de continuarem os Estados Unidos a fornecer ouro ao mercado de Londres, até que os especuladores esgotem as possibilidades financeiras de o adquirirem.

A possibilidade de executar o que, ontem à noite, foi acentuado pelo voto do Senado — retirar os 25 por cento de cobertura de ouro ao dólar — libertará 10,4 bilhões de dólares, elevando o total das reservas de ouro do país a 11,6 bilhões logo que a lei seja assinada pelo presidente Johnson, o que constitui um maior apoio ao papel-moeda.

Isto representa um grande valor em ouro, mas as perspectivas da sua disponibilidade ainda não chegam para impedir a corrida ao metal da parte de acambradores e especuladores.

Pareceria desta forma que os bancos centrais deviam considerar outros rumos e um que quase imediatamente se apresenta é o de saber se haverá vantagem no encerramento definitivo do mercado de Londres.

Muitos se manifestaram já a favor da medida, mas os que se opõem duvidam que, em tal circunstância, os países do «Pool» mantivessem o preço do ouro nos 35 dólares por onça. Prevêem a possibilidade de criação imediata de um mercado «clandestino», sujeito à especulação com preços até quarenta ou cinquenta dólares, ou mais ainda.

Lyndon Johnson não participará na reunião em Washington

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — George Christian, informador da Casa Branca, declarou ontem que, pelo que sabe, o presidente Lyndon Johnson não pensa participar na conferência monetária que se iniciará hoje em Washington.

O informador precisou, todavia, que o chefe do Executivo ficaria em Washington ou nos arredores da capital no fim de semana.

Finalmente, desmentiu que o presidente Johnson tenha telefonado ao primeiro-ministro britânico Harold Wilson, na quinta-feira, contrariamente ao que faziam crer informações de Londres.

RUEFF PROPÕE UM ACORDO PARA O AUMENTO DO PREÇO DO OURO

Jacques Rueff, economista francês de nomeada e conselheiro do general de Gaulle em matéria económica e financeira, é de opinião que o sistema monetário internacional se aproxima da sua fase final de desintegração. De acordo com o mesmo perito, tal sistema só poderá ser salvo pelo aumento do preço do ouro.

O reputado economista afirmou ontem aos jornalistas, em Cannes, de acordo com um telegrama da Reuter, que já em 1961 tinha previsto a desintegração do sistema monetário, caso se mantivesse a paridade com o ouro.

Jacques Rueff previu a continuação do saldo negativo da balança de pagamentos norte-americana, seguida de inflação nos países credores e, finalmente, um abalo do sistema monetário acompanhado de crise na economia mundial. Afirmou ainda que a depreciação do dólar deve ser evitada a todo o custo e que a única forma de o conseguir será mediante um acordo entre todos os países interessados, de forma a que o preço do ouro seja aumentado simultaneamente em todos os países com moedas convertíveis.



JACQUES RUEFF

«Tal acordo acabaria imediatamente com a crise e significaria uma prosperidade sem precedentes para todos os países ocidentais. Esperemos que tal aconteça antes que seja demasiado tarde» — disse — terminar.

O PROJECTO DE SEPARAÇÃO EM DOIS SECTORES DO MERCADO DO OURO

(Continuação da 1.ª página)

três soluções a adoptar na Conferência de Washington: a transformação progressiva do sistema monetário, mediante a criação de uma moeda fiduciária internacional, uma reavaliação do preço do ouro e a criação de dois mercados paralelos. No entender de Michel Petitpierre, a primeira seria rejeitada, pura e simplesmente, «porque é uma solução a longo prazo, e escasseia o tempo necessário para a pôr em prática». «Quanto ao aumento do preço do ouro — acrescenta — os americanos opor-se-ão firmemente. Do lado suíço, é posto de parte. Na realidade, esta evolução, que teria o mérito de aumentar o valor das reservas americanas e europeias, apresenta o inconveniente de ser inflacionista. Além disso, não resolve

o problema da balança americana de pagamentos.»

Michel Petitpierre pensa que a solução dos dois mercados paralelos, embora não resolva «o problema fundamental da balança americana de pagamentos» teria «o mérito incontestável, de ganhar tempo, sem dar razão aos especuladores e sem transtornar o sistema de pagamentos internacionais».

O preço do ouro em Beirute

BEIRUTE, 16. — (A. N. I.) — Aumentou para 1300 dólares o quilão o preço do ouro em Beirute, principal centro financeiro do Médio Oriente, representando um acréscimo de 13 por cento em relação ao preço de venda cotado ontem. As vendas desceram, em consequência de se terem esgotado as reservas do metal, pois «quem tem ouro não o vende» agora — declarou um banqueiro.

A ILHA MAURÍCIA PEDIU A ADMISSÃO NA O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 16 — (A. N. I.) — A Maurícia, que esta semana se tornou independente da Inglaterra, pediu a admissão nas Nações Unidas — foi esta noite revelado, na sede da O. N. U.

A ilha-nação, situada no Pacífico, próximo de Madagascar será o 124.º membro da O. N. U. quando o Conselho de Segurança recomendar a sua admissão e a Assembleia Geral a aprovar.

Não foi atingido o mercado clandestino de Bombaim

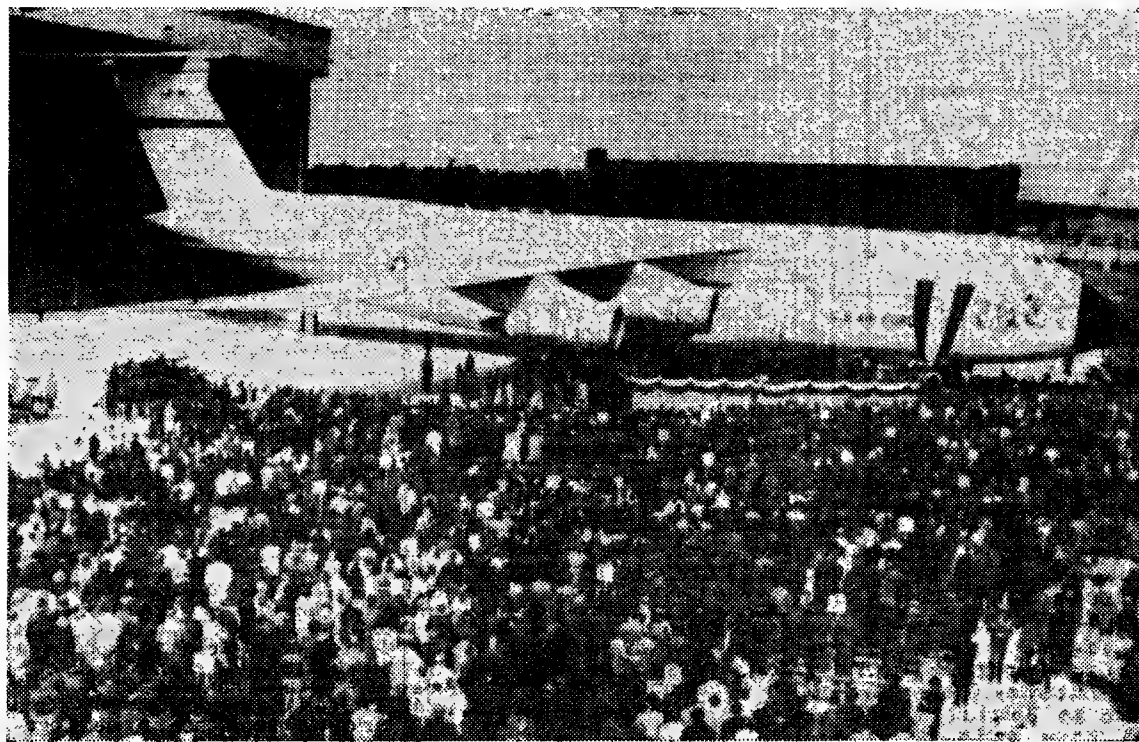
BOMBAIM, 16 — (F. P.) — O mercado clandestino do ouro, nesta cidade, alimentado unicamente pelo contrabando proveniente dos Emiratos do Golfo Pérsico, não parece ter sido abalado pelo frenesi que se verifica no Ocidente. Segundo todas as indicações disponíveis, a cotação clandestina do ouro mantém-se praticamente estável, em cerca de dois dólares o grama, isto é, três vezes mais do que a cotação mundial. Na Índia, estão proibidas oficialmente todas as transacções com ouro, mas o metal amarelo continua a ser o principal de entesouramento dos indianos ricos, que não têm confiança na moeda nacional.

Por outro lado, a cotação paralela libra-dólar continua estável, embora a procura tenha diminuído.

Nixon iniciou a sua campanha no Oregon

PORTLAND (Oregon), 16 — (A. N. I.) — O antigo vice-presidente Richard Nixon iniciou ontem a sua campanha presidencial no Oregon, onde no dia 28 de Maio se realizam as últimas grandes eleições primárias.

Nixon, que chegou a Portland acompanhado da esposa, Pat, das filhas Patricia e Julie e do noivo de Julie, David Eisenhower, neto do antigo presidente norte-americano, declarou que uma vitória no Oregon lhe abriria as portas à nomeação, e que uma derrota não afectaria as suas pretensões.



O avião-gigante norte-americano «C 5 A», em Marietta, no Estado de Georgia. É considerado o maior aparelho do Mundo. O voo experimental deve efectuar-se apenas em Junho

PRINCIPAIS MEDIDAS QUE OS E. U. A. PODERÃO ADOPTAR

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — Eis um quadro das principais medidas que os Estados Unidos poderiam adoptar para reforçar a confiança no dólar, e as implicações que as mesmas teriam no plano interno e no domínio exterior. As cinco primeiras poderiam ser tomadas sem aprovação do Congresso e as outras deveriam ser objecto de disposições legislativas.

1 — Nova subida da taxa de desconto. A subida de 4,5 para cinco por cento é considerada pelos peritos financeiros como insuficiente para restabelecer a confiança.

2 — Reforço do «controle» nas exportações de capitais, podendo ir até à instauração de um autêntico «controle» de câmbios, o que teria, sem dúvida, consequências internacionais graves.

3 — Pedir um empréstimo ao Fundo Monetário Internacional para aumentar o volume das reservas monetárias do país.

4 — Obter dos Bancos centrais estrangeiros a afirmação categórica de que não converteriam em ouro os seus haveres em dólares.

5 — Alargamento dos acordos com os Bancos centrais estrangeiros que totalizam actualmente mais de sete bilhões de dólares.

6 — Adopção da sobretaxa de 10 por cento, pedida desde Agosto, pela Administração.

7 — Medidas para aumentar o excedente comercial, de que a mais eficaz será, sem dúvida, a imposição de uma sobretaxa temporária sobre as importações.

8 — «Controle» dos preços e dos salários destinado a parar a subida inflacionista nos Estados Unidos. Uma decisão desta ordem seria, no entanto, muito difícil de tomar num ano eleitoral como é o presente.

A declaração do ministro Ulisses Cortez

PARIS, 16 — (R.) — Os jornais franceses aconselham hoje a França a juntar-se ao Mercado Comum, a fim de pedir a solução urgente da crise monetária mundial.

Em Nancy, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Couve De Merville, declarou que o Mercado Comum deve tentar desempenhar um papel construtivo na crise monetária. Quando lhe perguntaram o que achava sobre a criação de uma moeda europeia comum, o ministro disse que era talvez um objectivo mas não uma realidade para o momento actual.

Em Lisboa, o Ministro das Finanças de Portugal, dr. Ulisses Cortez, afirmou que o Governo português apoiaria as tentativas dos outros países para restabelecer a confiança nos mercados financeiros e acabar com a especulação.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACÁRIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 10.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A demissão de Brown aumentou a tensão no Governo trabalhista

LONDRES, 16 — (R.) — A saída do ministro dos Estrangeiros, George Brown, aumentou a tensão que já existia no Governo trabalhista britânico, no meio da mais grave crise monetária internacional dos últimos 40 anos.

Desanimado e descontente com a forma como o Governo maneja a crise do ouro, Brown apresentou o pedido de demissão, ontem à noite, após mais de ano e meio de orientação dos assuntos diplomáticos do país.

O seu sucessor é Michael Stewart, figura mais convencional e que foi ministro dos Estrangeiros também durante ano e meio antes de Brown tomar posse.

A nova nomeação foi acompanhada de outra modificação: o Foreign Office e o seu departamento gêmeo, o Gabinete de relações de Commonwealth vão unir-se.

O ministro da comunidade Geor-

ge Thomson conservará o cargo mas o departamento resultante desta união ficará sob as ordens do ministro dos Negócios Estrangeiros Stewart.

A demissão de Brown pôs termo a uma das mais discutidas carreiras ministeriais da política britânica moderna. «Self-made man», filho de um motorista de camiões, Brown ameaçava por várias vezes demitir-se durante explosões do seu temperamento.

Brown anunciou a sua intenção de sair nas horas tensas, de quinta-feira à noite, em plena crise monetária, queixando-se que não estava a ser totalmente informado das consultas que a Inglaterra realizava com os Estados Unidos.

Estas consultas de emergência provocaram, ontem o encerramento do mercado de ouro em Londres, o mais movimentado do Mundo. Os bancos receberam ordens para suspender as operações com divisas estrangeiras após a rainha Isabel ter decretado que sexta-feira era feriado bancário.

Brown teve hoje uma triste despedida nos jornais que publicaram a sua partida no meio de grandes cabeçalhos ao lado de avisos de que a luta para salvar do caos o sistema monetário mundial seria dura.

O «Daily Mirror» publicou um artigo de fundo referindo-se a Brown nos seguintes termos: «Nós não queremos perdê-lo mas achamos que deve sair».

O «Daily Telegraph» afirma que Brown, tal como as tragédias de Shakespeare, podia aaltar a tragédia à farsa. Brown tinha o encanto, a coragem e a constância necessárias para alguns nobres ideais, dos quais o mais evidente é a Europa. O jornal acrescenta: «Vamos sentir a sua falta. Poderemos dormir de noite, mas os dias serão mais sombrios».

A SAÍDA DE BROWN APAIXONA

A OPINIÃO PÚBLICA

LONDRES, 16 — (F. P.) — A espectacular saída de Georges Brown do Governo britânico, no termo de uma noite e de um dia dramáticos e férteis em peripécias, apaixonou a opinião pública e os círculos políticos ingleses a ponto de fazer passar para segundo plano o brusco agravamento da crise monetária internacional que serviu de pano de fundo a este verdadeiro golpe de teatro.

Sabe-se agora que o primeiro-ministro não fez nem um gesto para levar Brown a reconsiderar a sua decisão de demitir-se. Já há muito tempo que Wilson e a maioria dos restantes membros do Gabinete estavam fartos das excentricidades do chefe do Foreign Office.

Desta vez, todavia, o impetuoso Brown não tomou a sua decisão de ânimo leve. Durante todo o dia de ontem teve tempo de amadurecer a carta em que significou o seu rompimento com Wilson.



Michael Stewart, o novo ministro dos Negócios Estrangeiros, britânico, em substituição de George Brown, que se demitiu ontem à noite, deixa o n.º 10 da Downing Street, hoje de manhã depois de assistir a uma sessão do Gabinete do Governo Wilson. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Michael Stewart

— um teórico do socialismo

O Governo de Sua Majestade a rainha Isabel II tem, desde ontem à noite, um novo ministro: o ministro dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart é o seu nome. Sucede ao temperamental George Brown que apresentou, ontem à noite, a sua demissão a Wilson.

Stewart tem 61 anos de idade e é a segunda vez que vai gerir a pasta dos Negócios Estrangeiros. A primeira foi de Janeiro de 1965 a Agosto de 1966.

Foi nesta data que foi nomeado primeiro secretário de Estado e ministro dos Assuntos Económicos. Em Agosto de 1967 pediu para deixar o cargo dos assuntos económicos, mas continuou primeiro secretário de Estado, isto é, o «numero três» do Gabinete britânico.

Michael Stewart, que é deputado pela circunscrição londrina de Fulham, foi de 1961 a 1964 Informador da Educação, depois do Alojamento e Administração local. Em 1964 foi nomeado ministro da Educação Nacional, no primeiro Gabinete de Wilson após a vitória eleitoral do Partido Trabalhista.

ta, posto que conservou até Janeiro de 1965, altura em que foi nomeado secretário do «Foreign Office».

Após os estudos em Oxford, Stewart entrou na Sociedade das Nações em Genebra, antes de se consagrar, após um fracasso eleitoral em 1931, ao ensino, carreira na qual continuou até à guerra. Foi enviado como membro da «Intelligence Corps» ao Médio Oriente, no começo das hostilidades sendo depois transferido para o serviço de educação no Exército.

Eleito deputado de Fulham em 1945, Stewart ocupou postos governamentais menores no primeiro Governo Attlee, depois, no segundo Gabinete trabalhista em 1951, foi secretário parlamentar no Ministério dos Abastecimentos.

Teórico do socialismo, especialista em problemas de Educação, legista, a lealdade de Stewart para com o «Labour» é conhecida, culminando em 1965, aos 58 anos, como o principal secretário de Estado de Sua Majestade britânica para os Negócios Estrangeiros.

Aumentam as baixas americanas na guerra do Vietnam

WASHINGTON, 16 — (A.N.I.) — A média de mortos em combate no Vietnam está a aproximar-se dos níveis «recorde» da guerra da Coreia, e é possível que em breve exceda aqueles — revelam os números divulgados pela Secretaria da Defesa.

A semana mais sangrenta para as forças norte-americanas no Vietnam registou-se em meados de Fevereiro, quando 543 norte-americanos foram mortos em sete dias.

Este numero ainda é inferior ao dos 660 da semana mais sangrenta da guerra da Coreia, mas se se mantiver a média de mortos verificada no Vietnam desde a grande ofensiva comunista iniciada a 29 de Janeiro, a média de mortos na guerra da Coreia em breve será ultrapassada.

Desde o princípio da ofensiva do «Tet», têm morrido em média, semanalmente, 480 norte-americanos,

e o numero vai aumentando: as últimas seis semanas foram as que mais vidas custaram aos norte-americanos.

Basta que a média se mantenha para que o numero total de mortos em combate no Vietnam ultrapasse, no dia 1 de Outubro próximo, o registado em toda a guerra da Coreia.

Os últimos números oficiais revelam que 19 760 norte-americanos foram mortos no Vietnam, contra 33 269 na Coreia.

O numero de feridos no Vietnam já ultrapassou o total de 103 284 registado no conflito coreano. O Pentágono anunciou que o numero de feridos, até agora, foi de 120 101.

E há também mais de um milhão de soldados norte-americanos citados nas listas do Pentágono como «desaparecidos ou aprisionados». Muitos destes deveriam ser, muito provavelmente, incluídos nas listas dos mortos ou dos feridos.

ABOLIÇÃO DA LOTARIA EM CUBA

HAVANA, 16 — (F. P.) — Fidel Castro confirmou ontem à noite numa alocução pela rádio a nacionalização do comércio privado de Cuba, a abolição da lotaria nacional e o encerramento de todos os bares, quer pertenciam ao Estado ou a particulares.

O primeiro-ministro cubano explicou que o Governo tivera a princípio a intenção de acabar progressivamente com o comércio particular, chegando, porém, à conclusão de que tal não seria possível sem medidas radicais.

Fidel Castro indicou por outro lado que as encomendas provenientes dos Estados Unidos não serão entregues aos seus destinatários.

É grave o estado de 56 feridos no desastre em Espanha

MADRID, 16. — (F. P.) — É ainda difícil determinar as causas do acidente ferroviário do rápido Madrid-Vigo, que chocou com uma locomotiva de reparações. No acidente morreram 28 pessoas e ficaram feridas 50, considerando-se muito grave o estado de 56 hospitalizados.

Seis dos feridos encontram-se no Hospital do Escorial e os restantes foram conduzidos ao Hospital de Madrid. A maior parte das vítimas são de Santiago de Compostela, Orense e Vigo.

Bob Kennedy joga hoje o seu futuro político

WASHINGTON, 16. — (R.) — O senador Robert Kennedy joga hoje o seu futuro político, quando decidir publicamente desafiar este ano o presidente Johnson no que diz respeito à nomeação como candidato do Partido Democrático.

Espera-se que lance a luva durante uma conferência de imprensa televisada — uma decisão que abalará até aos alicerces um partido já dividido e montaria o palco para uma das mais renhidas lutas políticas na história dos Estados Unidos.

O senador, de 42 anos, irmão do falecido presidente John F. Kennedy, indicou a sua atitude num discurso que pronunciou ontem em Nova York. Declarando aos democratas que teria hoje uma comunicação a fazer, afirmou: «Podem ajudar-me na iniciativa a que vou lançar ombros».

Bob Kennedy recusou-se a dizer aos jornalistas qual seria a sua decisão mas uma dissensão declarada com o presidente Johnson era já aparente.

O secretário do senador, para a imprensa, Frank Manckiewicz, revelou antes que Kennedy se re-

cusaria a apoiar Johnson como candidato democrático na eleição de Novembro. Isso não significava necessariamente que procuraria obter a nomeação para si próprio — acrescentou o informador.

O pesadelo para os democratas é que uma luta de três dias, acerca da nomeação, com o senador Eugene McCarthy, crítico da guerra no Vietnam, poderia destruir o partido e deixar que o proeminente candidato republicano, Richard Nixon se apossasse da presidência.

As Nações Unidas voltam a ocupar-se da Rodésia

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 15. — (R.) — O Conselho de Segurança da O.N.U. reúne-se na terça-feira, às 15 e 30, T.M.G., para discutir a situação na Rodésia à luz das recentes execuções de cinco africanos, em Salisbury.

A carta dirigida por 36 países africanos ao Conselho de Segurança da O.N.U. reúne-se na terça-feira a situação de ameaça à paz dos africanos, em Salisbury.

Possíveis disposições para evitar a repetição do desastre do «Torrey Canyon»

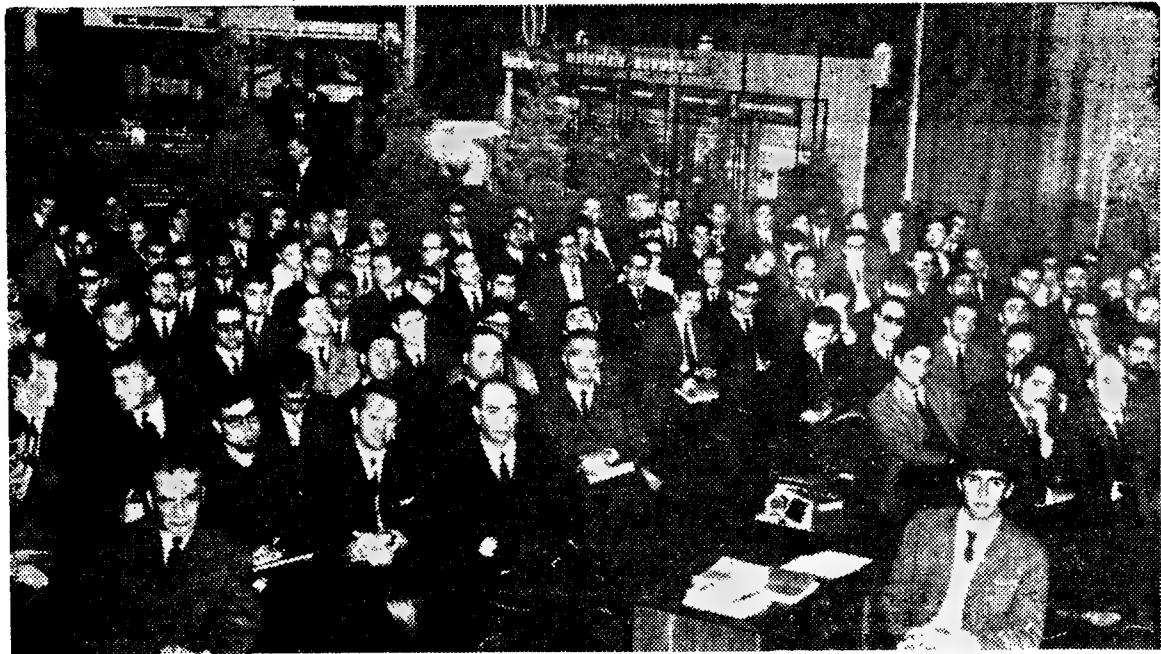
LONDRES, 16. — (F. P.) — As medidas a tomar em matéria de navegação, para evitar uma repetição do desastre do «Torrey Canyon», foram discutidas na reunião da comissão técnica da Organização Intergovernamental Consultiva da Navegação Marítima, cujos trabalhos terminaram ontem em Londres.

A comissão pronunciou-se a favor de um projecto de regulamento do tráfego marítimo, afectando em princípio todos os navios que circulam nas seguintes zonas:

- 1) — Em volta das ilhas britânicas; 2) — em volta da Irlanda; 3) — ao largo do cabo Finisterra (Norte da Espanha); 4) — estreito de Gibraltar; 5) — mar Vermelho; 6) — certas zonas do golfo Pérsico; 7) — ao largo do cabo da Roca (Portugal).

Por outro lado, duas zonas, a plataforma de Rochebonne, ao largo da Bretanha, e uma zona mais extensa ao largo da península de Sakalina, seriam vedadas aos cargueiros que transportassem petróleo, atendendo a circunstâncias relativas à vida marinha e submarina nessas zonas.

As recomendações formuladas pela organização consultiva só serão aplicáveis um ano depois de terem sido aprovadas e ratificadas por dois terços dos países membros.



Um aspecto da assistência á sessão

As obras de desvio provisório do rio Zambeze em Cabora-Bassa foram o tema da última conferência da V Semana de Engenharia Civil

No salão nobre do Instituto Superior Técnico, realizou-se hoje, a sessão de encerramento da parte cultural da V Semana de Engenharia Civil, organizada pelos finalistas do respectivo curso de que fazem parte cerca de sessenta estudantes. Presidiu o secretário de Estado da Administração Escolar e assistiram o bastonário da Ordem dos Engenheiros, eng.º Marciel Marques, o reitor da Universidade Técnica, prof. eng.º Herculano de Carvalho, e o director do I. S. T., prof. eng.º Almeida Mendes, além de muitos

engenheiros, técnicos e estudantes. O finalista Matos Silva referiu-se, mais uma vez, aos objectivos desta Semana de Engenharia, agradeceu a presença das várias individualidades e a colaboração das empresas. Na conferência do dia, o eng.º António Quintela, assistente do Instituto Superior Técnico, falou sobre as «Obras de desvio provisório do rio Zambeze em Cabora-Bassa», tendo referido especialmente a complexidade do empreendimento que resulta da configuração topográfica do

local da barragem e do regime hidrográfico do rio.

A Exposição Industrial e Documental continua patente ao público até depois de amanhã, das 9 às 21 horas, esperando-se que continue a merecer o interesse suscitado desde o primeiro dia e que atingiu maiores dimensões do que nos anos anteriores.

Em Angola, desempenhou os cargos de comandante da P. S. P. de Luanda, chefe da Secção Militar do Governo do distrito de Luanda, secretário do Governo do mesmo distrito e do distrito militar do Cubango; chefe e subchefe interino do Estado-Maior das Forças do Exército na província. Foi também, professor do Liceu Central de Angola, vogal da comissão encarregada de proceder ao estudo do projecto de organização dos serviços gráficos do Estado; e da Comissão de Reforma e Orçamental; desempenhou, ainda, as funções de provedor do Asilo D. Pedro V e de presidente do conselho administrativo da Santa Casa da Misericórdia de Luanda.

Chamado, em 1933, a exercer o

NECROLOGIA

FUNERAIS

Coronel Ernesto Gonçalves Amaro



Coronel Ernesto Gonçalves Amaro

Repousam, desde o passado dia 12, no cemitério do Alto de S. João, os restos mortais do sr. coronel de Infantaria reformado Ernesto Gonçalves Amaro, natural de S. João, Setúbal, onde nasceu a 8 de Julho de 1881, e residente em Lisboa.

Oficial muito distinto e com uma carreira notável, grande parte da vida no Ultramar (serviu em Angola por duas vezes), o sr. coronel Gonçalves Amaro entrou para o Colégio Militar em 1891. Assentou praça, como primeiro-sargento-cadete em 1899, tendo sido promovido a alferes em 1904, depois de concluir o curso da Arma de Infantaria, na Escola do Exército. Em 1919 foi promovido a major, e a coronel em 1936, tendo passado a situação de reforma em 1951.

Entre outras condecorações, o sr. coronel Gonçalves Amaro era comendador da Ordem de Sant'Iago e grande oficial da Ordem Militar de Avis. Casado com a sr.ª D. Márcia Emília Alcântara de Albuquerque e Castro Amaro, era pai dos srs. Carlos Octávio de Albuquerque e Castro Amaro, D. Guida Raquel Amaro Moutinho, D. Magda Regina Amaro de Castro Freire, drs. Fernando Rogério de Albuquerque e Castro Amaro e Eduardo Henrique de Albuquerque e Castro Amaro.

João Garrido

PORTO, 16. — Foi a sepultar, esta manhã, no cemitério do Prado do Repouso, o corpo do sr. João Garrido, um dos pioneiros do automobilismo em Portugal. O funeral, com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais, constituiu expressiva manifestação de pesar.

João Garrido, quando tinha apenas 10 anos, conduziu, sozinho, um automóvel e fez exame de condutor aos 16, embora a carta só lhe fosse entregue três anos mais tarde.

Filho de João Garrido, que possuía um «stand» de automóveis na Rua de Santa Catarina e que foi o primeiro a publicar um anúncio de automóveis no nosso País, era, compreensivelmente, um apaixonado por tudo quanto se relacionasse com o automobilismo.

Na primeira Grande Guerra, foi mobilizado e seguiu para França. No regresso, em 1918, voltou ao negócio de automóveis, trabalhando com seu pai, que era representante de diversas marcas uma das quais a famosa «Charron». Tomou parte em inúmeras provas desportivas e entrou no I Circuito Automobilístico do Minho, em 1912.

O sr. João Garrido contava 75 anos, era casado com a sr.ª D. Olívia Baptista da Costa Garrido, irmão do sr. Adolfo Garrido e cunhado do sr. Mário Lello.



CORONEL

ERNESTO GONÇALVES AMARO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, seus filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 11, do seu querido marido, pai e parente e que na próxima segunda-feira, dia 18 pelas 12,30 horas, será celebrada na Igreja do Sagrado Coração de Maria (Avenida Manuel da Maia) missa pelo eterno descanso de sua alma.

O E I R A S



MARIA DO CARMO MORAIS SANTOS

FALECEU

Ludovina do Carmo Santos Branca Lucas, e seu marido António Rodrigues da Branca Lucas; Alice dos Santos Rodrigues e seu marido João Pereira Rodrigues; Ernestina Moraes dos Santos Lopes e seu marido Manuel Lopes; Maria Filomena Santos, netos e mais família, participam o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã às 10 horas da Capela de Santo Amaro de Oeiras para o cemitério de Oeiras.

P. N. A. M.



JOSUÉ DA SILVA CARVALHO

FALECEU

Amélia da Assunção Nascimento Carvalho, Maria Amélia do Nascimento Carvalho Teles, seu marido Gilberto Cepeda Teles e filho João Pedro de Carvalho Teles e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremoso marido, pai, sogro, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 horas, da Igreja da Graça para jazigo no cemitério de Belas.

AGÊNCIA MEGA



JOSUÉ DA SILVA CARVALHO

FALECEU

GILTEL — FABRICA DE CARTONAGENS E MATERIAS PLASTICAS, LDA, e MINERGRAFICA, LDA, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu ex-proprietário na altura FABRICA PORTUGUESA DE CARTONAGENS, sogro do seu sócio Sr. Gilberto Cepeda Teles, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 horas, da igreja da Graça para jazigo no cemitério de Belas.

AGÊNCIA MEGA



JOSUÉ DA SILVA CARVALHO

FALECEU

Empregados da Casa Gilberto Teles de Lisboa e Porto cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu patrão amigo Ex.º Sr. Gilberto Cepeda Teles e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 horas, da igreja da Graça para jazigo no cemitério de Belas.

AGÊNCIA MEGA



JOSUÉ DA SILVA CARVALHO

FALECEU

GILTEL — Fábrica de Cartonagens e Matérias Plásticas, Lda., e Minergráfica, Lda. — Os empregados das Firms Giltel e Minergráficas, Lda., cumprem o doloroso dever de participarem o falecimento do seu ex-patrão, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 horas, da igreja da Graça para jazigo no cemitério de Belas.

AGÊNCIA MEGA



JOSUÉ DA SILVA CARVALHO

FALECEU

GILBERTO TELES participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu extremoso sogro e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 horas, da igreja da Graça para jazigo no cemitério de Belas.

AGÊNCIA MEGA

SEIS RAPARIGAS NA ORQUESTRA SINFÓNICA

(Continuação na página central)

— Pensa ir ao estrangeiro, claro?!

— Se possível, gostava... (Aparates: «Pede à Gulbenkian» e «Só se sair o Totobola»).

— Ninguém da minha família toca... Fui aprender porque a minha mãe gostava muito de música. Apesar de ser violinista, o meu instrumento preferido é o violoncelo. Não sei se por influência do director da Fundação ou dos meus pais aprendi violino. Era muito pequena para escolher. Declara-nos depois:

— Não gosto de música sinfónica moderna. Compositores preferidos? Beethoven e Brahms. Português moderno? Joly Braga Santos.

Lá em casa queriam por força que eu aprendesse piano...

Loura, grandes olhos azuis, franja. Cabelos pelos ombros levemente revirados nas pontas e dezoito anos. Cinge a si o violoncelo. Os dedos da mão esquerda comprimem levemente as cordas, enquanto o arco desliza e acorda ressonâncias profundas na caixa ampla do instrumento. Toca há cerca de três anos na Orquestra a Maria José Sequeira Falcão.

— Estou no último ano do Conservatório. Aprendi também na Fundação Musical dos Amigos das Crianças. Desde os seis anos que toco... Matriculei-me nessa escola porque era bastante forte... para eu fazer «ballet». Depois a directora da escola disse-me para eu escolher um instrumento. Lá em casa queriam por força, que eu aprendesse piano, mas vi um pequenino a tocar violoncelo e insisti nesse instrumento...

— Ambições?

— Profissionalmente estou como solista na Orquestra. Gostaria de ir lá fora com uma bolsa de estudo para ficar com mais conhecimentos e aperfeiçoar a minha arte.

— Quanto a casar?

— Ah! Quanto a casar não sei. Penso casar, mas já, já, não! Tenho namorado...



BELMIRO GOMES

**MISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO**

Maria dos Santos Moutinho Gomes, dr.ª Maria de Lourdes Moutinho Gomes Janarra, seu marido dr. João Cláudio Caldeira Janarra, filhos e mais família, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas amigas que de uma maneira ou de outra os acompanharam no seu desgosto, vêm fazê-lo por este meio e ao mesmo tempo participar que amanhã, às 9 horas, na Igreja de S. João de Deus será celebrada missa pelo eterno descanso do seu saudoso ente querido.

AGÊNCIA «SRAF» Telef. 869288

Gostaria de ser uma grande violetista

Tem quinze anos e mais nova do grupo. É violetista e chama-se Ana Bela de Abreu Chaves. Começou a aprender aos cinco anos e hoje pensa:

— Ir para fora. Estudar sempre. Ser alguém. Pelo menos melhor do que sou.

E acrescenta:

— Gostaria de tornar-me uma grande violetista!

Ao referir-se à Fundação de que também foi aluna, informa-nos que desde os cinco anos faz sessões e «tournées» na província.

— Já fui duas vezes à Madeira!

— Compositor preferido?

— Mozart.

— Começou a tocar logo violeta?

— Não. Comecei a aprender piano, mas por pouco tempo.

Se fosse possível fazer alguma coisa na composição!

Floriana Calado de Oliveira é loira, de um loiro arruivado. Toca violino desde os dez anos. Começou aos quatro a tocar piano. Tem vinte anos e ingressou nos fins de Novembro último na Orquestra Sinfónica. Diz-nos a propósito:

— Gosto de tocar na Orquestra Sinfónica, mas o género que prefiro é a música de Câmara. Claro que também gosto de tocar música sinfónica.

— Em que idade pensou profissionalizar-se?

— Depois que completei o Curso Geral de Violino no Conservatório. Principiei a estudar na Fundação... Fiz o quinto ano do liceu.

— Quanto a ambições?

— Tento evoluir no estudo do violino, ir estudar para fora... Talvez Itália, Austria ou França. São os três países onde se pode fazer alguma coisa. Alemanha também... E se for possível fazer alguma coisa na composição... Estou no primeiro ano do Estudo Superior de Composição.

— Noivo?

— Não. Nem penso nisso por enquanto. Primeiro quero fazer alguma coisa de útil na música.

(A Maria de Lourdes, do lado, observa: — Nós nem temos tempo para namorar!)

— Além de música gosta de...?

— De desporto. Basquetebol. Pratiquei... Gosto imenso de teatro, cinema, literatura, canto.

— Que pensa da música té-té?

— Gosto desde que seja válida no aspecto musical.

— O conjunto português preferido?

— O Quinteto Académico + Dois. E o 1111, que está a criar um género novo de música moderna, com raízes populares portuguesas.

— Compositores...?

— Mozart. Beethoven. Moderno: Stravinsky. Português: Fernando Lopes Graça é o melhor.

Perguntámos-lhe se gostaria de tocar numa orquestra sinfónica estrangeira. Respondeu-nos:

— É muito difícil tocar à frente duma orquestra estrangeira. O nível musical português não está suficientemente evoluído para podermos fazer isso.

Gosto dos «Beatles»

Por fim, falámos com Maria Clélia Vital, de 18 anos, violoncelista. Começou aos cinco anos a tocar piano — a psicose do piano, como antiga prenda de mãe de meninas bem educadas! —, mas quando a mãe a matriculou na Fundação, a directora que era violoncelista convenceu-a de que seria melhor aprender violoncelo.

— Aspirações?

— Por agora, acabar o curso. Estou no oitavo ano do Conservatório. Gostaria depois de conseguir uma bolsa de Gulbenkian e ir estudar para fora. Já fui bolsista da Gulbenkian!

— Pensa fazer carreira?

— Sim.

— Noivo?

— Estuda engenharia. Com boa vontade conseguirei conciliar o casamento com a música.

— Que pensa da música sinfónica moderna?

— De certa música gosto. Exemplo: Stravinsky. Prokofiev.

— Compositores preferidos?

— Difícil. Conforme a época.

Dos clássicos, Beethoven. Difícil... Brahms... Mendelssohn...

— Quanto à música té-té...

— Gosto dos «Beatles».

★

No fosso da Ópera de S. Carlos seis raparigas, invisíveis aos olhos de grande parte do público, dão o melhor da sua sensibilidade no aproveitamento dos instrumentos que cada uma toca. São violinistas, violoncelistas e violetista. Jovens com sonhos e ambições, divididas entre o mundo da arte e o da sua vida particular. Que querem ser alguma coisa na música. Reconhecem as limita-

ções do meio e querem ir «lá fora» aprender, aperfeiçoar-se, estudar com os grandes mestres. Esperam as bolsas da Gulbenkian ou o Totobola para concretizar os seus projectos.

Embaladas pela melodia de «Simão Boccanegra», «Os Pescadores de Pérolas» ou «La Traviata» sonham com tudo o que poderiam fazer, na perfeição a alcançar, nos grandes concertos, na celebridade. No fosso da Ópera... Os primeiros passos!

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

COMPRANDO NA



A SÉRIE MÁGICA DA

HOOVER

A CIÊNCIA AO SERVIÇO DO LAR

OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS



MÁQUINAS
DE LAVAR
FRIGORÍFICOS
ASPIRADORES
ENCERADORAS

Dardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

**GANHE NO
PREÇO**

a pronto
ou a prestações
sempre as melhores
condições

**GANHE NA
ENTRADA**

SEM ENTRADA MESMO!
começa a pagar
um mês depois
da compra!

**GANHE
SEGURANÇA**
recebe grátis
um seguro
de vida

**GANHE
NAS
CONDIÇÕES**

vendas a prazo com
encargos mínimos!

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 16 — (L.) — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas na Guiné, referente ao período de 4 a 10 do corrente que é do seguinte teor:

«1. — Durante o período a que se refere este boletim, o inimigo evidenciou-se mais uma vez em acções de intimidação e repressalias sobre as populações atacando tabancas no Leste e no Oio, causando quatro mortos e seis feridos a população a qual reagiu, pondo os bandidos em fuga, com baixas prováveis. Em acções contra as nossas forças emboscou, sem consequências, no Norte da província, na área de Ingorel e flagelou alguns aquartelamentos sendo repellido pela acção oferecida. Procurou, ainda, alvejar aviões no Quitafine, de uma posição antiaérea que foi imediatamente destruída, tendo sido mortos os serventes da mesma arma.

2. — As nossas Forças realizaram diversas acções no prosseguimento da pesquisa de grupos inimigos e promoção de segurança das populações. Entre elas destacamos:

— Uma batida realizada no período imediatamente anterior a este boletim, na região Tiligi-Oio, que levou a vários contactos com o inimigo que sofreu cinco mortos, seis feridos, um preso, apreensão de uma pistola-metralhadora PPSH, de um lança-granadas-foguete RPG-J, ambos de fabrico russo e munições diversas.

— No período actual e nessa mesma região, outra batida causou dois mortos e sete feridos ao inimigo. Foram recuperados cento e onze elementos da população. Dois golpes-de-mão no Camianhez, conduziram à captura de quatro bandidos, à destruição de um abrigo de metralhadora antiaérea e de uma canoa e à apreensão de duas espingardas, granadas de mão e muito outro material.

— Na região de Quinara, foram destruídos vários refúgios inimigos e apreendidas munições e material diverso.

— Nas vias fluviais foram destruídas duas canoas.

3. — Em resultado destas e outras acções, o inimigo sofreu onze mortos confirmados, além de outras baixas em numero não estimado.

As nossas forças sofreram, du-

Mercês honoríficas

O sr. dr. Albano Pires Fernandes Nogueira foi distinguido com o grau de grande-oficial da Ordem do Cruzeiro do Sul, do Brasil, e da Ordem do Elefante Branco, da Tailândia.

Foi concedida, pelo sr. ministro da Defesa Nacional, a medalha de prata de serviços distintos ao sr. capitão José Alberto Neves Marmelo

rante este período, nove mortos em combate, cujos elementos de identificação foram, oportunamente, revelados aos órgãos de Informação»

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram, em combate: na província de Moçambique, junto à fronteira norte, os soldados 041615566, Camilo Ferreira Alves, natural do concelho de Braga, filho do sr. Jofre Alves e da sr. D. Isolinda Ferreira Peixoto Alves; 01066967, Vítor Manuel Amado Bibiu, natural do concelho de Reguengos de Monsaraz, filho do sr. Francisco José Bibiu e da sr. D. Mariana Rosa Amador Bibiu, e 04294367, Amável Lopes Baptista, natural do concelho de Abrantes, filho do sr. Guilherme Lopes Matias e da sr. D. Ilda Baptista Matias; e na província de Angola o soldado 02978367, Mário Ramos da Silva, natural do concelho de Vila do Conde, filho do sr. José Ferreira da Silva e da sr. D. Ana da Costa Ramos da Silva.

REELEITOS os corpos gerentes dos B. V. de Barcelos

Foram reeleitos os corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, presidindo à assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. eng.º Mário Pinho Ferreira de Azevedo, Aníbal Araújo e arg. Gaspar de Sousa Coutinho.

PRECISA-SE

CAVALHEIRO, livre, sério, bem empregado, pretende corresponder-se com senhora de boa formação moral, de preferência católica, de 30 a 35 anos de idade, para fins de máxima seriedade. Devolve-se foto. Resposta para A. Teixeira, Caixa Postal 653, Lourenço Marques.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c — Telef. 771639. (Ao Campo Pequeno)

Foi criado o Serviço de Formação Profissional

Um decreto, pelo Ministério das Corporações e Previdência Social, criou, naquele departamento do Estado e na dependência da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, através do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, o Serviço de Formação Profissional (S.F.P.).

Estabelece o referido diploma: «Cabe ao S.F.P. orientar, executar e coordenar a intervenção do Ministério das Corporações e Previdência Social no campo da formação profissional.

«Ficam integrados neste S.F.P. os três departamentos já existentes no F.D.M.O. com responsabilidades no domínio da formação profissional: o Centro Nacional de Formação de Monitores (C.N.F.M.), o Instituto de Formação Profissional Acelerada (I.F.P.A.) e a Divisão de Formação Profissional.

«A Divisão de Formação Profissional passa a designar-se Instituto de Cooperação para a Formação Profissional (I.C.F.P.).

«O S.F.P. deve colaborar com as corporações e organismos corporativos representativos das entidades patronais e dos trabalhadores, bem como com os departamentos oficiais aos quais a sua actividade possa interessar.

«O S.F.P. deve coordenar de modo especial a sua actividade com os outros serviços dependentes do F.D.M.O., designadamente o Serviço de Reabilitação Profissional e o Serviço Nacional de Emprego (S.N.E.), ao qual cabe, nos termos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 46 731, de 9 de Dezembro de 1965 fazer a escolha dos frequentadores dos cursos de formação profissional e sua colocação após aquela frequência.»

ESTUDOS GERAIS

Universitários de Moçambique

Foi aprovado contrato com o sr. dr. António Rafael Cabral Basto Pereira Forjaz de Sampaio para exercer as funções de segundo-assistente, além do quadro, dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

TARDE ALENTEJANA

Amanhã, realiza-se na Casa do Alentejo, às 16 horas, uma tarde dançante, que será abrihantada pela orquestra João Afonso e o seu Conjunto. Os serviços de restaurante e bar funcionarão permanentemente.



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO ANÚNCIO

O DOUTOR FLAVIO PEREIRA MARTINS DE SOUSA, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca do Barreiro.

FAZ SABER que na Execução Ordinária pendente na primeira Secção da Secretaria desta comarca em que é Exequente João Rodrigues Calhau e Executado João Francisco Carangueiro e mulher Maria do Rosário Gameiro correm editos de trinta dias citando os referidos executados JOÃO FRANCISCO CARANGUEIRO e mulher MARIA DO ROSÁRIO, cuja a última residência conhecida foi na Estrada Nacional número cento e quinze-B na Baixa da Banheira e actualmente ausente em parte incerta da França, para no prazo de DEZ dias findo que seja a dos editos, contados da segunda e última publicação deste anúncio, pagarem ao exequente JOÃO RODRIGUES CALHAU, casado, industrial, residente na Avenida Doutor Teófilo Braga, número quarenta e nove, na Moita a quantia de quatrocentos e quarenta e seis mil escudos, proveniente de um empréstimo de trezentos contos, juros cláusula penal e encargo de despesas extra judiciais e ainda nas demais condições constantes da escritura junta aos autos, ou dentro do mesmo prazo nomearem bens à penhora, sob pena de, independente de nomeação, se proceder, por termo no processo, à penhora dos bens dados em garantia e que se encontrem hipotecados.

Barreiro, 23 de Fevereiro de 1968.

O Escrivão da 1.ª Secção.

as) Artur Fernandes

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,

Flávio Pereira Martins de Sousa

Ciclo de colóquios sobre a criança e o livro

• Uma comunicação do prof. dr. Victor Fontes

Esta tarde integrado nas comemorações do «Dia Internacional do Livro Infantil», promovidas em Portugal pela LUDUS (Círculo de Realizações para a Infância e Juventude), sob a égide de IBBY (International Board on Books for Young People, organização da Unesco), principiou o ciclo de colóquios sobre «A criança e o livro — aspectos psicológicos, pedagógicos e literários».

Este ciclo de colóquios é dirigido pelo nosso prezado colaborador dr. Rui Grácio e efectua-se no Museu Pedagógico dos Jardins-Escolas João de Deus, à Avenida Alvaros Cabral. No colóquio de hoje, a comunicação inicial foi apresentada pelo prof. dr. Victor Fontes, psicólogo.

Valorizar o livro

O orador começou por afirmar que a imagem tem, modernamente, a primazia em relação ao livro, dado que este exige um maior esforço. Porém, convém valorizar o livro, na medida em que ele produz ou deixa em quem o lê algo de mais duradouro do que as imagens. O prof. Vítor Fontes criticou depois os aspectos perniciosos das «histórias em quadrinhos», referindo diversos autores. Falando do estilo de literatura destinada às crianças, citou Anatole France de acordo com o qual é preciso escrever para as crianças tal e qual se escreve para os adultos.

O prof. Vítor Fontes sublinhou ainda que o jornal para crianças pode ser vantajoso ou pernicioso, tudo dependendo de sua orientação e factura, e que o facto de grande parte deles ter na sua base uma intenção puramente comercial, prejudica todos os aspectos educativos. E realçou que, segundo um estudo que fez, 3816 vezes apareceram, em 400 números de 8 jornais portugueses para crianças, aspectos negativos (armas brancas e de fogo, guerra, piratas, ladrões, etc.) ao passo que os aspectos, construtivos, positivos (qualidades de bondade, generosidade, etc.) apareceram 1068 vezes apenas. E, após outras considerações do orador, seguiu-se um animado debate.

Os objectivos do ciclo

Os futuros colóquios realizam-se nos próximos dias 21 e 29 do

MILITAR MORTO por desastre em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 16 — (A. N. I.) — Por desastre, morreu em Moçambique o furiel miliciano António Luis Nunes, natural do lugar de Casalinhos, concelho de Figueiró dos Vinhos, filho de António Nunes e de Jacinta Conceição Luis.

VIDA RELIGIOSA

Culto evangélico na II Igreja Baptista

Na II Igreja Baptista de Lisboa, Rua Pau de Bandeira 22-A, realizam-se, amanhã, os seguintes serviços religiosos: 10 horas, Escola Bíblica, com classes de crianças, jovens, homens e senhoras, para estudo das doutrinas da Bíblia; às 11 horas, culto devocional e às 21 horas, culto de evangelização, com mensagem proferida pelo dr. João António Marques. A entrada é livre.

Prof. Mário Trincão

Escreveu-nos o sr. prof. Mário Trincão, catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra e director dos Serviços de Cardiologia dos H. U. C., a esclarecer que, ao contrário do que foi divulgado, não participou no colóquio com o prof. Christian Neethling Barnard, realizado há dias na sala de Anatomia da Faculdade de Medicina daquela cidade.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

corrente, pelas 18 horas, senuo as comunicações iniciais apresentadas, respectivamente, pela sr.ª dr.ª Maria Leonor Viana Botelho, pedagoga, e pelo sr. dr. Mário Sacramento, nosso prezado colaborador, escritor e crítico.

O objectivo deste ciclo é o de chamar a atenção para a importância educativa do livro, abordando o problema dos pontos de vista psicológico, pedagógico e literário. Será dado especial relevo, como é natural, à literatura dedicada à infância e à própria literatura, de criação infantil e juvenil.

O encerramento

do III Colóquio Andrade sobre propaganda médica

Teve interesse grande a realização de mais um colóquio sobre propaganda médica, promovido pelos laboratórios Andrade. O III Colóquio encerrou-se com um almoço, oferecido pela administração dos referidos laboratórios a todos os seus delegados que decorreu no melhor dos ambientes de camaradagem e simpatia.

No almoço usaram a palavra, pela administração dos laboratórios Andrade, o sr. coronel Jorge Vieira, manifestando a sua confiança nos delegados da propaganda médica. Por estes falara o sr. Avelino Henriques.

O almoço foi realmente o ponto culminante de uma série de trabalhos iniciados sob a presidência do sr. Fernando de Sequeira, neles se tendo verificado importantes implicações técnico-profissionais da indústria farmacêutica nacional. Entre as palestras e comunicações apresentadas e discutidas destacam-se as do prof. Pinho de Brojo, sobre «Formas farmacêuticas, seus problemas técnicos», a do prof. Campos Neves sobre «Função do químico num laboratório de produtos farmacêuticos», a do coronel Jorge Vieira sobre a «Estatística na gestão das empresas. Sua influência na propaganda».

Acenue-se ainda as do dr. Jorge Cunha sobre «Problemas de Coagulação», do dr. Jorge Ruas sobre «Fisiologia do sistema nervoso-vegetativo», as dos srs. Romeu Pontes, «Aspectos gerais da divulgação farmacêutica no mercado nacional», Ferreira de Pina sobre «A indústria farmacêutica portuguesa, frente aos mercados regionais supranacionais», de J. Paulo, «Alergia, atopia e idiosincrasias», de Taveira da Rocha sobre «Psicologia aplicada ao comportamento profissional», de de salientar o elevado nível técnico e humano de todas as comunicações de profissionais distintos a elevação e competência notada igualmente nas intervenções dos participantes. No colóquio salientam-se os estímulos dos administradores srs. Zeferino de Almeida, Tomás Lapa e Fernando de Sequeira, além do coronel Jorge Vieira, já citado.

Concurso para professor de Matemática Aplicada nos Estudos Gerais de Moçambique

Está aberto concurso de provas públicas para provimento no quadro do pessoal docente dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique de um lugar de professor extraordinário de Matemática Aplicada.

Poderão apresentar-se a concurso os professores extraordinários e agregados das escolas do mencionado grupo das Faculdades de Ciência e dos Estudos Gerais Universitários, bem como os indivíduos que anteriormente tenham sido aprovados em mérito absoluto nos concursos para professores substitutos, ordinários, catedráticos, auxiliares e livres do mesmo grupo e escolas; e os doutores nas ciências correspondentes.

Um produto que se recomenda



EMPAOTADO AUTOMATICAMENTE pela fábrica
REFINARIA DO ULTRAMAR LISBOA

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS E SUPERMERCADOS DO PAIS

Em três linhas

É prorrogada por quatro anos a duração da Missão de Estudo do Rendimento Nacional do Ultramar.

///

Foi concedida autorização para que o guarda da P. S. P. de Lisboa, Manuel Henriques Carreira, seja demandado criminalmente nos autos de corpo de delito que contra

ele pendem no 5. juízo correcional.

///

Está definida a área do terreno confinante com as instalações da Carreira de Tiro de Tomar que fica sujeita a servidão militar.

///

O sr. dr. António Brito da Silva, foi contratado para exercer as funções de director de serviços do Serviço de Estudos do Trânsito e Segurança Rodoviária.

///

Vai ser criada a Administração Florestal de Ponte de Lima, na dependência da Circunscrição Florestal do Porto.

///

Podem ser requeridos, em provimento interino, os lugares, entre si anexados, de conservador dos Registos Civil e Predial de Cinfães.

///

Foi concedido um subsídio do Estado (10 000\$00) à Misericórdia de Mirandela para a construção de casas para as classes pobres daquela vila.

AVALES do Fundo de Fomento de Exportação

Um despacho, pelos Ministérios das Finanças e da Economia, define os princípios a que fica sujeita a outorga de avales pelo Fundo de Fomento de Exportação a operações de pré-financiamento à exportação nacional, ao abrigo do n.º 1 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 47 908.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

1695 ... 3 500 000\$00
34535 ... 350 000\$00
39661 ... 200 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

1694 ... 13 225\$00
1696 ... 13 225\$00

PRÉMIOS DE 15 000\$00

174 2630 8558 12173 15653 16770
25175 41 795 44404 52877 53665 53686

PRÉMIOS DE 10 000\$00

1230 1803 2036 2357 5790 6550
7144 12022 14042 14992 19731 22588
23095 25569 26604 28304 32413 33956
36803 36930 39399 40886 44923 45249
46904 47645 47689 50008 50876 52700

PRÉMIOS DE 400\$00 (centena)

1601 a 1700; 3450 a 3460 e 39601 a 39700

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1250\$00, no bilhete, todos os números terminados em 705 e 945. Com 1000\$00, os terminados em 167; 254; 354; 710; 849; 877; 937 e 977. Com 500\$00, os terminados em 03; 21 e 71. Por último, todos os restantes números, cujo algarismo final seja 5, têm direito ao prémio de «terminação» — 250\$00, em cada bilhete.

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

«CARTA DO COMERCIANTE»

AVEIRO 16 — A fim de tomar conhecimento de uma exposição do presidente do Grémio do Comércio desta cidade sobre a instituição da «Carta do Comerciante», criada em Fevereiro último, e também da disciplina das diversas actividades do comércio que passará a vigorar, foram convidados todos os comerciantes para uma reunião a efectuar na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, na sede daquele organismo.

EXITO PARA JOSÉ PENICHEIRO

Ao fim de 10 anos, como assinatamos devidamente, o artista plás-

tico José Penicheiro voltou a Aveiro, à sala do Aveirense: 31 quadros estiveram patentes ao numeroso público.

A exposição foi bem acolhida e muito aplandidos pelos entendidos. Realista, humano, satírico aqui, dramático acolá, o magnífico artista teve novo êxito em Aveiro.

ALCATROADA A PONTE DA BARRA

Depois de devidamente beneficiada com a mudança de várias estacarias e travejamento foi agora alcatroado o piso da Ponte da Barra, ficando, deste modo, concluídas as obras que durante quase 5 meses ali se efectuaram e sendo, finalmente, aberta ao trânsito.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

FOI DISTRIBUÍDO ONTEM AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

VEJA O ANÚNCIO NA PÁGINA 24

PUBLICIDADE

PROMOÇÃO DE VENDAS

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL PRETENDE ADMITIR COLABORADOR DINÂMICO INTERESSADO EM FAZER CARREIRA NUMA GRANDE EMPRESA

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

- 7.º ANO DOS LICEUS OU EQUIVALENTE
- BOA APRESENTAÇÃO
- IDADE DE 25 A 30 ANOS

TERÁ PREFERÊNCIA QUEM POSSUIR BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS E FRANCÊS

RESPOSTA COM OUTROS PORMENORES QUE POSSAM INTERESSAR, A ESTE JORNAL AO N.º 317

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL

PRETENDE ADMITIR COLABORADOR DINÂMICO PARA FUNÇÃO COMERCIAL DE MUITO CONTACTO COM AGENTES

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

- 7.º ANO DOS LICEUS OU EQUIVALENTE
- BOA APRESENTAÇÃO
- IDADE 25 A 30 ANOS

EXPERIÊNCIA DESEJADA MAS NÃO INDISPENSÁVEL

DÁ-SE PREFERÊNCIA A QUEM TENHA BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS

RESPOSTA COM OUTROS PORMENORES DE INTERESSE A ESTE JORNAL AO N.º 318

NOVAMENTE A SORTE GRANDE

1695 — 3.500 CONTOS

vendida aos balcões da popular e centenária casa

CAMPIÃO

a mais antiga casa de Lotarias do MUNDO

NACIONAL RÁDIO, LDA. COMUNICADO

NACIONAL RÁDIO, LDA., REPRESENTANTE PARA O SUL DE PORTUGAL DAS MARCAS:

GRUNDIG • PROGRESS • CANDY • KING
• PERP. EBNER

INFORMA TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, QUE O TELEFONE DOS SEUS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, SITOS NA RUA D. ESTEFÂNIA, 165-D — LISBOA, A PARTIR DO DIA 18 DO CORRENTE PASSARÁ A SER:

56 21 36 (4 LINHAS)

LICEUS — ADMISSÃO INSTITUTOS
NOVOS CURSOS A INICIAR EM ABRIL
Turmas especiais para alunos em atraso

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES

Rua Marques da Silva, 99-2.º — Telef. 532702

CURSOS INTENSIVOS AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Rua Conde Redondo, 56, 1.º-Esq. — Telef. 536380

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — LIVROS PRÓPRIOS

DESPORTO

Amanhã, a prova «enteada» SETÚBAL-ACADÉMICA —UMA RÉSTIA DE LUZ NA PENUMBRA DA «TAÇA»

Estas jornadas da «Taça», cravadas como enclaves sombrios nos campeonatos plenos de interesse e vida, mais semelhantes pausas para que o público e as equipas respirem fundo das emoções dominantes.

De vez em quando, lá surge um embate de melhor expressão, entre grupos pretendentes à vitória final São as excepções, as réstias de luz na penumbra da prova. Foi o que aconteceu com os encontros Setúbal-Sporting e é o que volta a acontecer, agora, no despique entre a mesma formação vitoriana e a Académica de Coimbra.

A partida que amanhã se realiza no Estádio do Bonfim tem, para além do aliciante de recolocar frente a frente os dois finalistas do ano passado, todas as condições para que proporcione um espectáculo de muito agrado. Sabe-se que as equipas de Fernando Vaz e Mário Wilson praticam futebol de magnífica limpidez e vão esgrimir com as armas dos seus recursos técnicos e tácticos. No encontro de amanhã, a turma vitoriana poderá extrair vantagens de jogar no seu campo. Mas, ao conjunto dos dois jogos da eliminatória, a única certeza é que se defrontam equipas de capacidade muito aproximada.

Com a desistência dos ultramarinos — uma sombra que já faz parte do quadro da «Taça» — resume-se a mais quatro encontros a jornada da prova. Na Luz, o Benfica, a viver a hora festiva de um regresso à glória internacional, tem como adversário a turma da Sanjoanense. A única dúvida estará no número de golos...

No Restelo, o Belenenses não terá um domingo tranquilo. O Sporting de Braga atravessa um mo-

«NACIONAL» DE JUNIORES OS 24 JOGOS DA 4.ª JORNADA DISPUTAM-SE AMANHÃ

O Campeonato Nacional de Juniores prossegue amanhã com o interesse habitual, reservando-nos os encontros respeitantes à 4.ª jornada, que são os seguintes:

ZONA NORTE

1.ª série — Gil Vicente-Desp. das Aves, Freamunde-Desp. Chaves e Mirandela-V. Guimarães.
2.ª série — Spt. Espinho-F. C. Porto, Ovarense-Spt. Braga e Salgueiros-Arcos.
3.ª série — F. C. Avintes-Acad. Coimbra, Sanjoanense-Montemorensense e Leixões-Anadia.
4.ª série — A. C. D. da Guarda-Spt. Covilhã, Acad. Viseu-S. B. Castelo Branco e Hóquei de Seia-Moelões.

Todos estes jogos se realizam às 10 e 30, excepto o Salgueiros-Arcos e o Avintes-Académica.

ZONA SUL

5.ª série — Portalegrense-Peniche, Torres Novas-Benavente e Acad. Santarém-Marinhense.
6.ª série — Belenenses-Alhandra, Barreirense-Sporting e Moitense-Luso.
7.ª série — C. Piedade-Est. Amadora, Torriense-Olivais e Benfica-Sesimbra.
8.ª série — Aljustrelense-Spt. Farense, Lusitano V. R.-S. L. Évora e Olhanense-Desp. de Beja.

Todos estes jogos se realizam às 10 e 30, excepto o Belenenses-Alhandra e Benfica-Sesimbra, que são às 11 horas.

mento de excelente forma, e a sua proeza do passado domingo é um aviso para os «azuis». Vitória belenense, terá de colocar-se no número das coisas prováveis. Muitas dúvidas se levantam, porém, quanto a um resultado que leve a olhar sem apreensões a subsquente viagem a Braga.

O Porto... está, praticamente, qualificado para a eliminatória seguinte. Não parece dever acreditar-se que o Sporting da Covilhã constitua obstáculo para a formação portista, muito embora esteja a verificar-se uma série de problemas internos que não podem deixar de afectar a produção da equipa.

Finalmente, nos Açores, temos a curiosidade do encontro entre os representantes açorianos (o Lusitânia) e madeirense (o Marítimo). No balanço dos dois jogos, o Marítimo é favorito. O futebol madeirense tem mais força e experiência e seria grossa surpresa a qualificação açoriana. E surpresas são coisas já raras na «Taça»...

AMANHÃ: nova edição da tradicional estafeta CASCAIS-LISBOA

Mais uma vez vai disputar-se a tradicional estafeta Cascais-Lisboa (que através dos anos tem sofrido sucessivas transformações no seu traçado e quilometragem), que in-

NÚMEROS E NOMES DA ESTAFETA

1966

1.ª, BENFICA — 1 h 15 m 31,8 s.
Carlos Tavares — 6 m 17,8 s.
Quinaz Pereira — 13 m 15,8 s.
Manuel Almeida — 22 m 5,2 s.
Arnaldo Pinto — 17 m 48,8 s.
Anacleto Pinto — 16 m 4,2 s.

2.ª, SPORTING — 1 h 16 m 12,4 s

Miguel Jesus — 6 m 43,8 s.
José Lourenço — 13 m 17,7 s.
Aldegalega — 21 m 21 s.
Morujo Julio — 17 m 54,6 s.
Fernando Cândido — 16 m 56,2 s.

1967

1.ª, SPORTING — 1 h 12 m 7,6 s.

Morujo Julio — 6 m 2,9 s.
José Lourenço — 12 m 46,4 s.
Aldegalega — 21 m 6,4 s.
Carlos Lopes — 16 m 43,2 s.
Manuel Oliveira — 15 m 28,7 s.

2.ª, BENFICA

Julio Pereira — 6 m 27,4 s.
Leonel Franco — 13 m 16 s.
Quinaz Pereira — 21 m 2 s.
Carlos Tavares — 16 m 50,2 s.
Anacleto Pinto — 15 m 22,4 s.

teressa sobremaneira o público (pela sua emoção) e os clubes que nela intervêm, principalmente o Sporting e o Benfica, que buscam há já longas épocas o predomínio efectivo daquela competição.

Pode assim dizer-se que os triunfos têm sido repartidos pelos dois clubes, pois os êxitos têm dependido da hegemonia das equipas. Queremos dizer: quando a distribuição dos atletas (pelos cinco percursos) e a forma física dos intervenientes é excelente difícil se torna ao conjunto, com aqueles preditados, perder a competição.



Luis Choi, o excelente pingue-ponguista de Macau, encontra-se de novo em Lisboa. Objectivo: fazer parte da selecção nacional nos campeonatos da Europa

AMANHÃ, NO PAVILHÃO DA LUZ AS VOLEIBOLISTAS DO BENFICA PERANTE AS ALEMÃS DO LEIPZIG

A contar para a 1.ª eliminatória dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus de Voleibol (feminino) o Benfica defronta amanhã a equipa do Leipzig, campeão da Alemanha Oriental.

Embora não tenhamos informações positivas quanto ao valor da equipa alemã, podemos concluir, pelo comportamento da equipa nacional que disputou o último campeonato da Europa, onde se classificou em 4.º lugar, logo a seguir à Rússia, Polónia e Checoslováquia, que se trata de uma das mais fortes equipas da Europa. O Benfica, que entra na competição pela primeira vez, terá por certo as suas pretensões bastante limitadas, na medida em que a falta de contacto internacional será um factor de primordial importância.

Na véspera deste encontro não quisemos deixar de ouvir José Magalhães, treinador da equipa benfiquista, que nos declarou:

— Apesar da dificuldade que se me tem deparado em manter a boa forma da equipa desde Dezembro, altura em que devíamos efectuar a eliminatória de que ficamos isentos, e depois até Fevereiro, altura em que as húngaras desistiram da prova e nos colocaram nesta fase da competição em que vamos defrontar uma das mais fortes equipas da Europa, aguardo com certa tranquilidade este encontro na medida em que estou convencido que as nossas jogadoras irão lutar até ao fim por alcançar um bom resultado. Neste momento a nossa preocupação é competir, aprender e valorizar o espectáculo que por certo o encontro irá proporcionar.

O Lisboa Ginásio é campeão regional de juniores

Ontem à noite, na Escola Josefa de Óbidos, defrontaram-se as equipas do L. Ginásio e do Benfica, nas categorias de juvenis e juniores, para conclusão dos respectivos campeonatos regionais de voleibol.

Qualquer dos encontros se revestia de grande importância, pois em juvenis o L. Ginásio, vencendo o Benfica por 3-0 (15-8, 15-13 e 15-13), conquistou o título regional. Em juniores o Benfica adquiriu o direito de participar no Campeonato Nacional, ao vencer o L. Ginásio por 3-0 (15-9, 15-11 e 15-12).

No primeiro destes encontros o Lisboa Ginásio, que apenas necessitava vencer dois «sets», efectuou um

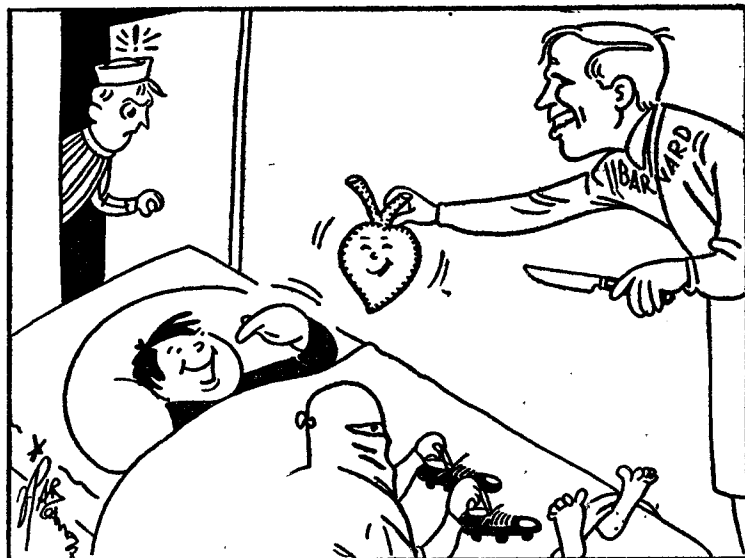
Hóquei em campo

Sorteio dos jogos do «Regional» de juniores

É o seguinte o calendário dos jogos do Campeonato de Lisboa de juniores de hóquei em campo, cujo sorteio se efectuou ontem à noite:

1.º dia — F. Benfica-Belenenses, Benfica-Atlético. 2.º dia — Belenenses-Benfica e Atlético-F. Benfica. 3.º dia — Atlético-Belenenses e Benfica-F. Benfica.

A competição iniciar-se-á no próximo dia 31 do corrente mês.



Os estudantes em Setúbal, com um «coração novo»...

encontro cauteloso e com bastantes nervos, o que é natural se atendermos à idade dos seus jogadores. A vitória final dos «ginasistas» é sem dúvida alguma merecida, pois constituíram a melhor das formações em prova.

Sob a direcção de Fernando Rodolfo e Carlos Almeida, as equipas alinharam:

LISBOA GINÁSIO — João Novo, Francisco Severo, António Baptista, Carlos Almeida, Norberto Ferreira, Joaquim Rodrigues, Lúcio Carvalho, Rogério Matos, Fernando Santos e Armando Simões.

BENFICA — António Fonseca, Fernando Esteves, Jorge Seabra, António Raposo, João Ribeiro, Jorge Mamede, Manuel Borrego e António Dias.

Desta forma, ficaram apuradas para os campeonatos nacionais as equipas do L. Ginásio e Nacional em juvenis e Nacional e Benfica em juniores.

Hóquei em Patins

VITÓRIA DIFÍCIL DO PAÇO DE ARCOS SOBRE A J. SALESIANA

A última jornada da primeira volta do Torneio de Abertura de hóquei em patins, disputada ontem à noite, forneceu os seguintes resultados:

SÉRIE A — P. Arcos-J. Salesiana, 2-1 (em reservas, 1-3); Sporting-Liga de Alges, 5-0 (em reservas, 6-3). SÉRIE B — C. Ourique-Física, 8-2 (em reservas, 5-2); F. Benfica-Benfica, 0-5. SÉRIE C — A. D. Oeiras-Parade, 5-1 (em reservas, 4-2).

De salientar a proeza dos «leões» que até agora não sofreram ainda qualquer golo.

HOJE À NOITE

BADMINTON — Campeonato Nacional, individual, de 2.ª categoria, em singulares-homens, pares-senhoras e pares-homens, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, de manhã.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, Zona Norte (8.ª jornada): Sanjoanense-B. P. M. e Sangalhos-Spt. Marinhense, às 21 e 30; Spt. Figueirense-Vasco da Gama (em Coimbra) e F. C. Porto-Académica, às 22 e 30. Zona Sul (9.ª jornada): C. U. F. C. I. F., às 21 e 30 e Spt. Farense-Sporting (em Olhão), às 22 e 30.

— Campeonato Nacional de Juniores: Marinhense-Académico, às 22 horas e Académica-V. Gama, às 21 e 15, na Zona Norte; Olhanense-Benfica, às 18 horas, na Zona Sul.

— Campeonato Nacional de Juvenis, Zona Sul: Spt. Olhanense-U. Alges, às 19 e 15.

— Campeonato Nacional Feminino, Zona Norte: Galitos-Olivais, em filhavo, às 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (seniores), conclusão da 1.ª volta: V. Setúbal-Académico, em Setúbal, às 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (juniores): V. Setúbal-C. D. U. P., em Setúbal, às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (seniores): Braga-Salgueiros, às 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (juniores): Braga-Leixões, às 21 e 30.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional, por equipas, 6.ª jornada. Série A — Runa (B)-Benfica, às 15 horas; Luso (A)-Sporting, às 21 e 30; Linda-a-Velha-Ed. Física, às 22 e 30, respectivamente, no Estádio da Luz, Barreiro e Linda-a-Velha. Série B — Lisboa Ginásio-A. A. Amadora e Runa (A)-Ed. Física, às 22 horas, nas salas dos primeiros.

TENIS DE MESA — 2.º Torneio Aberto «Os Melhores da Época» (em seniores), no Pavilhão Ginno-desportivo de Guimarães, às 22 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, (seniores): Sintrense-Técnico e Benfica-Nacional de Ginástica, às 21 e 30 e às 22 horas.

BANCO DE ANGOLA

SALDO DE 73 047 CONTOS NO EXERCÍCIO DE 1967

O relatório e contas do Banco de Angola, referentes ao exercício do ano passado, foram aprovados pelos acionistas, hoje reunidos em assembleia geral ordinária, que procedeu ainda à eleição de dois membros do conselho fiscal. Presidiu o director-geral da Fazenda Publica, sr. dr. António Monteiro Guerreiro. Para o conselho fiscal foi reeleito o sr. dr. Carlos Miguel Gonçalves e eleito o sr. general Amadeu Buceta Martins.

O relatório que os acionistas aprovaram começa por algumas considerações sobre a evolução de vários sectores da economia de Angola no decorrer daquele ano, referindo-se, depois, ao funcionamento do Sistema Bancário e do Mercado de Capitais. Quanto à função emissora do Banco (que possuía, nas suas caixas, 1 199 966 710\$00, em 31 de Dezembro de 1967, dado que, no decorrer do ano, foram inutilizadas notas no montante de 203 385 690\$) lê-se no relatório que o valor das notas emitidas atingiu, em 31 de Dezembro do ano referido, o valor de 3 367 475 250\$00.

Durante o ano passado, o montante máximo das notas em circulação na província verificou-se no mês de Setembro (2 047 924 000\$00), enquanto o valor mínimo tinha sido atingido em Fevereiro (1 766 692 000\$00).

O relatório acentua ainda a expansão do Banco, durante o ano passado: no final do exercício, o total dos efectivos do pessoal era de 1566 empregados, ou seja, mais 172 que em data igual do ano anterior. Na sede e dependências na Metrópole, prestavam serviço 472 empregados (mais 141 que em 1966) e, nas dependências de Angola, tra-

balhavam 1094 empregados (mais 31 que em 1966).

O saldo da conta de lucros e perdas proposto pela assembleia geral para distribuição ascende a 73 047 086\$73. O dividendo de 8% totaliza 22 mil contos e o dividendo complementar, 5500 contos.

Autorizadas as obras cujo atraso motivou o pedido de demissão do presidente da Câmara da Batalha

BATALHA, 16. — Este conceelho recebeu com pesar a notícia do pedido de exoneração do seu cargo apresentado superiormente pelo presidente do Município local, sr. professor Luís Tomás Santos Oliveira. Muito estimado por toda a população, o professor Santos Oliveira demitiu-se desgostoso com os atrasos sofridos, ao longo de sete anos, pelas obras de urbanização da vila. A inexistência de um plano aprovado, não obstante as diligências feitas nesse sentido, tem originado situações aborrecidas e um certo desalento na população, sobremaneira agravadas com a venda da Camara, há dois anos, de lotes de terreno para construção, na célula A do plano previsto. Os compradores muniram-se das plantas e demais documentação necessária, mas, durante dois anos, não obtiveram aprovação para a construção pretendida.

Desgostoso com tudo isso, o presidente da edilidade apresentou o seu pedido de demissão. Aconteceu, então e inesperadamente, que, no dia seguinte, foi recebida na Camara Municipal a informação de terem sido aprovadas superiormente as construções pretendidas.

Entretanto, o presidente da Camara Municipal mantém o pedido de exoneração, que, no entanto, não tem sido aceite.

DIRECTOR DO TURISMO ALEMÃO EM LISBOA

A Direcção-Geral do Centro Oficial do Turismo Alemão promove, na terça-feira, às 18 e 30, um «cocktail» de despedida do sr. Hugo Herbst, que ocupou o cargo de director do Turismo Alemão em Lisboa e desempenha actualmente idênticas funções em Viena de Austria. A recepção decorre no Hotel Mundial, com a presença do sr. Paul Gnoycke, conselheiro do Governo e representante do director geral do Centro Oficial do Turismo Alemão.

Movimento consular

Foram nomeados vice-cônsules de Portugal em Saragoça, Karachi e Isamabab, respectivamente, os srs. António Bergua Camon, Joaquim Alberto Barreto e Lucas Teodoro Conceição Campos.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 565 kc/s — As 16: Noticiário — Fm de Semana; 18 e 05: Música de filmes; 8 e 15: Emissão infantil, por Madalena Pacheco; 18 e 45: Vedetas POP; 19 e 0: Rádio Universidade; 19 e 50: Melodias célebres; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 4.º episódio do folhetim «A Tónica»; 21: Jorna de Actualidades; 21 e 30: O pianista Emil Stern; 21 e 40: Variedades transmitidas do Coliseu dos Recreios; 22 e 30: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 23: Noticiário; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 32: Variações sobre um tema Róccó op. 33 (Tschaiakowsky); 16 e 50: A ópera em 3 actos «A Ópera dos Mendigos» (John Gay) — solista e conjunto de Camara Argo dir. Richard Austin; 8 e 30: Música de piano; 19: O maestro Bruno Walter; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de Arco, de Kreisler e Dvorak; 20 e 30: Ciclos de melodias de Ravel; 2: Concerto preenchido com obras de Mozart; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 5: Música Cora. Sinfónica — Missa em ré menor («Nelson») (Haydn); 23: A Voz do Ocidente; 2: Fecho.

3.º Programa (Cultura em FM) — 94,3 mc/s — As 23: Concerto no Palácio de Bruhl — num programa fornecido pelo Instituto Alemão; 23 e 46: Suite n. 23 para cravo (François Couperin); 0: 2.ª parte do concerto no Palácio de Bruhl — num programa fornecido pelo Instituto Alemão; 0 e 37: 16 danças alemãs; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 8: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Eles cantam sucessos; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Vedetas e canções; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Um conjunto e uma voz; 21 e 08: Tempo para jovens; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: ... comanda o ritmo; 22 e 02: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é

nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tasmânia.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 6 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 G6-G6; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 182 kc/s — As 6: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 9 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 23: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbilar; 19 e 45: Uma orquestra; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Conjunto; 21 e 15: 56-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Apenas música; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s — As 6: Radiorama; 8: Melodias de Itália; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Música de filmes; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Música; 21 e 30: Eventual; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 158 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30; Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22; Clube Radiofónico de Portugal — Das 10 às 12 e das 22 às 2; Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30.

PROGRAMA DA TV

As 16 e 20: Curso de Formação de Professores; 17 e 15: Enciclopédia; 17 e 40: Carro na TV; 18 e 30: Juvenil; 18 e 55: Teledisporto; 19 e 45: Encontro com a Vida; 19 e 55: Folclore; 20 e 20: «Carrosse» Mágico; 20 e 25: TV-7: Revista dos principais acontecimentos da actualidade semanal; 20 e 55: «O Cavaleiro Tempestade»; 21 e 30: Telemjor e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «A História de Elisabeth Blackwell»; 22 e 5: Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 15: «O Santo»; 0 e 15: Telemjor e Fecho.

— TELEVISORES GRUNDIG —

AMANHÃ: As 12 e 15, Telemjor; 12 e 30, Missa de Domingo; 13 Dia do Senhor; 13 e 25, Juventude no Mundo; 13 e 40, Nos bastidores da aventura; 4 e 5, Concerto para Jovens; 15, Telemjor; 15 e 10, Desenhos animados; 5 e 35, Tarde de cinema; 16 e 40, Viagens sem passaporte; 17 e 5, Capitão Scarlett; 17 e 30, Informação desportiva; 17 e 35, Possatempo infantil; 18 e 10, TV Educativa; 19, TV Rural, pelo eng.º Sousa Veioso; 19 e 50, TV Jazz por Manuel Jorge Veioso; 20 e 15, Carrosse Mágico; 20 e 30, TV Mundo; 21 e 30, Telemjor; 21 e 55, TV Clube com Clara de Ovar; 22 e 25, «Bonanzas»; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 45, Telemjor, meditação e fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gascida, 538821 * Gascida (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítimo, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 771171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771168 e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Entidades de serviço

Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (712070) * Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (6 Av. S. João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miraça, Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Avenida Sacadura Cabral) (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Lulu Bivar, 69-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto à Fonte Monumental lado Sul) (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial R. Faria do Lobo 40 (84 22).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 21 4 (312 6).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B 1 6 R. Maralês de Ohão, (383800).

BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV 60-63 (321067-324224) * Morão — R. da Assunção, 1-9 (32 289).

BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfca, 429-43 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Branco Matross, 59 (663349).

CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande, 38 (714682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 1 (680304) * Ivone, Ld.ª Rua Silva Carvalho 232-C (650760).

CARNIDE — Leal de Matos R. Neves Costa, 33-35 (180 81).

CONDE DE REDONDO — Jaime José de Costa, R. Conde de Redondo 68-72 (54342).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Labor, 5-7 (44 58).

ESTRELA — Paíval & Parente, R. de Santo António à Estrela, 96-98 (665 96) * Martins, Carçado da Estrela, 67 (660823).

GRAÇA — Arnelli, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente L. Int. Pina Marquês, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MADRAGA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (8816 2) * Antunes Rosas, R. C. 1, lote 99—Olivais Sul (3136 0).

PEDROÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório J. P. M. 3 (610256).

PICHELEIRA — Mariluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 08 (320389).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (6 Av. D. Afonso III) (843439) * Martins, Ld.ª R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

MOSCAVIDE — Banha, Av. de Moscavide, 22 (25 8518).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, -A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARADE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 247 204).

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) Nova — Est. de Alvide-Fontainhas (te 281044).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Jardim — Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (Tel. 938424); Melo — P. D. João I-lote 146 (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Te. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 4 (Tel. 937740).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUX — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Quelux — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95 844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Te. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Te. 29 00 2).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Te. 980456).

SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamello — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234 00).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leão, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Alança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 2700121).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Res, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel. 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soro — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. C. 706161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

VIDA SOCIAL

ENG. VÍTOR VERES

Chegaram hoje ao Funchal, num avião dos Transportes Aéreos Portugueses, em visita particular, o director-geral da Aeronáutica Civil, eng.º Vítor Veres e o seu colega finlandês, que viajam na companhia das respectivas esposas.

Os dois directores-gerais regressam a Lisboa, na segunda-feira.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	8/3/68	15/3/68	Desvio %
GERAL	104,7	104,4	-0,3
METROPOLITANAS	102,8	102,3	-0,5
Bancárias	132,6	132,7	+0,1
Eléctricas	93,5	93,4	-1,1
Industriais	95,3	94,6	-0,7
Diversas	99,3	97,2	-2,1
ULTRAMARINAS	118,7	119,8	+0,9
Angolanas	120,4	121,8	+1,2
Moçambicanas	98,3	97,2	-1,1

CARTAZ DOS CINEMAS



Às 15.15 e 18.15 e 21.30
VIBRANTE ÉXITO!
Um filme de grande classe com Rod Steiger, Virna Lisi e Humberto Orsini em
A RAPARIGA E O GENERAL
Uma jovem italiana ardente... Um general e um soldado...
METROCOLOR (M. 17 anos)



Às 15.15, 18.15 e 21.30
Emoção que enche a tela...
...como elas encenam o bikini!
NÃO FAÇAS ONDAS
com Cláudia Cardinale, Tony Curtis, e Sharon Tate
Panavision e Metrocolor



Às 15.15, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Toni Curtis e Cláudia Cardinale na comédia em Panavision colorido, onde não faltam o imprevisto nem as mulheres bonitas
NÃO FAÇAS ONDAS...
Um espectáculo de gargalhada, pleno de mocidade e musica!



Às 21.30
(M. 12 anos)
Tel. 61 03 75

Uma obra que é cinema puro de emoção e beleza.
Em Techniscope e Technicolor
OS GRANDES AVENTUREIROS
(LES AVENTURIERS)
com Alain Delon e Lino Ventura



Às 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE ÉXITO
Uma comédia que diverte e encanta
Tel. 32 62 83

DESPEDIDA DE SOLTEIRA
com lindas vedetas e ARTURO DE CORDOVA numa história que vai dar brado entre as mulheres
Eastmancolor (Maiores 17)



Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme fora de série!
Tel. 77 90 95

Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de Ake Falek, com Crymet Molvig e Lars Passgard



Às 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um monumento à loucura do nosso tempo
Tel. 76 30 80

JAMES BOND 007 CASINO ROYALE
com David Niven — Ursula Andress
TECHNICOLOR

CINE-TEATRO Às 21.30
(M. 17 anos)

LIDO Brigitte Bardot e Jeanne Moreau num filme de hilaridade...
Tel. 93 75 93
AMADORA... irreverência... juventude... inconformismo...

VIVA MARIA

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

EUROPA Errol Flynn, ousado, mestre da galanteria e ídolo das plateias de todo o Mundo, em
O REBELDE AVENTUREIRO
com Yvonne Furneaux e Anthony Steel

IMPERIAL Às 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Tel. 4 59 33

FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND YARD OS ESPÍOES MATAM EM BEIRUTE

TERRAS Às 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
Tel. 32 09 17

OS VOLUNTARIOS OS 7 LADROES DA CIDADE

CINEMA IDEAL Felet 32 41 94
Às 21 horas
(M. 12 anos)

ASSALTO AO QUEEN MARY OS CINCO REIS



Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
no «écran» gigante
Tel. 55 51 31

PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR



Às 15.15, 18.15 e 21.30
Colorido—Adultos
Tel. 55 51 34
2. SEMANA
Um filme recomendado aos casados, solteiros, aos não casados e aos outros!
Dean Martin e Stella Stevens
COMO SALVAR UM CASAMENTO... E ARRUINAR-SE



Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Tel. 55 51 34

Um filme de ROMAN POLANSKY de gozo inesperado
Sharon Tate e Roman Polansky
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESÇOÇO



Às 14.45 e 21 horas
(Adultos)
Tel. 4 85 60
O MAIOR ESPIAO DA HISTÓRIA LOUCA JUVENTUDE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
ABC — Às 20 e 45 e às 23: «Arroz de Miúdas» (17 anos)
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Comissão de Polícia» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A locomotiva» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Cautela, Libertino» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos).

CINEMAS
ARGO IRIS — Às 21: «Cantinflos na malta» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Waco» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O simpático vigarista» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Hotel da malandragem» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os espíões matam em Beirute» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Com os olhos vendados» (12 anos).
CINE-MOSCÁVICO — Às 21: «A máscara do Superavante» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Um homem» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O grande golpe dos dois homens de ouro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Daniel Boone, o vigilante da floresta» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Aventura na Selva» (12 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Pampa selvagem» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Dois anjinhos na Riviera» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «O processo Quiller» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A conquista do Oeste» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «OSS 117 terror em Tóquio» (17 anos).

● **Linha de Cascais**

ALGES — STADIUM — Às 21 e 30: «Arabesco» (12 anos).
OELRAS — OELRAS-CINE — Às 21: «Oiro sangrento» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Um domingo em Nova York» e «Contra a Lei» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Duelo em Diabolo» (17 anos).

● **Outra Banda**

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A fera amansada» (12 anos); ACADÉMIA — Às 21 e 15: «Carnaval de assassinos» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Areias ardentes de Kalahari» e «Entre marido e mulher não metas outra mulher» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Ninguém me pode acusar» e «O mistério de Angkor» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A grande aventura de Fomuche» e «Segredo da Ilha Sangrenta» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O rapto de Zeldas» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Ladrões de idias» (17 anos).

● **Linha de Sintra**

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Maté Hellm não perdoa» e «Homocídios» (17 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Grou de destruição-Pahrenheit 491» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Robinson Crusé em Monte» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A armadilha» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A raposa dourada» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos).



Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Technicolor
Tel. 32 71 72
A grandiosa obra realizada e interpretada por Richard Burton
DR. FAUSTO

com a participação dos Actores da Sociedade Dramática da Universidade de Oxford e Elizabeth Taylor



Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Tel. 53 87 43
c/ Rod Steiger e Virna Lisi
A RAPARIGA E O GENERAL



Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Tel. 5 05 95
Louis de Funès numa espantosa comédia de gargalhada
ONDE ESTÁ O ÓSCAR?



Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Tel. 54153-54154
Para o novo êxito de Claud Lelouch
VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen
(Adultos)



Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um monumento à loucura do nosso tempo
Tel. 32 07 68

JAMES BOND 007 CASINO ROYALE
com David Niven — Ursula Andress
TECHNICOLOR



Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA DE ÉXITO!
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Jorge Brum ou Canto, Cremilda

Gil Maria Domingas, Angela Ribeiro, Octávio de Matos e Manoel D'Almeida num conflito apaixonante, tratado com invulgar realismo!
A CRUZ DE FERRO
Um notável filme português de JORGE BRUM DO CANTO

BOA COMIDA EM CASCAIS

RESTAURANTE «O VIDRACEIRO»
AO LADO DOS BOMBEIROS
RUA AFONSO SANCHES, 1
TEL. 280153

Refrescante! Estimulante!



Gordon e Água Tônica

O GIN que mais se vende em todo o mundo

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

VIDA MUSICAL

Recital no Instituto Francês

Realiza-se na terça-feira, pelas 21 e 15, no Instituto Francês em Portugal, um recital de canto e piano pelas artistas Mathilde Siderer e Solange Robin-Chiapparin, que interpretarão obras de Gounod, Chabrier, Fauré, Debussy, Ravel, Delage, Nat, Messiaen e Semenoff.
O soprano Mathilde Siderer criou «Le mariage secret», de Cimarosa, na Ópera de Marselha, e interpretou o papel do Amor de «Orfeu» de Gluck, no Festival d'Aix-en-Provence.

A pianista Solange Robin-Chiapparin, que obteve oito primeiros prémios do Conservatório Nacional Superior de Musica de Paris, já participou em vários concertos com a Orquestra da Radiotelevisão Francesa.

Sarau anual do Orfeão Universitário do Porto

O Orfeão Universitário do Porto realiza, no dia 22, no Teatro Rivoli do Porto, o seu tradicional sarau anual, acontecimento de enraizado significado académico, onde antigos e actuais orfeonistas compartilham por mais uma noite todo o encanto da sua vida académica.

O espectáculo que este ano se revestirá de grande interesse, dado que é nele que o novo maestro Gunther Argiebe se apresentará perante o público do Porto pela primeira vez como regente do Orfeão. Constará o sarau de duas partes: coral e variedades, fados e guitarradas, danças regionais, tangos e tuna.
Os bilhetes para o espectáculo já

se encontram á venda na sede do Orfeão (Rua Prof. Vicente José de Carvalho, á Faculdade de Letras), todos os dias, das 12 às 13 horas, e das 18 às 20 e 30, excepto no domingo. Os sócios auxiliares podem também levantar os seus bilhetes dentro dos mesmos horários.

O Orfeão parte para Nova York no dia 28, deslocando-se a Boston, Newark, Rhode Island, New Bedford e Fall River.

Concerto pela Banda de Música da G. N. R.

Continuando a série de concertos organizados pela F. N. A. T. em colaboração com o comando-geral da G. N. R., a Banda de Música desta corporação, dirigida pelo maestro tenente Silva Dionísio, realiza amanhã, pelas 11 horas, no Teatro da Trindade, o seu 5.º concerto dominical da presente temporada.

Fazem parte do programa as seguintes obras: «Marcha Patriótica» (Angelique Beer Lomeline), «Phaedre» (Massenet), «1.ª Sinfonia» (Saint-Saenz), «Valsa Triste» (Sibelius), «Tempo de Diana» (Duanet Pestana) e «Siegfried» (Wagner).

Recital pelo organista Michael Kearns na Sé Catedral

Na Sé Catedral, realiza-se amanhã, às 16 e 30, um recital pelo notável organista canadiano Michael Kearns, que executará obras de J. S. Bach. Este recital tem o patrocínio da Fundação Guilbenkian, de quem aquele organista é bolseiro. A entrada é livre.

bom apetite



RESTAURANTE CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Est. de Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
Maiores de 15 anos

RELÂMPAGO

RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL

Rua Mouzinho da Silveira, 17 e 21
Telef. 47255

Para almoçar amanhã prefira a

PARREIRINHA DO RATO

PRATOS DO DIA: Cozido à Portuguesa e Arroz de lampreia

Todos os dias pratos variados

CHURRASCO DE FRANGO, CABRITO, PATO, BACALHAU, PORCO

2.ª-feira: Filletes com arroz de mariscos e Dobrada à moda do Porto

Largo do Rato, 11 — Tel. 685908 — Parque para automóveis

TABORDA

RESTAURANTE • CERVEJARIA
Diariamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto de churrasco e à americano
Grande Salão para banquetes de casamento, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 2 e 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
T. 41359

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)

TELEFONE 36 81 60

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE SANCHO

Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

RESTAURANTE CUNHA

SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETARIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS

AV. PARIS, 14-A — Telef. 726968

TATI: ENTREVISTA EM PIJAMA PARA «O TEMPO E O MODO» Não se alterou o mercado de notas no nosso País

Foi um homem fatigado que vimos hoje no quarto n.º 639 do Hotel Ritz, quando concedia uma longa entrevista a «O Tempo e o Modo». Fatigado — porque os

— Influência americana? O realizador prefere responder com um circunlóquio:

— Estive na Argentina há dias. Formidáveis, os argentinos! Por exemplo: têm carros americanos. Aquelas banheiras compridas... Mas comportam-se dentro deles «à argentina». Discutem, fazem gestos (bah!) quando passam uns pelos outros. Adaptaram a banheira ao seu carácter.

Discute-se cinema. Que pensa Tati das tendências actuais? O que é «Playtime»? Godard, Jerry Lewis, Pierre Étaix — algum deles pesa na arte de hoje?

Os dedos de Tati metem-se pela dobra do lençol.

— Godard tem talento. Jerry

gue. Assim, digo eu. Sim, mas — responde Lagrange.

Oportunidade aos jovens

O cenário de «Playtime» custou uma fortuna. Acabado o filme, Tati quer oferecer esse cenário aos jovens cineastas. Não há interesse. Ou melhor: «os jovens cineastas têm uma vida muito dura, como hão-de trabalhar?».

Depois, enquanto o fotógrafo se preparava, Tati pegou num papel e desenhou o seu famoso autógrafo. Logo à tarde está na Varanda do Chanceler, onde lhe oferecem um «cock-tail» E à noite vai ao Cine-Clube Imagem para um colóquio.

O pijama desanda com Tati dentro. Mas há, ainda, um der-

(Continuação da 1.ª página)

marco: 7\$07, 7\$27; América, dólares de 1 e 2: 28\$30, 28\$70; América, dólares de 5 a 1000: 28\$50, 28\$90; Argentina, peso: \$05,5, \$10; Austrália, «schilling»: 1\$08, 1\$15; Bélgica, franco: 5\$6,5, 5\$8,5; Brasil, cruzeiro novo: 6\$50, 9\$50; Canadá, dólar: 26\$00, 26\$50; Dinamarca, coroa: 3\$70, 4\$05; Espanha, peseta: 3\$9,7, 4\$1,7; França, franco: 5\$70, 5\$90; Holanda, florim: 7\$85, 8\$10; Inglaterra, libra: 68\$00, 70\$00; Itália, lira: \$04,5, \$04,68; Marrocos, «dirham»: 4\$75, 5\$25; Noruega, coroa: 3\$85, 4\$15; Suécia, coroa: 5\$40, 5\$70; Suíça, franco: 6\$50, 6\$70.

Verifica-se, portanto, que não houve alterações em relação ao fecho da Bolsa do dia 14 do corrente. O escudo manteve assim a paridade com as moedas estrangeiras.

Todavia, o que aqueles grêmios não forneceram foi a cotação das moedas de ouro que circulam na Alemanha, Bélgica, América, França, Holanda, Inglaterra, Itália e México.

Como o escudo se tem mantido firme e não foi afectado nesta corrida ao ouro, mercê de circunstâncias especiais, é natural que quando da abertura do mercado de cambiais as paridades com o escudo sejam as seguintes (dentro desta estimativa):

Praças	Divisas	Compra	Venda
Londres	Libra	68\$50	69\$00
Amsterdão	Florim	7\$96	8\$03
Bruxelas	Franco	0\$57	0\$59
Copenhague	Coroa	3\$85	3\$88
Estocolmo	Coroa	5\$54	5\$59
Frankfurt (R. F. Alemã)	Deut. Mark	7\$20	7\$27
Ginebra	Franco	6\$62	6\$67
Oslo	Coroa	4\$01	4\$05
Paris	Franco	5\$80	5\$86
Roma	Lira	0\$04,6	0\$04,7
Viena	Xelim	1\$10	1\$11
Helsínquia	Markka	6\$85	6\$90
Nova York	Dólar	28\$64	28\$87

A declaração do ministro das Finanças

Acerca da suspensão do mercado de divisas o ministro das Finanças fez à imprensa a seguinte declaração:

(As autoridades monetárias dos principais países desenvolvem neste momento esforços no sentido de restabelecer a confiança nos mercados financeiros, através de uma acção concertada, com vista a evitar os movimentos de carácter especulativo ou susceptíveis de agravar a perturbação existente nesses mercados.)

O Governo Português dá todo o seu apoio àquela acção dentro da linha de cooperação monetária internacional que invariavelmente tem adoptado.

A suspensão do mercado de câmbios pelo Banco de Portugal resultou de atitude idêntica tomada pelos outros bancos centrais e não deve ser atribuída a qualquer motivo específico do nosso País.

O mercado em Lisboa

A suspensão das transacções de cheques bancários e de moeda estrangeira manteve-se hoje em todas as casas bancárias da capital e a situação era essencialmente idêntica à de ontem.

«Quando em Novembro a libra se desvalorizou, tivemos que esperar quatro dias para poder fazer qualquer transacção, é natural que na próxima segunda-feira já possamos recomeçar.

Lembrança do sr. Hulot no autógrafo de Jacques Tati

últimos dias têm sido uma espécie de viagem à volta do Mundo.

Mas contente, «O publico português gostou do meu filme!». Chama-se Jacques Tati, conhece o cinema por dentro, é o maior autor cómico depois de Chaplin.

Jorge Silva Melo, Eduardo Palva Raposo e Fernando Guerreiro fizeram a despesa da conversa (com gravador). Tati recebeu-os de pijama, achou bem que o «Diário de Lisboa» ouvisse tudo. De vez em quando pegava a dobra do lençol entre dois dedos e falava em voz baixa, para si mesmo: era um «gag».

— Ah, «Playtime»... As longas-metragens têm uma grande responsabilidade: devem produzir receita em pouco tempo. Por isso é que normalmente se começa pela curta-metragem. Aliás, esta dá a possibilidade de proceder a experiências. Dá o seu valor.

— Não tem planos para um filme dramático?

— Ora, já há tantos! Ontem, depois da estreia de «Playtime», Tati foi a uma cerjejar. A certa altura — maquinalmente — começou a reinventar os gestos do criado.

— Tenho uma série de gavetas na cabeça. Registo tudo.

Os argentinos ao volante

«O meu tio» e «Playtime» falam do mundo tecnicizado, mecanizado. Onde (parece) não cabe já o talento individual.



Para Tati, conversar de pijama não é um «gag», é naturalidade

Lewis também, mas está a vulgarizá-lo. Filmes de mais... Pierre Étaix desiludiu-me um bocadinho: pensei que fosse caminhar numa direcção nova. Enfim, falta qualquer coisa ao cinema actual. Impressão muito minha, claro.

— E «Playtime»? — Bom, «Playtime» abre uma porta... Entreabre-a, pelo menos. Afinal de tudo se faz o cómico!

De tudo. Para isso, Tati costuma socorrer-se de um amigo, o pintor Robert Lagrange, para afinar os «gags».

— Uma espécie de pingue-pon-

radeiro monólogo dentro de Tati-pijama:

— Os jovens levam-se a sério. Claro, tem que ser assim. «Au revoir, messieurs!»

OURO DA TERRA

UM VINHO MESSIAS PARA TODOS OS DIAS



RESTAURANTE CASTANHEIRA

TELEF. 79 01 88 • LUMIAR • LISBOA, 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Comunica que, HOJE, as suas salas se encontram reservadas para RECEPÇÃO E BAILE DE FINALISTAS DE HISTÓRIA (FACULDADE DE LETRAS), não se realizando, por esse motivo, os habituais jantares dançantes.

JOGOS OLÍMPICOS NO MÉXICO

14/OUTUBRO A 4/NOVEMBRO, VISITANDO:

SÃO FRANCISCO • LAS VEGAS • LOS ANGELES • MIAMI • NOVA IORQUE

PROGRAMAS — «Atlântica» R. CAPELO, 4-A
INSCRIÇÕES —

Telef. 369931/2
30265-35151

AGÊNCIA OFICIAL DOS JOGOS OLÍMPICOS PARA PORTUGAL

OS 350 CONTOS DO 2.º PRÉMIO

foram distribuídos ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

— 34.535 —

Mais um bilhete com a marca e a sorte da

CASA DA SORTE

PARA OS 18.000 CONTOS DA LOTARIA DA PASCOA

APENAS 25 MIL BILHETES

Cautelas a 40\$00; décimos a 200\$00; bilhetes a 2000\$00

A VENDA, DESDE JÁ, NA

CASA DA SORTE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

A RAPARIGA COM UMA ESTRELA NA MÃO

um conto inédito

de URBANO TAVARES RODRIGUES

Ler na pág. central

Os satélites poderão contribuir para a saúde mundial

Pelo Dr. I. M. LEVITT

(Director do Planetário Fels)

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

A salubridade e o bem-estar do nosso planeta melhorarão, devido ao progresso dos satélites artificiais. Os peritos médicos mundiais acreditam na possibilidade de utilizar os satélites de comunicações a favor da saúde mundiais.

O dr. Eugene B. Konnecci, da Universidade do Texas, na cidade de Austin, diz que o campo médico é um dos que podem beneficiar directamente do programa nacional de exploração do Espaço. Acrescenta que a manutenção da saúde não é só um problema médico: nele influem factores tais como toxicologia, sociologia, recreio, prevenção de epidemias, etc., todos relacionados com a saúde do povo. O objectivo de um programa de salubridade seria, assim, a prevenção das enfermidades em geral e a saúde física e mental de todos. O dr. Konnecci prevê o estabelecimento de um «Sistema internacional para a manutenção da salubridade», que estabeleceria a união entre todos os centros nacionais dessa índole. Embora as diferenças de idiomas seja uma barreira, a verdade é que o inglês se converteu numa língua tão universal que a organização poderia usá-la como base nas suas actividades, embora não exclusivamente.

O traço de união seria estabelecido por meio de satélites síncronos de comunicações, que

permaneceram estacionários sobre a linha do equador a uma altitude de 40 quilómetros. Três destes satélites «estacionados» em volta da Terra, distanciados 120 graus permitiriam dispor de comunicações constantes com todos os pontos do nosso planeta.

As informações a transmitir seriam de várias classes: dados gerais sobre a saúde das comunidades, perguntas e respostas sobre problemas clínicos de emergência tais como epidemias e envenenamentos e estabelecimento de diagnósticos. Cada centro manteria o seu próprio arquivo de informação que estaria imediatamente à disposição de qualquer dos componentes do sistema que dele necessitasse. Os especialistas médicos de uma parte do mundo poderiam, deste modo, ajudar os colegas de qualquer outra. A história clínica de um doente poderia ser comunicada imediatamente para o ponto desejado. Isto tem grande importância, porque o número de especialistas de certas matérias é bastante limitado. E as facilidades a que nos estamos a re-

ferir poderiam vir a ter importância vital.

Alguns técnicos pensam que, um dia, um cirurgião ou um especialista poderá dirigir uma operação que se pratique num doente situado noutro ponto muito longínquo, por meio da rede de comunicações apoiada pelos satélites. Em frente do cirurgião haveria uma televisão a «três dimensões», com

(Continua na 5.ª página)

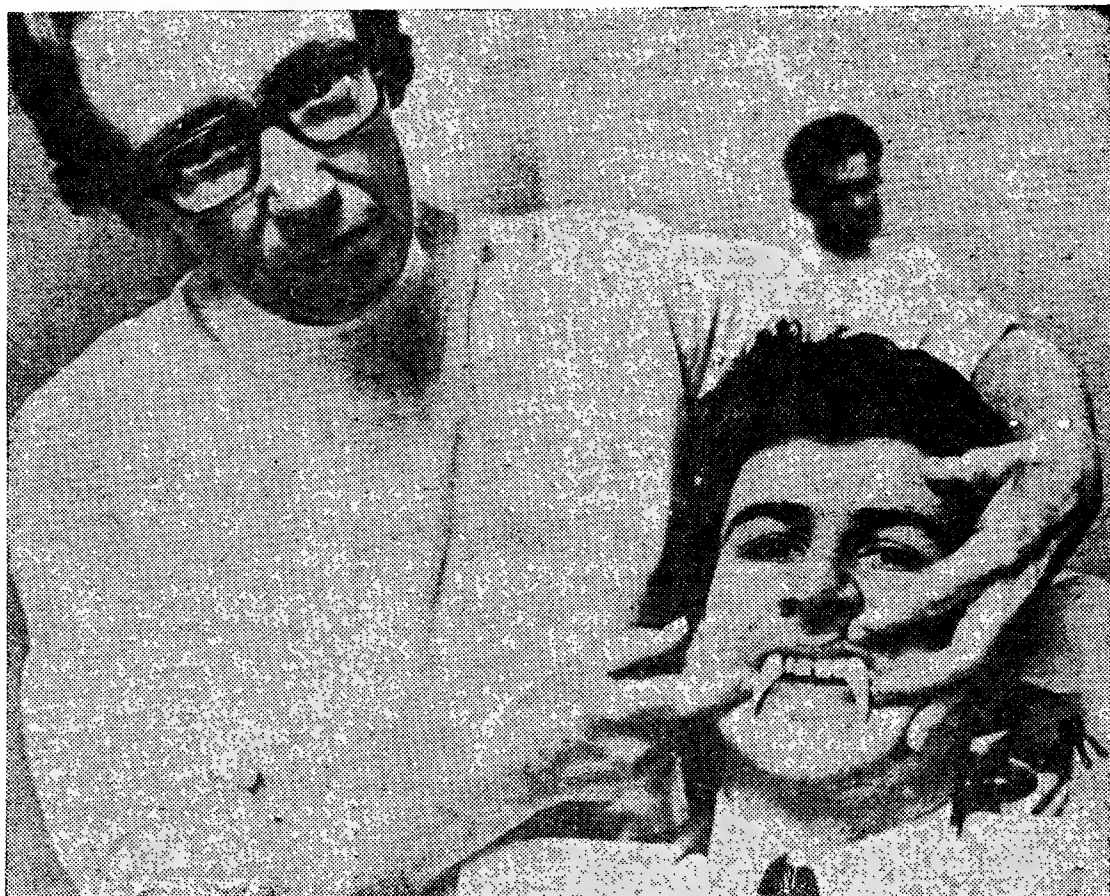
A PNEUMÓNICA

UM VÍRUS MORTÍFERO VITIMOU
DEZ MILHÕES DE PESSOAS

Morreram 10 milhões de pessoas nas garras da pior epidemia que o mundo conheceu — um vírus invisível para o qual não se conhecia cura e em Portugal se chamou «a Pneumónica». Durante mais de um ano, espalhou o terror nos corações de milhões de pessoas, enquanto os médicos discutiam os processos de o detectar. Presentemente, a doença que em 1918 lançou o mundo em pânico, podia ser curada com alguns dias de cama...

Ler na pág. central

OS DENTES DO «LOBO»



Este homem, com enormes caninos, que mais se assemelham às defesas de um javali do que a dentes de um ser humano, não é um «Frankenstein», nem um «Drácula», nem um «Dr. Mabuse». Trata-se de um ser normal, do primeiro bailarino do Ballet Real Dinamarquês, Fleming Flindt. Na «sala de torturas» da especialista Holst, o bailarino Fleming colocou estes caninos postiços com que dança o primeiro papel do «Lobo», um bailado de Roland Petit.

MAGAZINE

Diário de Lisboa

16 de Março de 1968

PANORAMA INTERNACIONAL



O tenente da marinha Abdel Fattah Hatata, julgado por traição pelo Tribunal do Cairo, no momento em que lhe eram arrancados os galões

DUAS REMODELAÇÕES

ARGEL: Cherif Belkacem

nomeado ministro do Estado,
encarregado das Finanças

Do correspondente particular GÉRARD VIRATTE

ARGEL, Março — Um comunicado da Presidência do Conselho da revolução anunciou, há dias, que três ministros argelinos haviam sido nomeados para postos vagos. Trata-se de Cherif Belkacem, antigo coordenador do Secretariado Executivo da F. L. N., que ficou sendo ministro do Estado Encarregado das Finanças e do Plano; de Tayebi Mohamed, antigo membro do Secretariado Executivo, nomeado ministro da Agricultura e da Reforma Agrária, e de Mohamed Said Mazouzi, prefeito de Fizi-Onzom, que passou a ministro do Trabalho e das Questões Sociais.

Dois membros do Conselho da Revolução e um homem de confiança do coronel Boumediène entraram assim para o Governo. Sabe-se, há já algumas semanas, que Mazouzi acedera a substituir Abdelaziz Zerdani, que desapareceu desde os acontecimentos de Dezembro último. Esta remodelação, a ter-

ceira desde a constituição do Governo de Boumediène, não provocou qualquer surpresa e até se pergunta porque se não verificara há mais tempo.

O coronel Boumediène só quis preencher as vagas criadas pela partida de Ali Yahia, que se demitira, o Verão passado, do seu lugar de ministro da Agricultura, de Kaid Ahmed, antigo ministro das Finanças e do Plano, que fora nomeado a 10 de Dezembro a cabeça do partido, e de Zerdani, finalmente.

Não se terá portanto assistido somente, estes últimos tempos, as permutações das personalidades que dominam o regime argelino e neste partilharam das principais responsabilidades. Mas repara-se que Cherif Belkacem, depois das críticas dirigidas ao antigo secretário executivo do partido, vem a ser ministro de Estado.

O novo Governo argelino deveria ser ainda mais homogêneo que de facto o precedente. Em todo o caso, o coronel Boumediène, partidário da estabilidade ministerial, não mudou, desta vez, certas atribuições de ministros técnicos nem modificou a estrutura do aparelho governativo.

Os novos ministros

Nascido em 1933, em Marrocos, Cherif Belkacem é um antigo colaborador do coronel Boumediène, no estado-maior das fronteiras. Depois de haver iniciado estudos de Direito,

e funcionado na Junta Directiva da União Geral dos Estudantes Muçulmanos Argelinos, juntou-se ao Exército de Libertação Nacional na wilaya 5 (Orania) e subiu rapidamente todos os degraus da hierarquia. Comandou, nomeadamente, a zona de Tlemcen. Em 1962, Cherif Belkacem foi eleito deputado desta localidade na Assembleia Constituinte, da qual se tornou um dos principais questores, antes de ser nomeado, em 1963, ministro da Orientação Nacional no segundo Gabinete Ben Bella (mas as suas atribuições foram em seguida limitadas).

O novo ministro das Finanças e do Plano participou, activamente, no golpe de Estado de 19 de Junho de 1965 e contacta-se entre as quatro personalidades mais próximas do coronel Boumediène.

Tayebi Mohamed é igualmente um fidelíssimo lugar-tenente do chefe do Governo argelino. Mais conhecido pelo nome de comandante Si Larbi, pertence à wilaya 2, e comandou com energia, durante alguns meses, sob o Governo de Ben Bella, a região militar do Leste argelino. Foi embaixador em Cuba e no Brasil, antes de entrar em 1965 para o Conselho da Revolução e do Secretariado Executivo do Partido.

Como Tayebi Mohamed, também Mohamed Said Mazouzi acede ao seu primeiro posto ministerial. Cabila, com pouco mais de quarenta anos, passou quinze anos da sua vida na prisão.

Depois da guerra da Argélia, foi coordenador da Federação da F. L. N. de Tizi-Ouzou, secretário da Prefeitura do Departamento de Tizi-Ouzou, do qual veio a ser depois prefeito. Mazouzi passa por ser socialista convicto.

Assinale-se, finalmente, Mohamed Guennaz, antigo presidente da «Amicala» dos argelinos na Europa, agora nomeado responsável adjunto do partido, funções que já exercia de facto, desde meados de Dezembro do ano passado.

Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»

Para além do «teatro» político e das irritações passageiras

A Conferência de Nova Delhi sobre o comércio e o desenvolvimento pode ser uma fase na evolução do estado de espírito do mundo rico

NOVA-DELHI, Março. — Depois de cinco semanas de deliberações, a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (C. N. U. C. E. D.) entrou numa fase de desencanto.

Perante um fenómeno que muitas pessoas classificam com um tanto ou quanto de demasiada precipitação, como um ponto «sem saída», certos delegados africanos, designadamente, foram até ao ponto de falar, nestes últimos dias, em retirar-se «batendo com a porta».

Mas semelhantes veleidades de partida pertencem muitas vezes ao «teatro» político, cenografia que nunca uma grande conferência pode dispensar. Os «revolucionários», um pouco desapontados porque não os quiseram tomar a sério, desforam-se agora agarrando-se a outro projecto e reclamam a convocação de uma reunião plenária, durante a qual esperam — embora em vão, parece — levar os países desenvolvidos à parede e obrigá-los a quebrar a sua «conspiração do silêncio».

Do correspondente particular Jean Wetz

Nada se resolveu ainda a tal respeito. Mas o secretário-geral da C. N. U. C. E. D., Raul Prebisch, atarefa-se em todos os grupos e trava uma «campanha de almoços» cujo fim é aplacar as paixões e dar um «segundo fôlego» à conferência. Certos progressos se registaram, entretanto. Primeiramente, parece bem que já passou a fase de agitação puramente política. Os «pobres», que se lastimam tão amargamente da ineficácia da conferência, haviam paralisado eles próprios os trabalhos, durante muitos dias, com as suas incessantes «demonstrações» contra a África do Sul, e, em menor grau, contra Israel.

A ofensiva contra este país pode surpreender; porque, de facto, com o plano Horowitz, realmente, Israel oferece o que muitos peritos imparciais consideram uma «idéia genial».

E' certo que tal plano não é novo. Já em Genebra, os israelitas haviam proposto que

parte dos recursos necessários ao desenvolvimento fossem mobilizados nos mercados financeiros ocidentais.

Em vez de aumentar as suas contribuições directas ao auxílio internacional, os países desenvolvidos contentar-se-iam então — com muito menos despesas — com preencher a diferença entre a taxa de juro normal exigida pelos subscritos e a taxa inferior à qual esses capitais seriam postos à disposição dos países pobres.

A assistência — direito ou favor?

Mas, se a própria «carta de Argel» foi obrigada a mencionar esse projecto, abstendo-se de claro de lhe mencionar a origem, a oposição dos árabes em Nova Delhi tornou impossível toda a discussão séria sobre o assunto, o que não deixou, aliás, de satisfazer igualmente os delegados dos países ricos. Mas, nos corredores do Palácio das Ciências de Nova Delhi, ninguém se embaraça para dizer que, se lhe trouxessem algumas cen-

tenas de milhões de dólares «num prato», os árabes repudiariam com horror um presente «inventado» por Israel.

Se porventura a conferência está de certa maneira a andar de roda, a razão profunda do facto, aos olhos de muitos participantes, é a atitude da delegação americana, que se esforça, antes de mais nada, por evitar assumir o mínimo compromisso. A este respeito, o custo da guerra do Vietnam pesa muitíssimo sobre o desenrolar dos trabalhos em Nova Delhi. Como, efectivamente, aos outros países desenvolvidos também lhes não interessa aumentar os seus próprios encargos mais do que aos americanos, o diálogo entre ricos e pobres toma aqui, por instantes, aspecto de um «choque entre dois édredons».

Este jogo das escondidas não é, aliás, o único motivo de exaspero.

E' preciso ter em conta, igualmente, profundos conflitos psicológicos entre os países avançados e os outros. Os «subdesenvolvidos» tendem sempre para considerar a assistência financeira e as preferências alfandegárias como um «direito» e não como um «favor». Deste ponto de vista, justificam os maus jogos de palavras daqueles que traduzem aqui a sigla U. N. C. I. A. D. — equivalente inglês das iniciais C. N. U. C. E. D. — pelas palavras: «Under developed Nations coming to ask dollars».

Os «desenvolvidos», em todo o caso, não dissimulam nada a sua irritação de se verem infligir, todos os dias, «lições de comportamento»

(Continua na página seguinte)



Aproximação das igrejas cristãs: O arcebispo católico romano de Westminster, cardeal Heenan (à esquerda) e o arcebispo anglicano de Cantuária, dr. Michael Ramsey, lendo lado a lado a inscrição no Westminster Hall relativa a Thomas More.

PANORAMA INTERNACIONAL

MINISTERIAIS

DAKAR: Dondon Thiam não pertence ao novo Governo

Do correspondente particular PIERRE BIARNES

DAKAR, Março — Já esperada, desde as eleições presidenciais e legislativas de 25 de Fevereiro, registouse há dias uma remodelação ministerial limitada. A maioria dos membros do Governo conserva, as suas antigas funções, nomeadamente Amadou Cissé Dia (Interior), Amadou Karim Gaye (Defesa Nacional) e Jean Colin (Finanças).

Quatro personalidades, membros da antiga formação, não fazem parte da actual: Ibra Mamadou Wane (antigo ministro da Energia e da Hidráulica), cujo departamento está ligado às obras públicas; Abdoulaye Fofana (antigo ministro da Informação e do Turismo), Pascal Antoine Sane, encarregado das Relações com o Parlamento, posto suprimido, e principalmente Doudou Thiam, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros que parece dever suceder, brevemente, a Léon Boissier Palun, à testa do Conselho Económico e Social.

Os três novos ministros são Ibrahim Talh, antigo director do Banco de Fomento, agora ministro do Comércio, do Artesanato e do Turismo; Thierno Dio, deputado, «maire» de Kaolack, a segunda cidade do país, nomeado secretário de Estado da presidência da República, e Abdoulaye Diack, deputado, antigo director da Rádio, promovido comissário da Informação.

As permutações são bastante numerosas: Habib Thiam deixa o Ministério do Plano pelo da Economia Rural; Abdou Diouf deixa o Secretariado-Geral do Governo pelo Ministério do Plano; Daniel Cabou, o Comércio e a Indústria, pelo Secretariado-Geral do Governo; Magate Lo, a Economia Rural pelo Trabalho e a Função Pública. Abdurahman Drop, o Trabalho pela Justiça, e, principalmente, Alioune Badara Ubengue, a Justiça pelos Negócios Estrangeiros.

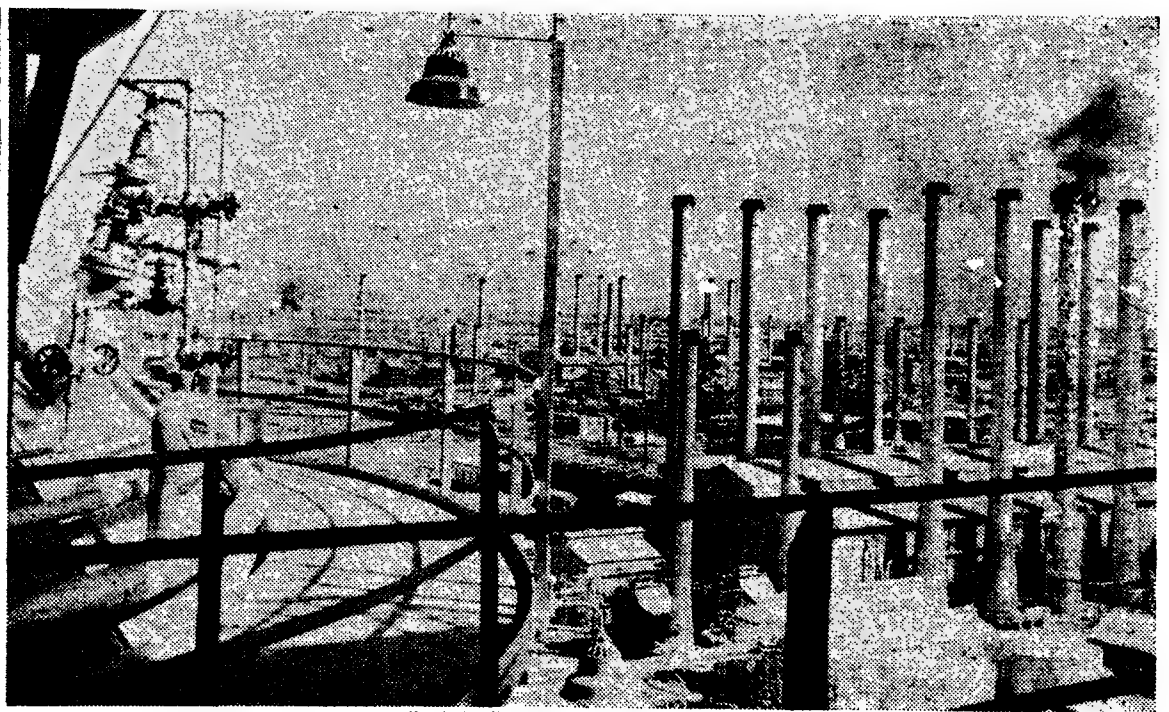
Fortalecimento da autoridade de Senghor

Esta parcial remodelação é, todavia, mais um fortalecimento da autoridade do presidente Senghor, em relação à sua equipa, do que realmente uma operação técnica.

Assim, o chefe do Estado pode intervir mais directamente na condução da política externa senegalesa, cuja orientação, como a da política interna, permanecerá entretanto, no que respeita ao essencial, imutável.

Espera-se por estes dias um movimento diplomático, destinado a completar a remodelação ministerial.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



Instalações petrolíferas do Irão

O IRÃO PRECISA GARANTIR OS RENDIMENTOS DO PETRÓLEO PARA FINANCIAR O SEU NOVO PLANO QUINQUENAL

Do correspondente particular DJAVARD ALAMIR

TEERÃO, Março. — Os representantes das quinze companhias petrolíferas, na grande maioria anglo-saxónicas, que formam o consórcio dos petróleos iranianos, mais o delegado da Sociedade Nacional Irânica de Petróleo (S. N. I. P.) começaram há dias a quinta fase da série de conversações iniciada em Londres há seis meses. A partida em jogo é importante para o Irão, cujo quarto plano quinquenal terá de entrar em execução a 21 deste mês. Dia do Ano persa, devendo ser financiado em 60 por cento pelos rendimentos do petróleo. O negócio é importante também para as companhias petrolíferas que lutam para conservar a sua liberdade de negociação com os países produtores do «terceiro mundo».

O Irão quereria poder contar com um aumento de 100 por cento da sua produção petrolífera, entre 1968 e 1973, duração do quarto plano quinquenal, de sorte que os rendimentos daquela exploração permitissem financiar 29,5 dos 52,5 biliões de francos que custará o financiamento daquele plano agora aprovado pelo Madjlis.

O consórcio, no decurso dos últimos meses, tem replicado que, de facto, o mercado mundial do petróleo estava quase saturado, que os países árabes deviam poder também contar com um aumento da produção, e que, finalmente, o plano iraniano teria devido ser traçado conforme as possibilidades financeiras existentes.

Se, de facto, ambas as partes persistem na sua posição, será a crise. A guerra árabe-israelita de Junho de 1967 não teve o Estado judeu realmente como beneficiário único.

A favor da boicotagem dos anglo-saxões pelos países árabes, o Irão aumentou, o ano passado, em 22 por cento a sua produção, que chegou a 130 milhões de toneladas.

O Governo de Teerão quer, não só impedir que a produção seja reduzida este ano, conforme o ritmo que tomou, mas alcançar, pelo contrário, do Consórcio um índice de aumento de produção de 20 por cento por ano, muito superior aos dos outros países da região. Isso permitiria ao Irão recuperar, em 1972, o primeiro lugar dos países produtores de petróleo do Médio Oriente, perdido após o malogro da nacionalização, em 1951, da sua indústria petrolífera.

As discussões agora entabuladas abriram em atmosfera muito tensa, após uma campanha de Imprensa, no decurso da qual as companhias do consórcio foram acusadas de pretenderem derrubar o Governo de Hoveida, considerado exigente em excesso, e tido como querendo enterrar as exportações directas de petróleo da companhia nacional para os países de Leste.

Perante os iranianos, resolvidos a obter satisfação e que fazem circular o boato de que países socialistas se teriam oferecido para comprar, anualmente, ao Irão, 110 milhões de toneladas de petróleo bruto, as companhias petrolíferas devem, primeiro, pôr-se de acordo entre si.

Se as companhias de média envergadura, que tiram grande parte da sua produção dos campos petrolíferos iranianos, têm uma posição moderada, os grandes produtores são muito menos propensos às concessões.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A Conferência de Nova Delhi

(Continuação da página anterior)

pelos representantes dos países que reclamam a sua assistência.

E isso tanto mais, porquanto, ao evocar-se na conferência os problemas relativos à mobilização dos recursos locais, nos países subdesenvolvidos, os representantes destes se refugiaram num silêncio mais pesado ainda que realmente aquele que tanto censuram aos ocidentais.

Outra «ilusão» está a sair em Nova Delhi: a de uma «estratégia global» do desenvolvimento.

Que os «ricos» estejam

preocupados com a defesa dos seus interesses isso não tem dúvida. Mas, com toda a justiça, deve-se salientar que junto do seu natural egoísmo, também muitos desses países manifestam um louvável realismo.

A atmosfera de Nova Delhi mostra, em todo o caso, que se realmente um país subdesenvolvido apresenta sintomas de «descolagem» económica, não se lhe recusará o «empurrão» necessário. Mas a grande pergunta que fazem muitos representantes dos países ricos é precisamente saber onde é que o esforço de assistência se deve aplicar melhor, para atingir a sua plena eficácia.

Mesmo sem sair de Nova Delhi, a imensidade dos problemas da Índia, por exemplo, está a semear o pavor em muitos espiritos, que presentemente orientam as suas pesquisas para problemas na aparência menos insolúveis.

Esperar pela última semana

É verdade que num encontro deste género as operações decisivas só se verificam no decurso da última semana, e que são sempre possíveis as surpresas. No estado actual, todavia, os resultados prováveis da conferência parecem bastante débeis. No que diz respeito ao auxílio financeiro, ninguém crê que se

possa esperar outra coisa, além da simples reafirmação, um pouco mais solene talvez, do princípio consoante o qual os países ricos deviam consagrar pelo menos 1 por cento do seu rendimento nacional à assistência ao «terceiro mundo».

Para a organização dos mercados, ainda não é certo que de facto a conferência consiga fixar um «calendário de negociações»; certos ocidentais insistem para que de facto um acordo sobre o açúcar — cujas probabilidades de êxito são fraquíssimas — preceda uma negociação sobre o cacau, a respeito da qual os prognósticos são muito mais optimistas.

O debate sobre o sistema de «preferências generalizadas» quase não fez andar o problema. As posições dos franceses, desejosos (como se sabe) de manter a associação da Comunidade Europeia com os Estados africanos, e as dos americanos, partidários da abolição de todas as preferências chamadas «inversas», permanecem mais contraditórias do que nunca, embora as duas delegações evitem o mais possível as polémicas. As preferências para produtos manufacturados não trariam, aliás, lucro real, senão a uma zona de países subdesenvolvidos. Eis porque a maioria dos outros, como se sabe, recla-

ma que os produtos agrícolas transformados sejam incluídos em tal sistema. Ora, este pedido encontra resistências medonhas tanto da parte dos americanos como dos europeus, que temem as consequências, que não delariam de ter para os seus agricultores e pescadores, da entrada livre, nos seus territórios, da carne argentina, dos sumos de frutos africanos, ou das conservas de peixe do Peru ou dos vinhos argelinos.

Mas se a maioria dos delegados, muitíssimas vezes presa de perturbações intestinas e vítima de todos os exasperos que pode provocar uma estadia em Nova Delhi, se deixa arrebatado pelo mau humor, o certo é que, sem dúvida, a C. N. U. C. E. D. não deve ser julgada pelos seus resultados imediatos e concretos. A vantagem real de semelhante encontro é principalmente apresentar os problemas do desenvolvimento a uma opinião pública apática. Quaisquer que sejam as prováveis desilusões, é lícito crer que nos anos vindouros os países ricos sejam, não obstante, constrangidos a aumentar, cada vez mais, as suas transferências de recursos, em benefício da maior parte do mundo presa da miséria.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

TRANSPORTES DE MILITARES A PREÇOS REDUZIDOS EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

A C. P. anuncia que desde o dia 17 do corrente põe em circulação uma automotora, partindo do Porto (São Bento) às 23.30 horas e dando ligação ao comboio especial para militares que parte do Porto (Campanhã) às 23.40 horas para Lisboa (Santa Apolónia).

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço.

ANTIGO PRIMAZ DA GRÉCIA

Mons. Yakovos é destituído das suas funções de metropolitano da Ática

ATENAS, Março — Depois de haver ordenado a destituição de Mons. Panteleimon, metropolitano de Salónica, que se recusava a reconhecer o novo regime, o tribunal eclesiástico depôs Mons. Yakovos, metropolitano da Ática e de Megarida.

A defesa apresentada pelo antigo primaz da Grécia, que acusou os seus detratores de se entregarem a vis difamações, não convenceu o tribunal eclesiástico.

Em virtude do artigo 8 da lei n.º 214 de 1967 relativa aos religiosos que tenham perdido toda a autoridade moral, e por dez votos contra três, o tribunal proferiu a sentença de destituição do prelado.

Outrora grande eleitor do Santo Sínodo, Mons. Yakovos foi eleito arcebispo de Atenas e primaz da Grécia a 13 de Janeiro de 1968.

Dois dias depois, o arquimandrita Damaskinos Georgekopulos telegrafou ao ministro da Educação Nacional e dos Negócios Religiosos para protestar contra a eleição. Acusava ele Mons. Yakovos de «actos inqualificáveis». Vários dirigentes das associações ortodoxas laicas desataram a atacar o novo arcebispo de Atenas, em virtude — afirmaram eles — dos seus «costumes particulares».

O quotidiano centrista «Eleftheria» atacara, igualmente, o primaz, que beneficiara de cer-

tos apoios do palácio. O escândalo foi imenso.

A questão emocionou o país de tal maneira que mons. Yakovos teve de pedir a sua demissão, deixando a Igreja Ortodoxa da Grécia enxovalhada por via de tão penoso caso.

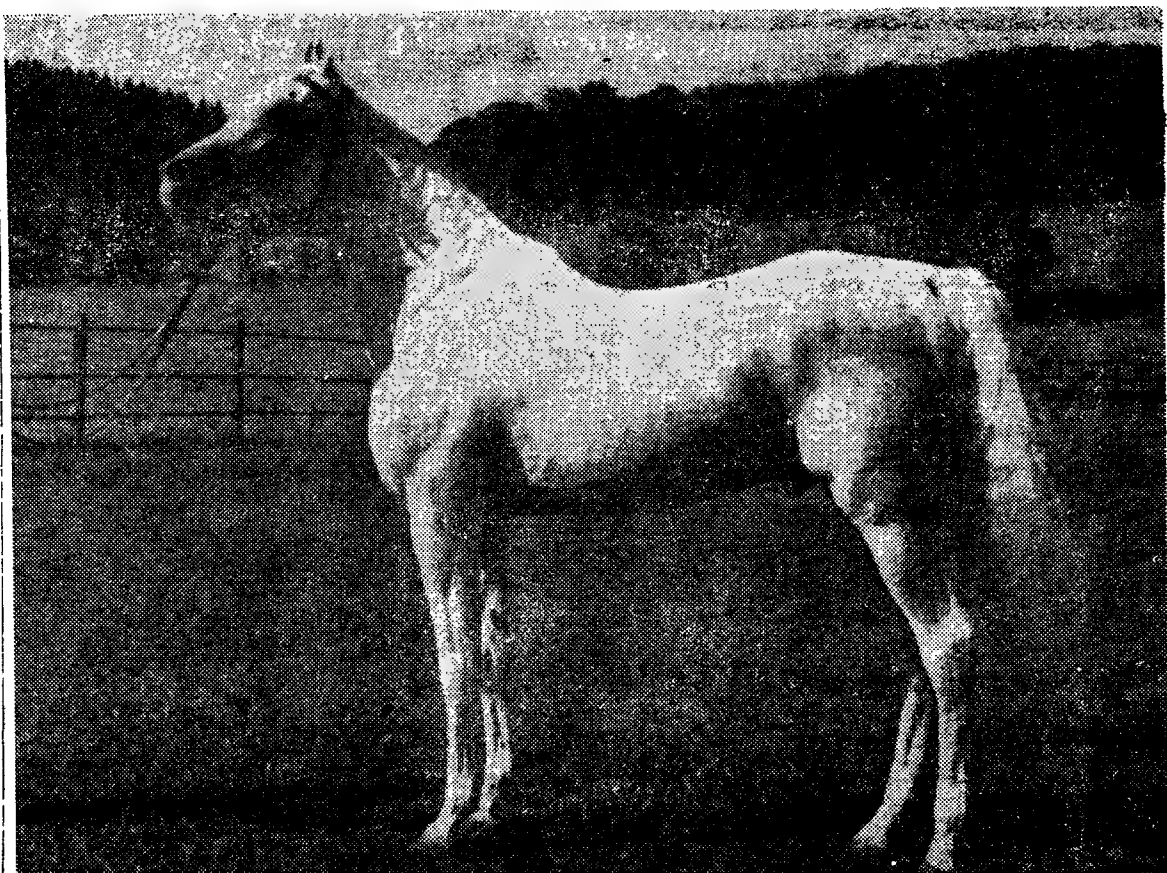
A destituição de mons. Yakovos vem juntar-se a diversas condenações de sacerdotes e monges, devido à sua conduta mais ou menos escandalosa.

Esta coincide, igualmente, com uma austeridade rígida, às vezes a pudibunda. A necessidade de reformar a Igreja e de lhe restituir toda a sua autoridade moral e o seu prestígio não é contestada por ninguém, mas nem por isso é menos certo que determinadas posições assumidas denunciam mais uma tentativa de regresso a uma época obsoleta do que de facto o desejo de adaptação às condições da sociedade moderna.

Assim, mons. Crisóstomo, metropolitano do Pireu, censura o *maitre* de haver conspurcado a cidade, fazendo reviver nesta a tradição pagã das festas do Carnaval.

São muitos os fiéis ortodoxos gregos a perguntar, se a sua Igreja não corre o risco de cair num excesso por querer evitar outro.

Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»



«Hadban Enzahi de Nazeer», um árabe de puro sangue, conta quinze anos e já tem quarenta descendentes

Os cavalos árabes de Marbach e a lenda de Guilherme I

A mecanização progressiva do mundo em que vivemos transformou muitas coisas, mas não matou o interesse pelo cavalo. Pelo contrário, parece ter aumentado o seu

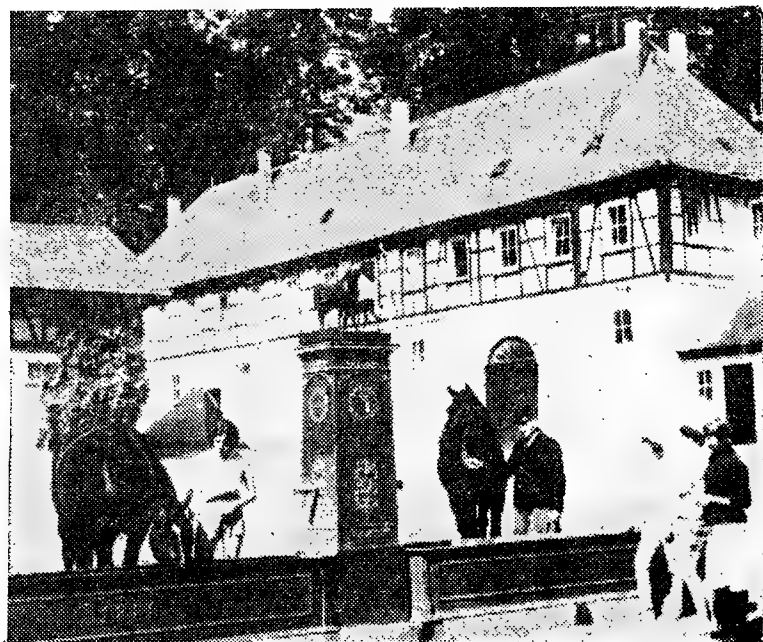
valor estimativo, embora a sua utilidade ao serviço do homem tenha diminuído a olhos vistos.

Os cavalos árabes de puro sangue são considerados a melhor raça do mundo. Uma das mais importantes coudelarias onde se criam estes animais — célebres pela sua beleza, inteligência e nobreza — está situada em Marbach, uma vila da Alemanha.

Há exactamente 150 anos, o rei Guilherme I de Vurtemberg tomou a iniciativa de criar cavalos árabes na Alemanha. Segundo reza a lenda, um cavalo árabe salvou-lhe a vida numa batalha. Por volta de 1826 a coudelaria conquistou fama graças ao «Garanhão-Bairactar». O seu filho «Amurath» foi durante decénios o ideal dos coudéis. Até ao ano de 1918 manteve-se um alto nível em Marbach, cujos árabes descendiam todos de «Bairactar». Quando se abandonaram os métodos clássicos de

procriação, extinguiu-se a descendência masculina de Bairactar. A coudelaria de Marbach só voltou a evidenciar-se depois de se ter comprado o garanhão árabe de puro sangue «Jasir».

A guerra, a morte de «Jasir» e uma epidemia ameaçaram a existência da coudelaria. Mas como, de acordo com as disposições testamentárias do fundador, a coudelaria não deve ser extinta, a direcção da coudelaria procurou garanhões de puro sangue árabe, capazes de assegurarem a continuidade da tradição de Marbach. Descobriu-se na Polónia o garanhão «Vento de Ofir» e «Halef de Ever Bey», adquirindo-se o primeiro e alugando-se o segundo por quatro anos. Em 1955 adquiriu-se no Egipto «Hadban Enzahi de Nazeer». Este belo cavalo-garanhão, de quinze anos, já tem quarenta descendentes, todos eles, na opinião de peritos, cavalos de primeira classe.



A coudelaria de Marbach dispõe de edifícios antigos, em plena harmonia com a tradição de mais de 150 anos. No primeiro plano um bebedouro do ano de 1880

a nova máquina de lavar superautomática

Candy

6 programas

pré-lavagem, lavagem e centrifugação incorporadas

programas especiais para tecidos delicados

automatismo absoluto

consumo de água: 13 litros

capacidade: 5 kilos de roupa seca



o detergente recomendado pela CANDY



CANDY a máquina de lavar criada pelo homem para a mulher

CHARADISMO

N.º 48
16-III-968

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1934), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição) por Rodrigo de Sá Nogueira; Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

LIÇÕES DE CHARADISMO

PASSATEMPOS

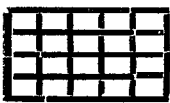
Própriamente pelo que diz respeito a esta modalidade — chamemos-lhe assim — não haverá necessidade imperiosa de uma lição teórica, pois as variedades são inúmeras e, achamos preferível, fazer umas lições práticas com exemplos, por assim nos parecer de mais fácil compreensão.

Como dissemos acima, há variedades das espécies de passatempos, tais como: **Pilhas de palavras** a que alguns chamam **Mantas de farrapos**, **Passatempos** sem qualquer outra designação, **Provérbios por letras**, **Provérbios por sílabas**, **Perguntas de algebeira**, **Testes de cultura geral**, etc., etc.

Trataremos hoje das **Pilhas de palavras** e dos **Passatempos**, e em próximas lições, iremos apresentando outras variedades.

Pilhas de palavras

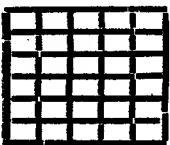
Vejamos o seguinte exemplo:



Algebeira
Violento
Parto (verbo)
Condensado



O espaço de dois dias
Lamaçal



Verme
Grito
Zabumba
Pitorras
Habitante do Bié
Arcaiboio

Depois de resolvido este passatempo, deve ler-se na coluna central o nome de um insigne poeta português.

A resolução deste passatempo consiste em encontrar sinónimos das palavras de cada linha com cinco letras e preencher as cinco colunas do desenho.

A solução desta **Pilha de palavras** (indicamos sucessivamente as palavras a inscrever em cada linha) será:

Bolso, Bruto, Brito, Basto, Bíduo, Bredo, Bicho, Brado, Bombo, Piões, Bieno, Busto.

O nome do poeta que se lê na coluna central, é **LUÍS DE CAMÕES**.

Compreendido?

Esta indicação poderá ser dada, ou não, na apresentação do problema.

Passatempo

Vejamos o seguinte exemplo:

— B —
— E —
— L —
— E —
— Z —
— A —
— S —
— D —
— A —

— N —
— O —
— S —
— S —
— A —
— T —
— E —
— R —
— R —
— A —

Substituir os traços por letras por forma a formar nomes de terras portuguesas.

Neste passatempo devemos substituir cada traço por uma letra, e casos há em que se podem formar mais do que um nome.

Nesta espécie, pode variar-se o enunciado, pela forma como desejarmos, podendo pedir-se: nomes de terras, rios, aves, frutas, etc., etc.

No exemplo acima, a decifração seria: Borba, Palmela, Silves, Estremoz, Vizela, Armamar, Cascais, Amadora, Carcavelos, Sintra, Montforte, Messines, Viseu, Colares, Santarém, Queluz, Estarreja, Aveiro, Montalegre.

Claro que em alguns casos, como por exemplo na última linha, a solução podia ser outra: Portalegre em vez de Montalegre.

Compreendido? Esperamos que sim, mas se algumas dúvidas restarem, estamos prontos a esclarecê-las.

Em próxima lição, trataremos de outras espécies de passatempos.

RESULTADOS DO TORNEIO «JECO»

Decifrações

1 — Fadário; 2 — Ligadura; 3 — Ganha-pão; 4 — Duvidadores; 5 — Dormente; 6 — Efeitos; 7 — Marco; 8 — Penates; 9 — Mortal; 10 — Nojo, Orar, Jaca, Orar; 11 — Terreno; 12 — Pátrio; 13 — Doma; 14 — Solenidade; 15 — Préstimo; 16 — Matrona; 17 — Acompanha; 18 — Lúcido; 19 — Aperta; 20 — Sede, A; 21 — Salva, C; 22 — Belo, S; 23 — Mascar; 24 — Aguada; 25 — Almas; 26 — Gadanha; 27 — Morada; 28 — Nocivas; 29 — Verdade; 30 — Camada.

Classificação geral de decifradores

Totalistas (30 p.): Aço, Agnus Matutus, Aimadisl, Alentejano, Alfe, Amarcunha, Amascar, Anicolina, Anilosi, Antero, Ari, Asclépius, Baby, Biscos, Britabranças, Cardantas, Ceti, Cochise, Cristal, Dalotos, Dervácio, Dialcofer, Dilota, Dropê, Elifri, Elsa, Enovi, Filisteu, Frankisk, Gilmes, Glofer, Homarinto, Jal, Jofera, Jofragom, Lizeira, Luciferário, MAPM, M Trinas, Madivaz, Majopisil, Maralip, Marlete, Mary, Milete, Miro, Montgomery, Mosar, Nilcor, O Treze, Omar I, Oviur, Paco, Portento, Ricardo, Rommel, Rotie, Sardino, Sargento York, Tina e Zé Chamusca. (61 concorrentes, entre os quais serão sorteados o prémio indicado no n.º 35).

Decifradores de 75 a 99% —

29 p. — Aldimas, Cicrano, Eddifer, Fulana e Pass. 28 p. — Licas. 27 p. — Ivete, Mário António, Mário Pedrosa e Silvia. 26 p. — Beny. 25 p. — Laio. 24 p. — Ados (13 concorrentes, entre os quais será sorteado o prémio respectivo).

Decifradores de 50 a 74% — 21 p. — Pimpolho. 20 p. — Lola. 18 p. — Calino. (3 concorrentes, entre os quais será sorteado o respectivo prémio).

Total de decifradores — 77 concorrentes.

Sorteio dos prémios

O sorteio dos prémios deste torneio, que foram anunciados no n.º 35 da nossa secção, em 2 de Dezembro de 1967, efectuar-se-á no dia 29 do corrente, na Tertúlia do Martinho, entre todos os confrades que ao mesmo desejem assistir.

O PRÓXIMO NÚMERO

No número da próxima semana, publicaremos os trabalhos da 7.ª etapa do Torneio «Édipo».

ENTREVISTAS

Como as lições estão quase no fim, iniciaremos em breve a publicação de pequenas entrevistas com colaboradores de «Charadismo», principalmente com feitos na secção e com os vencedores dos vários torneios.

Correspondência para:

ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2



Os satélites e a saúde mundial

(Continuação da 1.ª página)

lentes especiais para focar e ampliar a fotografia da parte do corpo onde se vai praticar a operação. Ao mesmo tempo,

projectar-se-ia na tela toda a informação clínica do paciente e qualquer dado adicional sobre as suas funções fisiológicas: coração, sangue, respiração, nível anestésico, etc. O médico encarregado da operação ficaria em contacto constante com o especialista director.

O dr. Konnecci acrescenta que esta espécie de operações controladas a distância são já uma realidade possível. O conhecimento adquirido com a manipulação atómica está a ser já utilizada de forma a dar grandes possibilidades no futuro.

Partindo do individual para o geral, o problema de controlar epidemias e enfermidades contagiosas está a ser resolvido pela rápida resposta de centros mundiais de salubridade, unidos pelas novas comunicações. No futuro, esses centros poderão comunicar imediatamente tudo que houver sobre novas drogas, vacinas, etc., assim como aquilo que se refira a bancos de sangue e outros recursos disponíveis em determinadas regiões. Daqui resultará um sistema de abastecimento à escala mundial, visto que será possível localizar prontamente aquilo de que se necessita e enviar a informação necessária aos especialistas em qualquer ponto da Terra em que se encontrem.

O dr. Konnecci indica que os satélites, situados numa órbita de baixa altitude, poderão servir também para diagnósticos e terapêutica. E com o seu ambiente inteiramente estéril, falta de gravidade e condições de vazio, oferecerão facilidades médicas especiais. Muitos serão os benefícios que podiam tirar-se de um sistema avançado de comunicações por meio de satélites sincronizados, utilizados para enfrentar os problemas da saúde universal.



Depressa, tome Rennie!



O SEU EXTINTOR DE BOLSO

A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós. Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos...

Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro.

Rennie
Força digestiva!



CIESA-NCK

VULCAIN

RELÓGIO SUÍÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

COMBOIOS ESPECIAIS

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente a C. P. realiza todas as 6.ª feiras, sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

6.ª feiras	Sábados	Domingos	Estações	5.ª feiras	Sábados	Domingos
17.40	14.17	23.40	p ↓ Lisboa (St. Apolónia) ↑ c.	23.05	18.30	4.45
22.30	19.18	4.45	c ↓ Porto (Campanhã) ↑ p.	17.52	13.35	23.40

A estes comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros, sendo possíveis também ligações d e para as principais linhas afluente.

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES

A DESPEITO DAS RESERVAS DOS ALIADOS

O NOVO PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERAL PODE SER ELEITO EM BERLIM-OESTE

Do enviado especial ROLAND DELCOUR

BERLIM, 9 DE MARÇO — O sucessor do presidente Luehke será eleito em Berlim-Oeste?

A pergunta, feita há uns meses, nos bastidores, é há uma semana formulada abertamente.

Na terça-feira, o chefe do grupo parlamentar social-democrata, Helmut Schmidt, recusava-se a pronunciar-se, definitivamente, e a

considerar o facto de que as três últimas eleições presidenciais, de 1954, 1959 e 1964, haviam decorrido em Berlim-Oeste, como razão suficiente para efectuar a próxima assembleia federal na antiga capital.

Pelo contrário, Rainer Barzel e Wolfgang Mischnick, seus homólogos cristão-democrata e liberal,

pronunciaram-se, na quinta-feira, pela eleição, em Berlim-Oeste, do terceiro presidente da República Federal.

Essa eleição, prevista para o Verão de 1969, mas que pode bem ser antecipada, devido ao desagradável aspecto tomado pelas controvérsias sobre o passado de Luehke, durante o regime hitleriano, revestiria excepcional brilho.

Não decorreria, efectivamente, nas salas de exposição suas situações ao pé da torre da rádio de Berlim-Oeste, quer dizer, muito longe de Berlim-Este, mas no velho Reichstag restaurado, a alguns metros da Porta de Brandeburgo, fronteira das duas Berlins.

Os mil membros da Assembleia federal, isto é, quase quinhentos deputados do Bundestag, e outros tantos representantes dos parlamentos dos diferentes «länder», não deixariam, nessa ocasião, de marcar a sua presença, com discursos intempestivos.

Embora Helmut Schmidt se tenha mostrado mais reservado que os seus dois colegas cristão-democrata e liberal, não é certo que a social-democracia se encontre em estado de impedir o seu parceiro cristão-democrata, na grande coligação, de cometer esta nova imprudência.

A quando da sua passagem por Berlim-Oeste Willy Brandt, vice-chanceler, ministro dos Negócios Estrangeiros, mas também antigo «maire» de Berlim-Oeste, não deixou de animar o seu sucessor social-democrata, Schütz, a empenhar-se mais na via do alívio da tensão e das negociações com as autoridades comunistas.

Pode contar-se com os meios da direita da União Cristã-Democrática e Cristão-Social bávara, para utilizar o caso da eleição presidencial em Berlim, como uma arma eleitoral contra a social-democracia.

Prisioneira da grande coligação, a S. P. D. está largamente desarmada perante esta demagogia. Mais uma vez, aí Berlim-Oeste podia bem pagar a conta.

As autoridades aliadas estão, em todo o caso, convencidas disso, e os franceses, em especial, não manifestam, perante a perspectiva da eleição presidencial em Berlim, nenhum entusiasmo.

Mas, assim como no caso da sessão, em Berlim-Oeste, esta semana, das comissões da Bundestag, inclusive a comissão da defesa convocada em Berlim-Oeste, em flagrante oposição com o estatuto desmilitarizado da cidade ocidental, a solidariedade inter-aliada corre o risco de prejudicar os franceses e de os impedir de proceder.

Autorizar a reunião da Assembleia federal no Reichstag de Berlim-Oeste corresponderia, para as autoridades aliadas, a assumir pesada responsabilidade. Elas possuem, com efeito, provas inequívocas da gravidade das ameaças, várias vezes formuladas pelas autoridades soviéticas e as da R. D. A., na altura da reunião, em Berlim-Oeste, na presente semana, das comissões da Bundestag.

Na próxima vez, tais ameaças podiam muito bem ser concretizadas.

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



CHAPÉU «À MEXICANA»

A moda de chapéus de 1968, na Alemanha Ocidental, foi denominada de «Mexicana». As senhoras passarão a andar «enchapeladas» à mexicana, em modelos de palha exótica, de cor preta, com uma bonita orla (foto), ou de feltro macio com aba larga em todas as cores luminosas que o sol do México faz surgir como que por encanto. Esta linha é suave, feminina, janota. Os Jogos Olímpicos, a realizar no México, influenciam desta forma a moda.

Telegramas médicos

A ozena é uma rebelde doença do nariz e um dos seus sintomas característicos é o desagradável cheiro que os doentes exalam, sem se aperceberem infelizmente desse facto. Há pouco tempo, um médico húngaro emitiu a curiosa hipótese de que a ozena é causada ou favorecida pela falta de ferro. E, para provar tal asserção, administrou aos seus doentes com ozena preparados contendo ferro.

Resultados: em 10 a 17 semanas 51 por cento de curas e 36 por cento de melhoras nitidas!

O norte-americano dr. R. A. Greenblatt (Augusta, Geórgia) preparou uma pílula anticoncepcional retard. Basta ingerir uma pílula por mês, no 23.º dia do ciclo. Os primeiros resultados clínicos são excelentes, quer no que respeita à eficácia anticoncepcional, quer à falta de efeitos secundários.

Entretanto, estão em ensaio, nos animais, pílulas implantadas sob a pele e cuja acção persiste cerca de 1 ano!

Um novo romance de

PEARL S. BUCK!

HÁ SEMPRE UM AMANHÃ

o mais recente e mais belo livro do famoso Prémio Nobel.

60\$00

NOVIDADES LITERÁRIAS

IMPÉRIO SUBMARINO

de **PAUL W. FAIRMAN F. C.**

15\$00

onde se fala de uma civilização misteriosa e submersa.

A venda nas Livrarias

Pedidos contra-reembolso a

LIVROS DO BRASIL

R. dos Caetanos, 22 — LISBOA

PELA MARCA

SE IDENTIFICA

O BOM GOSTO

NAS RUAS MAIS ELEGANTES DO MUNDO ENCONTRARA FUMADORES DESFRUTANDO O PRAZER DE SABOREAREM UM CIGARRO

L&M

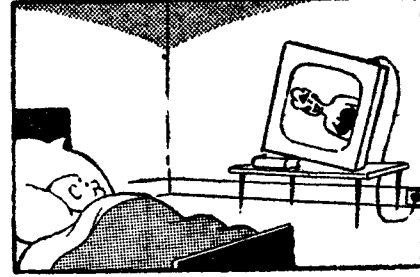
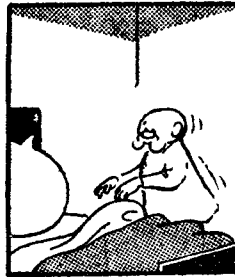
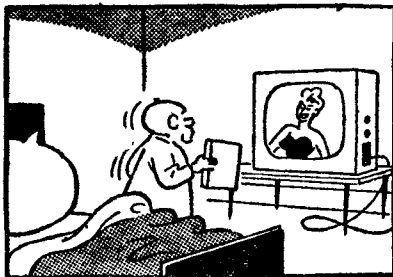
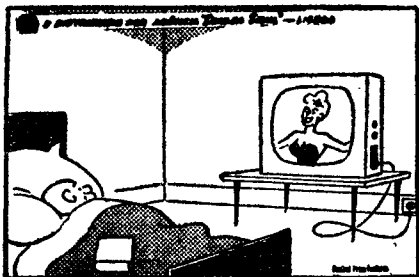


L&M

MADE IN U.S.A.
LIGGETT & MYERS TOBACCO CO.

AS FUMAÇAS DO L&M SÃO UNS CURTOS MOMENTOS AGRADÁVEIS NA VIDA..

AVENTURAS DO TIO CARLOS





Bacilos típicos parasitados pelo «Bdellovibrio»

OS INVESTIGADORES DO INSTITUTO PASTEUR

DESCOBREM QUE DETERMINADO VIBRIÃO DEPURA AS ÁGUAS POLUÍDAS

Um artigo inédito de FERNAND LOT

DESDE há muito que se verificara a jusante das cidades, um notável saneamento dos cursos de água. Em Clichy, por exemplo, onde desemboca um grande coletor de Paris, o número de bactérias presentes num centímetro cúbico de água eleva-se a uns três milhões, mas a cerca de 40 quilómetros da capital, o Sena corre tão bem desembaraçado das suas matérias orgânicas e da maioria dos seus micróbios que não tem mais na realidade daqueles que levava ao entrar em Paris.

Até aqui, para explicar esta depuração espontânea bastante rápida, invocava-se a acção do oxigénio e da luz solar. Mas, na verdade, as coisas passam-se muito diferentemente, como se sabe, embora desde há pouco tempo a esta parte.

Trata-se de uma descoberta cuja importância não escapou aos membros da Academia das Ciências, que, muito recentemente, tomaram conhecimento de uma nota assinada por Pierre Lépine, da Academia, madame Antonia Guélin e mademoiselles Jacqueline Sisman e Danielle Lamblin, intitulada: «Estudo ao microscópio electrónico da lise da Salmonella, por Bdellovibrio bacteriovorus».

Os investigadores do Instituto Pasteur foram conduzidos a um resultado inesperado e provavelmente rico em consequências, graças, pode dizer-se, a uma série ordenada de pontos de interrogação bem postos.

Primeiramente, examinou-se o fenómeno mais de perto. Teve de convir-se que nem os raios ultravioletas (que não penetram na água mais de meio milímetro), nem a oxigenação (cuja acção assepticizante só se manifesta lentamente) bastavam para que fosse exercida uma acção tão pronta e generalizada no denso caldo de cultura que de facto é a massa de um rio à saída de uma grande cidade. Pensou-se então que o bacteriófago, isto é, comedor de bactérias, como o seu nome indica, e que precisamente é um vírus, devia intervir na ocorrência.

Procurou verificar-se, então, se realmente assim era.

No Serviço do Bacteriófago, dirigido pelo filho de Charles Nicolle, o doutor Pierre Nicolle, a dr.^a Antonia Guélin procedeu com este a uma vasta e minuciosa investigação, perscrutando, na rua do doutor Emile Roux, a microflora de todas as águas do mundo. Quanto aos rios: desde as do Ganges às do Mississippi...

Ora, semelhantes pesquisas e investigações obrigaram a rejeitar a hipótese até então aceite. O bacteriófago, que deu, aliás, resultados desanimadores, quando se recorreu a ele para destruir os germes patogénicos no seio do organismo, era absolutamente inoperante no caso da depuração natural das águas.

Mas deve notar-se que se tornou, em contrapartida, um maravilhoso instrumento para a identificação dos diferentes tipos de bactérias, reconhecíveis consoante o modo como reagem ou não à lise, isto é, à dissolução, à destruição, de baixo da acção deste ou daquele tipo de bacteriófago. Donde o método da lisotipia, em cujas aplicações uteis o dr. Pierre Nicolle trabalha.

Assim, a lisotipia já permitiu transformar os dados da luta epidemiológica contra a febre tifóide e outras doenças infecciosas.

Era preciso, portanto, descobrir um outro agente secreto... Em 1963, dois bacteriologistas alemães, Stolp e Starr, especialistas de micróbios do solo, isolaram da terra e descreveram um infimo vibrião, por eles baptizado *Bdellovibrio*, e qualificado de *bacteriovorus*, porque se mostrava capaz de penetrar nas bactérias «gram negativas» e de as destruir. Não era ele que desempenhava papel preponderante na depuração biológica das águas?

Isa ser provado que realmente era esse microorganismo que de facto intervinha assim de maneira tão feliz.

Vivamente animada pelo professor Lépine, empreendeu madame Guélin nova série de estudos. Procurou, por toda a parte, desta vez, o vibrião em referência e seguiu ao microscópio electrónico as diferentes fases da destruição das bactérias entregues aos seus assaltos, em especial as peripécias da lise dos bacilos típicos.

Primeira verificação: qualquer que seja a proveniência da água examinada desde o momento que seja poluída — quer se trate da água do Sena, do Reno, do Danúbio, da baía dos Anjos ou das ilhas do Pacífico — lá se encontra o *Bdellovibrio*, inevitavelmente.

Todas as águas naturalmente puras, como as águas de nascente limpa e dos poços artesianos, estão isentas do referido infusório. E eis porque de facto as águas poluídas — águas de esgoto, de rio, águas do mar — são dotadas de surpreendente poder bactericida.

No princípio destas pesquisas, em Abril de 1966, apurou-se o

(Continua na 10.^a página)

O SEU DIVÓRCIO DUROU DOIS ANOS BEBEL (BELMONDO) ESTÁ LIVRE!

TERÁ DE DAR 7500 NF DE PENSÃO POR MÊS À SUA ANTIGA MULHER MAS CASARÁ ELE COM URSULA ANDREWS?

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

É sempre um tanto pungente, quando as histórias de amor acabam no tribunal. Mas, quê, desde o momento que tudo acabou e que se fizeram as coisas como devia ser! Numa das últimas sextas-feiras, no Palácio da Justiça, o nosso Bébel voltara a ser simplesmente o Sr. Jean Paul Belmondo, e Elodie deixara de se chamar Senhora Belmondo, definitivamente.

Mais alguns minutos ainda e os cônjuges, como se diz em linguagem judiciária, deixariam de estar juntos. A sentença articulou-a a boca do presidente: «Divórcio concedido por mutuos agravos».

filme no qual deve encarnar o papel de certo personagem misterioso, o Sr. Ho.

Este regresso ao cinema, tem certamente grande importância para ele, mas será isso o que mais o preocupa?

Di-lo agora devolvido ao estado de homem livre. Continuará assim algum tempo, ou irá, pelo contrário, acorren-

● Uma coisa passageira

Alguns pareceram surpreendidos. Tudo ficou, porém, muito bem explicado no julgamento. As culpas de Jean Paul podem, no fundo, resumir-se numa palavra: Ursula. As culpas de Elodie?

Não haver seguido o esposo até ao fim do mundo, onde o chamavam os deveres do ofício e onde ele encontrou Ursula, precisamente.

Em Abril de 1965 rodava ele, em Hong Kong, as «Atribuições de um chinês na China», que para ele continuaram com as atribuições de um marido incompreendido.

Foi o que de facto ele fez valer perante o tribunal, mas parece contudo que realmente Elodie compreendia muito bem.

É certo que de princípio ela julgara tratar-se de coisa «passageira», um pouco aborrecida, está bem, mas nunca — pensava ela — que Bébel fosse homem para se deixar prender, muito tempo, pelos encantos de uma suíça, mesmo revista e corrigida em Hollywood.

● Um pai excelente

Mas um ano depois, Ursula divorciou-se do seu marido, o actor John Derek, enquanto Jean Paul deixava o alojamento da rua de Savoie, em Saint Germain des Prés, levando as suas coisas para outro domicílio. Então não restaram a Elodie mais dúvidas.

Os ex-esposos Belmondo têm três filhos: Patricia, Florence e Paul.

Jean Paul, que é um excelente pai, nunca deixou de os ver, e nesse ponto, Elodie não lhe contestou os direitos.

O tribunal considerou que de facto o melhor partido a seguir seria aceder à sensatez dos esposos desunidos.

Confiou os filhos à guarda de Elodie, em virtude das suas idades, e concedeu a Jean Paul o direito de os ir buscar dois domingos e duas quintas-feiras por mês. Além disso pagará, para os educar, uma pensão mensal de 7500 francos.

● Vedeta em dormência

Parece que tais pormenores — não destituídos de impor-



Jean Paul Belmondo e Elodie constituíam o casal mais unido do cinema francês. Agora, tudo terminou

tância, pois são muitas vezes objecto de penosos conflitos — foram ajustados sem atrito.

Portanto, o casal Belmondo está legalmente dissolvido. É provável que se não volte a falar muito de Elodie, que tem a sorte de não ser vedeta. Mas devem ocupar-se ainda de Bébel, vedeta em dormência desde há um ano, mas cujo despertar já se anunciou. O artista prepara-se para rodar um

se mais uma vez com as cadeias de novo casamento?

● Elodie: «Ele vai tornar a casar»

Ainda recentemente fez Elodie este prognóstico, em absoluto desinteressado:

— Conheço o Bébel muito bem. Conheço-lhe as reacções, o seu temperamento zaragati-ro. Quando ele quer uma coisa, faz tudo para a obter. Não sei, se de facto Ursula gostará de Jean Paul. Mas tenho a certeza que Jean Paul gosta de Ursula. Entre os dois, a coisa é séria. Jean Paul casará com Ursula... se realmente ela quiser.

Temos a impressão que de facto Ursula não se fará muito rogada, para deixar pôr-lhe a aliança no dedo. Ela adoptou já todos os gostos de Bébel, inclusive o do box.

Até agora não passam ambos de simples espectadores. Oxalá eles fiquem por aí, principalmente se, como tudo leva a crer, Ursula se tornar a segunda «Madame» Belmondo.

J. M. Lerrmon



A bela Ursula Andrews será a nova esposa de Belmondo?

A RAPARIGA

COM UMA ESTRELA NA MÃO

um conto inédito

de URBANO

TAVARES RODRIGUES



Esta é a história autêntica, sem milagre, de uma rapariga alentejana que tem uma estrela na palma da mão. Chama-se Rita. Ia nos onze anos quando houve enfim abastecimento de água na aldeia onde ela vivia, que não tinha então uma única rua alcatroada, nem praticamente tinha ruas, pois era tão-só um amontoado alvarento de casas de adobe nascidas à mão do arquitecto acaso. Numa dessas casas, muito caiada, que se orgulhava do seu cheiro a mentastro e malva-rosa, da renda da sua chaminé e do seu pèzinho sempre azul — verdadeiro azul alentejano —, morava uma família de seareiros, que tinha um menino doente. Rita era uma das vizinhas pobres que brincavam com esse menino ao ferrinho-queimado e ao eixo rebaldeixo. Mas havia bem três meses que ele não se erguia da cama. Tinham os trigos enrijado, fizera-se a matança do porco e o menino definhava. Haviám-no levado ao médico, de churrião, abafado em três mantas, quase sem ver o sol; e o médico tirara-lhe a febre, apagara-o todo, auscultara-o, torcera o nariz, e mandara fazer umas análises. Mas onde? Bem, então receitara. E o menino, pelo visto, em vez de sarar, piorava de dia para dia. Com um fastio tal que nem os coscorões nem as fatias paridas lhe faziam descerrar os dentes. Os pais já não sabiam o que inventar para conseguir que ele comesse. Rita tentava tudo para que lhe desse, ao menos, um risinho. Eram da mesma criação. Tinham andado juntos no posto de ensino até à terceira classe. E ele era dos dois o que mandava, ele é que conhecia os sítios dos ninhos e trepava às azinheiras e descobria os medronhos e os silvados onde as amoras eram mais doces. Agora não lhe arrancava um botão do bibe, não lhe arreplava os cabelos, nem sequer lhe pedia um berlinde, um matacão dos de chupar. Nada. Estava ali muito quieto, os grandes olhos azuis como vazios, na sua cama pintada de flores. Durante horas, Rita, sempre calada, para os

pais dele não a pôem na rua, espiava-lhe o sinal do menor desejo: um gole de água, uma toalha para limpar o suor que lhe orvalhava as fontes. Mas ele quase não se mexia, parecia não dar fé das pessoas nem das coisas. Por isso Rita ficou num grande alvoroço quando ele inesperadamente disse (caía a noite sobre o povo muito branco e sobre o montado que ao longe deixara de bracejar):

— O que eu queria era uma estrela como aquela, tão pequenina e tão brilhante.

— Uma estrela? — disse a Rita, ao mesmo tempo maravilhada e aflita, porque uma estrela não se deixa colher do céu como as nêspersas da nespereira.

— Sim: aquela estrelinha.

— E curavas-te, se eu te trouxesse?

— Estou cá em mim que me punha bom.

— Pois eu vou ver, amiguinho...

— Vais buscá-la? (Dir-se-ia que o menino sorria, talvez descrente, talvez enfeitado pelo fulgor do astro).

— Vou mesmo, que é que tu cuidas?

E saiu, sem a menor noção do que fazer para cumprir tal promessa, mas disposta a revolver céu e terra, no seu mundo de cinco metros, para lhe dar aquele gosto. Mas as estrelas ficam tão altas!...

Horas depois, às furtadelas, iludindo a atenção dos pais dela, que aqueciam os pés à lareira, na cozinha, entrou (muito trémula e envergonhada da mentira piedosa) pelo quarto dele, já escurecido, com um tição ardente nas presas de uma tenaz.

— Que é isso, Rita?

Ele conhecia-a pelos passos, pelo cheiro, pelo sopro.

— Então não vês?, é a estrela — disse ela, sem pinga de sangue.

— Mostra cá! Mais perto. Aqui ao pé de mim. Quero vê-la na palma da tua mão.

O menino não deixou de morrer por causa dessa alegria, mas Rita ficou com uma estrela vermelha a aquecer-lhe para sempre a mão.

MUSEU INSTRUMENTAL DE BRUXELAS

O bairro de Sablon, com a sua igreja de Nossa Senhora das Vitórias, mais o seu jardim orlado de estátuas representando as corporações dos mesteiros, tem conservado um pouco o encanto de Bruxelas de outrora, constituindo por assim dizer uma ilhota, no meio de uma capital sobrecarregada de construções enormes e invadida por uma circulação tão intensa como ruidosa.

A esquina da rua da Regência e da praça do Petit-Sablon ergue-se um edifício; uma lápida comemorativa lembra que lá morou François de Tassis, ao qual Filipe, o Belo, e Carlos V (século XVI) concederam a organização e o monopólio dos correios através da Europa; os seus restos mortais repousam na igreja do Sablon em frente da casa que foi sua residência.

Esse edifício está junto do Conservatório Roel de Bruxelas e guarda, há cerca de um século, um museu instrumental de renome entre as nações.

Abriu o museu as portas ao público em 1878. O seu fundador e primeiro conservador, Victor-Charles Mahillon, musicólogo esclarecido, reuniu ali diversas colecções de instrumentos tanto antigos como modernos, europeus e exóticos, também graças a importantes ofertas que desde então até aos nossos dias o museu nunca deixou de beneficiar.

Quando Roger Bragard foi nomeado seu conservador, em 1957, recolheu uma preciosa herança; mas nem por isso é menos certo que, devido ao tempo, os instrumentos se tinham ido acumulando em locais tornados vetustos e poeirentos, onde não era possível pôr em evidência o seu valor.

O novo conservador empreendeu a modernização do museu que lhe fora confiado. O interior do edifício foi refeito de novo, o mesmo sucedendo às vitrinas e à iluminação. Levando em conta os princípios museográficos actuais, contrários à acumulação e favoráveis à apresentação sóbria e clara, Bragard procedeu a uma escolha de alguns mil e duzentos instrumentos, entre os cerca de quatro mil que possui o museu; tal escolha foi-lhe imposta em função da capacidade das salas.

Os primeiros estão agora apresentados de maneira agradável e sugestiva, os outros foram colocados nas reservas situadas na Rua das Laines.

Semelhante modernização bem como o judicioso prosseguimento da aquisição são coisas que só se tornaram possíveis graças ao interesse dispensado pelo Governo ao museu.

É notável que todos os instrumentos que temos até aqui enumerado, construídos de madeiras muitas vezes preciosas, revestidos quer de marchetaria, quer decorados com paisagens e outros motivos, é de notar que todos estão em perfeito estado de conservação e são regularmente afinados.

Seja-nos lícito apresentar uma imagem: se porventura as sombras de J. S. Bach, A. Vi-

valdi ou F. Couperin penetrassem nas salas consagradas à época em que viveram, só teriam que se sentar a um cravo ou a um órgão, para improvisarem uma «fuga» ou uma «sonata». Graças a um rasgo admirável de R. Bragard, diversas gravações difundem músicas de outrora e estas acompanham o visitante, dando-lhe a ilusão da realidade da nossa imagem.

O último andar é ocupado pelos instrumentos extra-europeus, expostos num quadro tão sóbrio como apropriado. Provêm da África, das Américas, do Médio e do Extremo-Oriente e da Polinésia.

Uma anedota ilustra o valor do museu instrumental de Bruxelas.

Quando os artistas da «Ópera de Pequim» passaram pela capital belga, há uns anos, foram convidados a visitar o museu; aqui não foi o seu espanto ao descobrirem ali instrumentos chineses cuja existência ignoravam!

★

O museu compreende, finalmente, uma secção que reúne instrumentos de música popular europeus.

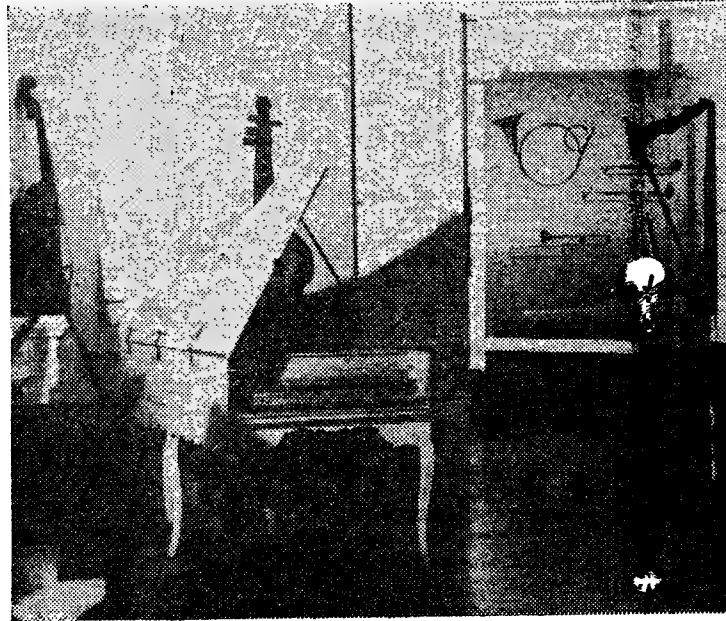
Falámos já das «reservas» onde estão ordenados os instrumentos não expostos; o Museu dispõe além disso, como toda a instituição científica, de uma biblioteca especializada em organologia, etnomusicologia e acústica, juntamente com uma discoteca, uma iconoteca e uma fototeca.

Pareceu-nos interessante referir que de facto a Bélgica possui um museu instrumental de renome entre as nações. Um simples curioso, o amante de música, encontrará ali uma atracção de qualidade. Quanto aos musicólogos, belgas ou estrangeiros, que frequentemente lá se vão documentar, todos estão certos de descobrir no museu uma fonte de inesgotáveis informações.

Uma visita de música...

Os instrumentos europeus foram ordenados por períodos históricos.

As salas do rés-do-chão são consagradas à Antiguidade,



Nossa Senhora
estátuas repre-
conservado um
stituindo por
al sobrecarrega-
uma circulação

o Petit-Sablon
a lembra que
elo, e Carlos V
monopólio dos
tais e acusam
sua influência.

perin penetras-
consagradas à
viveram, só te-
star a um cravo
para improvi-
ou uma «so-
um rasgo ad-
Bragard, diver-
fundem músi-
e estas acompa-
dado da nossa

lar é ocupado
tos extra-euro-
um quadro tão
proprio. Pro-
das Américas,
extremo-Oriente

Ilustra o valor
mental de Bru-

istas da «Ópera
saram pela co-
anos, foram
sitar o museu;
seu caputo ao
instrumentos
existência igno-

preende, final-
ção que reúne
e música popu-

das «reservas»
nados os instru-
mentos; o Museu
so, como toda a
tífica, de uma
realiza, em or-
omusilogia e
mente com uma
iconotéca e uma

interessante re-
facto a Bélgica
u instrumental,
e as nações. O
o, o amador de
ardá ali uma dis-
alidade. Quanto
s, belgas ou es-
frequentemente
entar, todos es-
descobrir no mu-
de inexauríveis

e música...

tos europeus fo-
s por períodos

rés-do-chão são
Antiguidade, á

Idade Média e aos tempos mo-
dernos, até à volta de 1750.

Como o museu não possui pe-
ças autênticas anteriores ao
século XVI, os instrumentos de
anteriores a essa época são re-
constituições tais como o aulos,
o salpuse e a tuba curva, ins-
trumento de sopro do período
greco-romano; a sanfona, ins-
trumento de cordas e teclado
que se toca por meio de mani-
vela; a rabeca antiga, de três
cordas e arco — instrumentos
que remontam à Idade Média
todos.

Figuram, em seguida, colec-
ções de flautas; de cromornes
(instrumentos de sopro de ma-
deira); de alaúdes, instrumen-
to de cordas, no género da vio-
la, dos séculos XVI e XVII,
cujas importâncias foi tão gran-
de na altura que de facto o no-
me de «alaudeiro» chegou até
aos nossos dias para designar o
construtor de todos os instru-
mentos de corda; uma bombar-
da, espécie de oboé. O virginal,
a espineta e o cravo são os dis-
tantes antepassados do piano,
com as cordas beliscadas por
um sistema mecânico, ao passo
que já o clavicórdio é o pai
imediatado do piano em virtude
de realmente as respectivas
cordas serem feridas por mar-
telinhos.

Possui o museu uma espineta
de A. Patavinus (1550), um vir-
ginal de G. Tousem (1641) e,
entre outros, cravos do antuer-
pino H. Ruckers (1612), decora-
do pelo pintor A. F. Van der
Menlen, de J. Couchet, também
de Antuérpia (1646) e um ou-
tro do francês V. Tibaut (1679);
um clavicórdio e um grande
cravo (1734) de H. A. Hass de
Hamburgo; observemos diver-
sos tipos de violelas que de fac-
to estão na origem dos instru-
mentos de cordas e arcos ac-
tuais. Admira-se ainda, no rés-
do-chão, um clavicórdio (1751)
um cravo vertical, de Delin de
Tournai, assim como diversos
órgãos.

★

O primeiro andar apresenta
uma gama de instrumentos eu-
ropeus dos séculos XVIII e
XIX, através dos quais se po-
de seguir, nomeadamente, com
interesse, a evolução do piano,
assim como a dos instrumen-
tos de sopro. Observamos, de
passagem, um piano piramidal
de Friderici, um piano de se-
cretária de Goetaers.

O obra do célebre artífice
belga A. Sax, que criou o saxo-
fone, está representada por
uma série de instrumentos de
sopro, com formas estranhas e
surpreendentes, às vezes. É
consagrada uma sala aos ór-
gãos mecânicos. Ali figura, em
bom lugar, o «Componium»,
construído em 1821, em Ames-
terdão, por D. N. Winkel; esse
curioso instrumento automático
pode compor variações, indefi-
nidamente, sobre um tema dado
ao princípio.



pânico nas r



1 — GRIPE

Uma brigada de estivadores
foi trabalhar num barco an-
corado no porto de Londres.
Duas horas mais tarde man-

porque não sabiam contra quê.

Na verdade, era a gripe,
seguida invariavelmente de
pneumonia. Hoje em dia, uma
série de medicamentos e al-
guns dias de cama teriam

dente do «Times», de Londres,
escreveu: «Acho conveniente
que todos comprem quantida-
des de rapé, que terá grande
efeito sobre o bacilo.»

A lista de mortes era quase
inacreditável. Na África do
Norte manifestou-se com in-
tensidade oito vezes maior.
Na Cidade do Cabo houve en-
tre 140 e 150 enterros por dia.

O ataque aos Alemães

Sem reservas suficientes de
medicamentos, os hospitais da
Cidade do Cabo encontraram-
se, a certa altura, perante 14
mil casos.

No início do mês de Julho,
Belfast tinha 97 mortos. Em
meados desse mesmo mês, o
número elevava-se para 218
por semana.

A serem verdadeiros os
boatos relativos à guerra bac-
teriológica efectuada pela Ale-
manha, as consequências cai-
ram-lhe em cima, como vin-
gança justiceira. Com efeito,
uma epidemia de gripe atacou
as linhas inimigas em Arras

res dependiam do mar para
viver; sem peixe, morreriam.
Portanto, saíram nos seus bar-
cos — e a maior parte deles
morreu num curto lapso de
tempo.

Os conhecimentos médicos
a propósito da gripe e da
pneumonia eram muito escas-
sos, muito poucos médicos sa-
biam tratá-las. Havia confu-
são por toda a parte.

Na Escócia, onde a lista
chegou a atingir as 17 500 ví-
timas, o departamento de saú-
de de Edimburgo lavrou um
édito, segundo o qual ninguém
devia sair de casa, visto que
os vírus andavam no ar.

6 — GRIPE

Em Londres aconselhavam-
se as pessoas a sair de casa

a pneumónica

um vírus mortífero vitimou dez milhões de pessoas

daram-nos para casa cheios de
febre e com terríveis dores de
cabeça. As dores tornaram-se
tão intensas que um dos ho-
mens suicidou-se. Os outros
nove morreram no dia se-
guinte.

Em Bombaim, um homem
que comprava arroz numa ten-
da agarrou-se à garganta e
caiu para o chão. A multidão
fugiu cheia de terror e con-
fusão. Em Tanger, espanca-
ram um médico até à morte,
porque ele declarou não saber
curar a misteriosa epidemia.
Surgia uma nova e terrível
doença.

2 — GRIPE

A misteriosa epidemia che-
gou silenciosamente a um
mundo já avassalado pelo me-
do, deixando atrás de si a
morte e a destruição, dez ve-
zes pior do que as que a hu-
manidade poderia causar com
armas e bombas. Durante
mais de um ano, enquanto
teve o planeta na sua mão
gelada, a vida humana tre-
meu e em milhões de casas foi
aniquilada.

Mortes misteriosas

Morriam no meio do maior
terror. Não sabiam de que
morriam e não podiam lutar

curado o mal. Em 1918 pen-
sou-se que a peste negra vol-
tara.

3 — GRIPE

As tropas australianas, de
regresso da Frente Ocidental,
espantaram-se com a quietu-
de do porto de Sydney.

Com a maior surpresa rece-
beram instruções para perma-
necer a bordo.

Durante a noite, centenas
de pessoas tinham morrido
misteriosamente. A infecção
alastrava pela cidade.

Vírus venenoso?

Os médicos de todo o mun-
do andavam sufocados com as
proporções dos acontecimen-
tos. Um médico eminente
acusou a Alemanha de lançar
veneno com os seus aviões,
— mas uma autópsia efectua-
da em massa em 67 corpos re-
velou a verdade — gripe crô-
nica, seguida de terrível pneu-
monia, que matava em ques-
tão de horas.

Em Londres, os hospitais
estavam tão sobrecarregados
de casos que não podiam
prestar assistência a toda a
gente. As vítimas recebiam
tratamento à base de quinino
e amónia, mas as reservas em
breve desapareciam.

As farmácias eram assalta-
das por turbas tomadas de
pânico; na parte oriental de
Londres chamou-se a polícia
montada, a fim de controlar
as bichas de mães em pânico,
transportando crianças.

4 — GRIPE

O charlatanismo surgia por
todos os lados. Um correspon-

e aniquilou uma grande parte
das forças alemãs.

5 — GRIPE

Provavelmente quem mais,
sofreu foram os habitantes de
Tahiti. Um médico residente
inglês, em serviço na cidade
de Papeeta, aconselhou os pes-
cadores a afastarem-se do mar,
onde poderiam apanhar pneu-
monia.

Dentro ou fora...?

Este aviso não mereceu
qualquer atenção. Os pescado-

onde havia infecção, a fim de
respirar ar puro.

Em Dublin, calculou-se que
todas as famílias tiveram bai-
xas.

Causa desconhecida

Mas o país mais atingido
foi, provavelmente, a Índia,
onde se registaram três mi-
lhões de mortes, treze mil das
quais somente em Bombaim.
Delhi, que tinha uma popula-

(Continua na 15.ª página)



Multidão em pânico assaltou as farmácias. (Ilustração)



Por G. R. LANE

Um exclusivo para o «Diário de Lisboa»

OS INVESTIGADORES DO INSTITUTO PASTEUR

(Continuação da 7.ª página)

número de cem mil vibrações por centímetro cúbico de água do esgoto parisiense.

Se pusermos, num tubo de ensaio, uma suspensão com um bilhão de germes, vê-la-emos tornar-se límpida no espaço de cerca de quarenta e oito horas, depois da introdução de alguns bdellovibrios...

Se esterilizarmos essa suspensão ao autoclave, ficará turva, o que mostra logo que, de facto, está em causa um ataque biológico directo.

Que nos mostra o microscópio electrónico?

Nos flagrantes clichés tirados por Mlle. Jacqueline Sisman, sob um aumento de quarenta mil, pode seguir-se todo o processo. Todas as vezes que realmente um bdellovibrio toca na parede de uma bactéria, esta torna-se permeável à água e a bactéria tende a repletar por diferença de pressão osmótica.

É sempre a partir de uma depressão da membrana bacteriana, afinal, que, de facto, o bdellovibrio penetra na bactéria, penetração que se efectua pela sua extremidade desprovida de flagelo. Assiste-se, então, a uma espécie de inflamento da bac-

téria investida, cujo diâmetro aumenta consideravelmente e que toma o aspecto de um saco distendido, enquanto o citoplasma se junta, aclareia e não tarda a ocupar senão uma parte do invólucro. Durante esse tempo, no próprio interior da bactéria, dá-se a multiplicação do intruso. A divisão opera-se por alongamento e segmentação binária, pois o bdellovibrio divide-se, geralmente, assim em dois, agrupando-se, em seguida, os segmentos aos pares, no interior do corpo bacteriano.

Este, ao fim de trinta e quatro horas, fica todo cheio de bdellovibrios, que finalmente se escapam fora do saco desmanchado, apressando-se a ir parasitar outras bactérias, que serão por sua vez infalivelmente aniquiladas. Ao fim de cinquenta e oito horas, só restam na preparação bdellovibrios em estado livre e resíduos de membranas bacterianas: não fica uma única bactéria intacta...

É lícito encetar a hipótese de aplicações benéficas. O bdellovibrio não está, como o bacteriófago, sujeito a condições estreitas de multiplicação e, por conseguinte, restritiva: prolifera facilmente onde quer que seja. Não é nocivo.

Finalmente, não se mostra específico, o que quer dizer que de facto ataca, indiferentemente, diversas espécies de bactérias, e não uma só.

É possível, portanto, que devidamente introduzido no organismo ameaçado de infecção, possa ser utilizado para fins terapêuticos.

Poder-se-á também pedir-lhe, talvez, para acelerar, em consequência de inseminações sistêmicas, o ciclo de depuração das águas...

Eis, portanto, não só elucidado um mecanismo até agora por esclarecer, como, também, abertas simultaneamente promissoras perspectivas.

FERNAND LOT

Madrid espera por si...

Nas suas deslocações à capital espanhola utilize o comboio «Lisboa-Expresso» (TER.)

9.45 p. Lisboa (St.ª Apolónia) c. 19.40
19.00 c. Madrid (Delicias) p. 10.45

Ligações diurnas e quotidianas
Serviço de restaurante e bar
Ar condicionado

• HORAS DE AGRAVAVEL VIAGEM

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. e nas Agências de Viagens autorizadas.

TELEVISORES

59 cm COM UHF 4.990\$00

ALVARO TORRAO
ELECTRODOMESTICOS

R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara Tel. 561997
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B - Telefs 560834
536752



Porquê ir à Feira de Hanover?

Esta pergunta tem uma resposta precisa. 52% dos visitantes da Europa e Ultramar desejam uma orientação geral de mercado, enquanto que 44%, uma orientação de mercado técnica especializada. Uma contradição? Não! Visto que o recinto de Feiras de Hanover concentra num só local feiras especializadas de muitos ramos. Ela oferece a oportunidade única de obter uma impressão geral e simultaneamente especializada. Assim, não é de admirar que 78% dos visitantes que não vêm directamente da República Federal Alemã pertençam ao "Top-Management" das suas firmas. Têm aqui a possibilidade de levar a cabo conversações competentes com o pessoal mais apto dos expositores e de adquirir, neste mercado mundial da indústria, importantes conhecimentos para o futuro. Quem poderia deixar de vir a Hanover?

Feira de Hanover de 1968
de 27 de Abril a 5 de Maio

CÂMARA DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-ALEMÃ EM PORTUGAL
Avenida Elias Garcia, 123-4.-LISBOA 1-T. 772587 e 778165
Delegação no Porto, Avenida dos Aliados, 211, 5.ª Esq.
Sala E-PORTO-Tel. 36 112

o seu HORÓSCOPO

pelo astrologo HORUS

SEMANA DE 17 A 23 DE MARÇO

ARIES



(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

Periodo harmonioso, de boa disposição e de afabilidade no convívio familiar. A sinceridade será a nota predominante em todas as suas atitudes durante esta semana.

DINHEIRO — Determinadas informações e notícias recebidas poderão resultar em negócios lucrativos e ser o começo de um grande empreendimento futuro.

PROFISSÃO — Óptimo para pôr em prática os seus conhecimentos. Não hesite e aja de maneira a que os seus dotes profissionais não suscitem dúvidas. Semana em que o seu prestígio subirá na cotação dos seus chefes ou superiores.

SAÚDE — As condições físicas serão óptimas, o que vem contribuir para que o seu espírito de iniciativa dê um bom rendimento.

TAURUS



(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Gozará de bons aspectos astrais. As amizades que lograr nes-

te periodo, serão benéficas e venturosas. Um caso sentimental que lhe vem germinando há algum tempo no espírito evoluirá rapidamente a seu favor.

DINHEIRO — A vida financeira é muito próspera nesta altura. Bom para jogos e recebimen-

PROFISSÃO — Prossiga na mesma toada em que ga na mesma toada que tem trabalhado até agora. No comércio os negócios são incertos e problemáticos. Necessita redobrar de esforços no sentido de persuadir os clientes indecisos. Só com uma vontade tenaz conseguirá tirar partido do presente periodo.

SAÚDE — Não leve uma vida muito agitada e as suas condições de saúde serão boas.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — No que diz respeito à sua vida sen-



timental, a semana apresenta-se sob aspectos medianos. Portanto, não é conveniente, ao procurar atingir os seus objectivos neste campo, chegar a situações extremas, nem seguir o caminho da indiferença.

DINHEIRO — Não se esforçará por o conseguir. Tendência a recorrer às reservas que tiver. Se não tiver cuidado corre o risco de especulações e prejuízos com o jogo.

PROFISSÃO — Periodo muito activo e sob certos aspectos enervante. Obterá resultados apreciáveis

em negócios de ocasião. Contudo, não é propício para efectuar deslocações.

SAÚDE — As suas condições de saúde não se encontram favorecidas. Cuidado portanto!

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — O barómetro sentimental para esta semana indica maiores satisfações de amor próprio



do que de verdadeira ternura. Na vida familiar não se observam divergências nem alterações de importância.

DINHEIRO — Muita actividade sem objectivo e grandes esforços sem resultados palpáveis. Consumirá o cérebro na ansia de adquirir dinheiro, mas os ganhos em relação à luta não deixam muito a desejar.

PROFISSÃO — Deve adiar todo e qualquer projecto que tiver em mente. Não desanime e aguarde que os astros lhe sejam mais propícios. A vida profissional não será desfavorável desde que siga os seus trâmites.

SAÚDE — Possibilidades de sentir qualquer ligeira indisposição cuja causa ignore, mas não há motivo para alarme, pois as enfermidades que possam surgir neste periodo para si não são de carácter maligno.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Os astros são-lhe propícios aos assun-



tos sentimentais. Terá possibilidades de satisfazer, em parte, os seus desejos. Qualquer mal-entendido, provocado embora involuntariamente, pode contrariar as suas ambições.

DINHEIRO — As actividades que se relacionam com a sua vida financeira estão favorecidas. Vá produzindo e trate de economizar. Esforce-se por manter a altura o seu prestígio

PROFISSÃO — No domínio profissional encontrará facilidades no desempenho da sua missão. Se souber tirar partido desta influência melhorará no seu emprego e nos negócios. Também favorecerá as viagens.

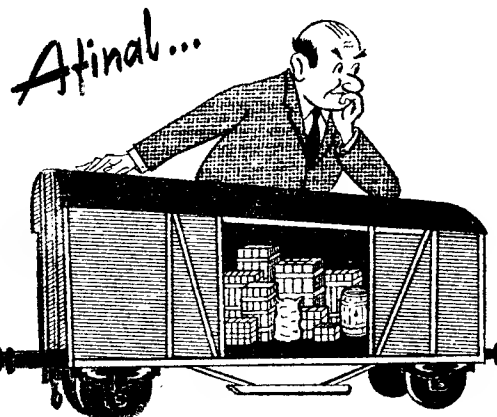
SAÚDE — Não se observam perturbações orgânicas ou abalos no seu sistema físico, pois as boas influências astrais velam por si.

VIRGO



(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — A sua vida familiar e sentimental poderá registar algumas contrariedades, que pode-



Os preços do transporte de mercadorias pelo caminho de ferro baixaram!...

DE FACTO, APENAS AS REMESSAS DE DETALHE E MESMO DESTAS SOMENTE AS TAXADAS AO ABRIGO DA TARIFA GERAL É QUE SOFRERAM A PARTIR DE 1 DE JANEIRO LIGEIRO AUMENTO, MAS EM COMPENSAÇÃO A PARTIR DESTA DATA INSTITUI-SE NAQUELA TARIFA O REGIME DE VAGÃO COMPLETO PARA UM MÍNIMO DE 5 TONELADAS, COM PREÇOS MUITO REDUZIDOS

INFORME-SE, POR FAVOR, NAS ESTAÇÕES OU NO SERVIÇO COMERCIAL E DE TRÁFEGO DA C. P.

rão ser resolvidas com diplomacia e tacto. O momento é contra-indicado a pedidos ou a declarações amorosas. Possibilidade de maledicência.

DINHEIRO — Não empreste nem peça emprestado se disso tiver necessidade esta semana. Evite também fazer despesas extraordinárias, para o que terá muita inclinação nesta altura.

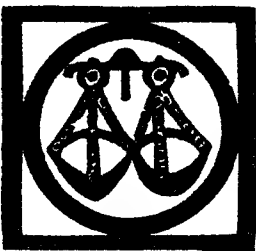
PROFISSÃO — Não arranje complicações na vida dos outros. Nesta altura os novos empreendimentos e modificações na vida profissional não deixarão muito a desejar, por isso evite-os.

SAÚDE — Não deixe que os nervos lhe dominem a razão, procure vida calma e, se possível, aproveite a altura para umas férias.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — As influências astrológicas para esta semana proporcionar-



-lhe-ão o ensejo de ver realizadas algumas das suas esperanças. Desfrutará de uma atmosfera feliz e sadia no lar. Também no círculo das suas amizades e vida social lhe darão prazer e bem-estar. Indicado a mudanças de residência ou alterações relacionadas com a habitação.

DINHEIRO — O período não é de molde a proporcionar ganhos nem a fazer despesas. Não se impaciente e conforme-se, procure conservar a calma e deixe que as questões rotineiras sigam o seu curso natural.

PROFISSÃO — Propício para dar desenvolvimento aos negócios já iniciados. Também as viagens em serviço profissional terão êxito. Seja indulgente com as faltas dos colegas, colaboradores e sócios.

SAÚDE — É conveniente durante esta semana vigiar, de um modo geral, o organismo. Não se esforce mais do que o necessário.

SCORPIUS
(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — No decurso desta semana a sua vida



familiar, conjugal e afectiva não sofrerá alterações, seguindo o seu curso normal, apesar do seu espírito ocultar uma certa tensão nervosa. O seu amor-próprio será, entretanto, estimulado por um facto que se produzirá nas relações com a pessoa amada.

DINHEIRO — Alguma actividade sem objectivo concreto e grandes esforços inúteis, na ânsia de conseguir melhoria económica ou na simples obtenção de fundos necessários. Enfim, as suas possibilidades no capítulo financeiro não estão sob aspectos favoráveis.

PROFISSÃO — A maneira mais segura de vencer é elevar ao máximo a sua eficiência e actividade. Concentre-se no trabalho e evite distrair a sua atenção nos assuntos mais importantes.

SAÚDE — As suas condições de saúde estão sob aspectos desfavoráveis. Tenha cuidado ao fazer qualquer esforço porque pode sofrer distensões musculares.

SAGITTARIUS



(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Não dê motivo a que haja complicações. Cuidado com juízos precipitados e descabidos. Faça uso de toda a sua boa vontade no sentido de manter no lar e nas relações amistosas um ambiente feliz e harmonioso.

DINHEIRO — Em todas as diligências ou empreendimentos que tentar

fazer, torna-se necessário pensá-los muito bem, pois a semana não é feliz. Aguarde melhores oportunidades e, tanto quanto possível, evite as viagens.

PROFISSÃO — Dissabores na vida profissional ameaçam-vos. Comportar-se de modo a não merecer censuras e evite discutir e em caso de provocação resolva as coisas diplomaticamente.

SAÚDE — Estado um tanto excitado e uma certa inquietação derivada dos anseios criados pela evolução da sua vida em geral.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Não dê azo a que haja complicações



e não tome novos compromissos. Cuidado com juízos precipitados. Faça uso de toda a sua boa vontade no sentido de manter no lar um ambiente feliz e harmonioso.

DINHEIRO — A semana é negativa quanto a este capítulo. Há grande tendência a prejuízos. Não despenda grandes somas nem arrisque a sua situação económica em aventuras financeiras.

PROFISSÃO — A actividade tende a ser menos rendosa durante este tempo. Desta maneira se observam efeitos confusos, que prejudicam os seus pensamentos.

SAÚDE — O nervosismo e o desânimo serão as suas principais queixas.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



AMOR — Período excelente para tratar de

assuntos de amor, relações sociais, amizades e vida familiar. Indicado a passeios agradáveis e felizes conquistas no domínio do coração.

DINHEIRO — Está sob bons auspícios financeiros. Pode conseguir algumas facilidades através da família ou de amigos. Favorável aos jogos.

PROFISSÃO — Correrão bem os seus afazeres profissionais. Oferecer-se-lhe-ão algumas oportunidades de progredir, mas poderá perdê-las, se deixar que a timidez e o complexo de inferioridade lhe barrem o caminho.

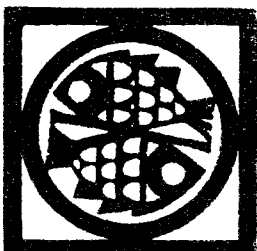
SAÚDE — Evite fatigar-se para não prejudicar o seu estado físico. Nesta altura a sua saúde apresenta-se sob aspectos flutuantes. Portanto, cuidado!

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — O período apresenta-se sombrio e pouco animado no tocante a assuntos sentimentais. De resto eles estarão em segundo plano entre as suas preocupações de momento.

DINHEIRO — Nas diligências que fizer ou empreendimentos que tentar fazer, torna-se ne-



cessário pensá-los, primeiramente, muito bem ou então, se possível, adiá-los, porque o momento não se apresenta frutuoso.

PROFISSÃO — Nas suas ocupações terá de enfrentar dificuldades e alguns problemas difíceis. Faça o possível por cumprir a sua tarefa com as suas obrigações e merecer a estima dos seus superiores. Tome cuidado e estude e pondere as dificuldades que surgirem na sua vida.

SAÚDE — Na medida do possível distraia-se e retire da sua cabeça a imaginação de qualquer enfermidade.

EM CHALONS DO MARNE

Um jovem arqueólogo descobriu um claustro românico de estátuas-colunas com valor inestimável

Do correspondente particular MICHEL MARTIN

CHALONS-SUR-MARNE, Março. — Graças aos trabalhos conduzidos por um jovem arqueólogo francês, Léon Pressouyre, antigo pensionista da Escola francesa de Roma, adido de investigações no C. N. R. S., Châlons-sur-Marne possui um tesouro artístico de valor inestimável, os restos de um claustro do século XII, cujas cinquenta estátuas-colunas formam um conjunto único. Esse claustro, situado ao pé da igreja de Notre-Dame-en-Vaux, fora demolido no século XVIII, quebradas as suas estátuas, tornadas a utilizar as suas pedras.

Jacques Dupont, inspector-geral dos monumentos históricos, anunciou agora, numa conferência com a imprensa, que será consagrada uma sala única a este claustro, na Exposição da Europa gótica, a realizar no Louvre, de 2 de Abril a 1 de Julho próximos, sob o patrocínio do Conselho da Europa.

Foi em 1935 que os primeiros fragmentos deste claustro apareceram, fortuitamente, no lado norte da igreja de Nossa Senhora.

Mas só em 1960 de facto Léon Pressouyre soube de tal descoberta, e também sómente em 1963 ele pôde consagrar-se, inteiramente, à sua tarefa.

Enquanto o arquitecto-chefe dos monumentos históricos, Pilet, dirigia as escavações, entregava-se o arqueólogo ao trabalho paciente da identificação dos fragmentos recolhidos, que se tornavam cada vez mais numerosos (encontraram-se mais de dois mil) e à reconstrução das peças quebradas, estátuas-colunas, capitéis, bases, arca-tura. Cinquenta admiráveis estátuas-colunas de grande variedade de facturas, foram assim reconstituídas.

Em 1961, um alemão, Sauerlander, um dos maiores especialistas mundiais da escultura

francesa medieval, fizera uma comunicação sobre as primeiras descobertas deste conjunto, ainda muito parcial, ao Congresso Internacional de História da Arte, reunido em Nova York.

É a primeira vez que se pode reconstituir, em todo o seu esplendor, um tal claustro de estátuas-colunas.

O arqueólogo Pressouyre situa-o entre 1157 e 1183, aproximadamente.

Para esse período, considera Pressouyre, a arte do claustro de Châlons servirá, daqui a dez anos, de referência fundamental aos especialistas de todo o mundo.

Será criado um museu, muito próximo das fundações do claustro, onde serão expostas as cinquenta estátuas restauradas e conservados todos os fragmentos recolhidos.

Os alicerces serão postos à vista para pôr em evidência o plano do claustro.

Será reconstituída uma esquina do edifício, com as suas estátuas-colunas, os seus capitéis e a sua arca-tura, o que se fará, não com as próprias pedras, muito frágeis, evidentemente, mas por meio de moldes.

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

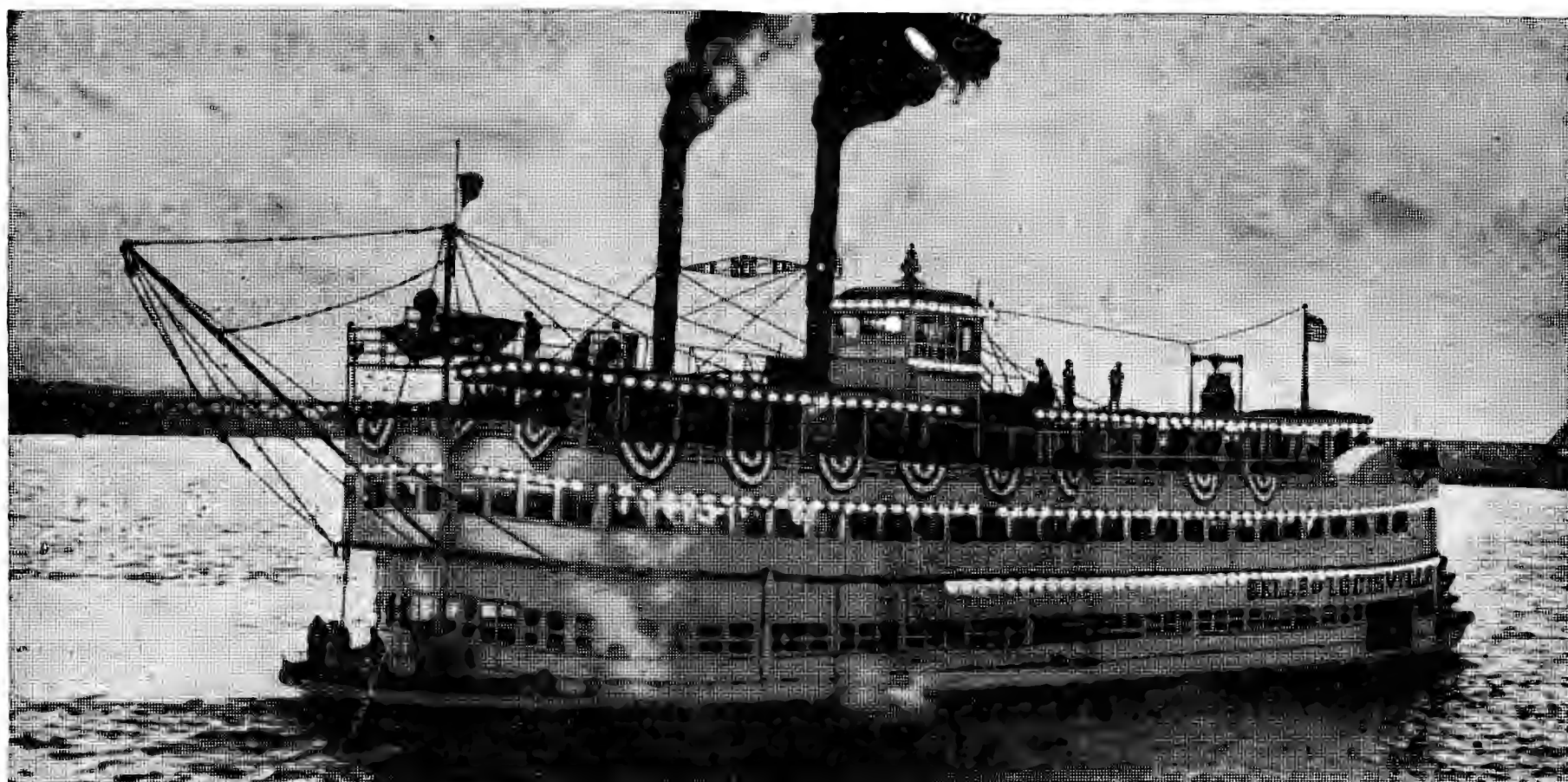
POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilas — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h.



A actriz sueca Bibi Andersson, famosa intérprete de filmes de Ingmar Bergman, está a interpretar, ao lado de Bob Stack, nos arredores de Estocolmo, «História de uma mulher», película que está a ser realizada por Leonardo Bercovici.



Faça da América que conhece dos filmes uma realidade.

Horizontes sem fim. Cidades brilhantes de aço e sonhos. Vaqueiros e índios. A América espera por si. Não a faça esperar a ela.

A Pan American propõe-se ajudá-lo a descobrir os verdadeiros Estados Unidos, transportando-o de Nova York para a Califórnia, de um oceano ao outro. Estamos afinal em terra onde crescemos e que conhecemos como as nossas mãos.

Teremos muito gosto em preparar-lhe um itinerário, de acordo com o que mais lhe interessa ver. Aliás, através duma das excursões organizadas em colaboração com a Pan American, poderá percorrer os Estados Unidos completamente ou em grande parte. Por exem-

plo: O nosso programa de 10 dias que se inicia em Miami, passando por Washington e terminando em Nova York, custa apenas Esc. 3.242\$00 por pessoa, incluindo transporte, quarto duplo em bons hotéis, excursões e espectáculos. E não esqueça que tem ainda a possibilidade de utilizar o nosso plano «Viaje Agora — Pague Depois». 1968 é o ano para visitar a América... com a Pan American.

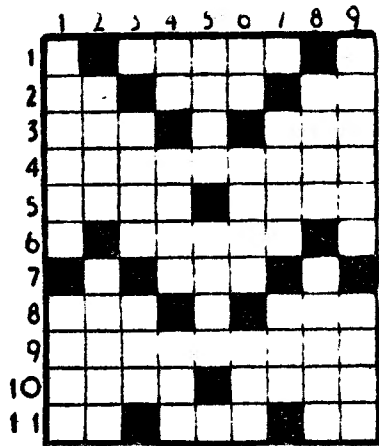
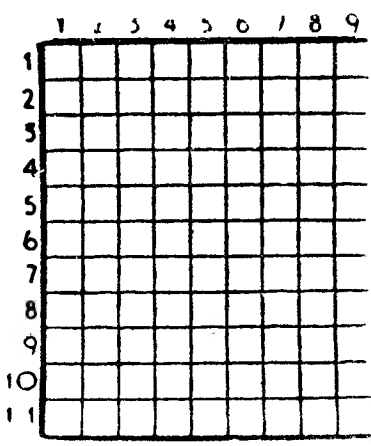
Para esclarecimentos, consulte o seu Agente habitual ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas, Telefones 36 25 91 (5 linhas).



A linha aérea de
maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4760(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8604

HORIZONTAIS: 1 — Esfregar com as unhas a parte do corpo onde se sente comichão. 2 — Sufixo que designa estado. 3 — Pronome pessoal, Trezentos em romano. 4 — Desmaiação. 5 — Gas'ei. Verdadeiro. 6 — Lograr. 7 — Consentimento. 8 — Pronome relativo. Apellido. 9 — Daremos urros. 10 — Estavam. Ver-niz da China negro ou vermelho. 11 — Batráquio. Ovírio dos peixes. Viração.

VERTICAIS: 1 — Origem. Deseja. 2 — Alegria. Coturrice. 3 — Três mil e cem em romano. Estava. 4 — Abreviatura que se usa em música. Escudeiros. Patrão. 5 — Cidade da Colômbia, à margem do Cauca, na cordilheira ocidental. Dar mias. 6 — Nesse lugar. Acolá. Pronome pessoal. 7 — Acreditar. Gosta muito de. 8 — Gé-nero de rosáceas da Guiana, também cha-mada acioba. Substitui. 9 — Graduação. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4759

HORIZONTAIS: 1 — Nora. Cota. 2 — As. Ares. 3 — Tiro. 4 — Ida. Ró. 5 — Parra. Mal. 6 — Alia. GATO. 7 — COM. Selou. 8 — Ar. Sol. 9 — LUVAS. 10 — Amor. 11 — Sora. Ard.

VERTICAIS: 1 — NAO. Pacoas. 2 — Os. Calor. Má. 3 — Rim. Lai. 4 — Abri-ra. Sura. 5 — Ada. Sova. 6 — CAÇA. Gelora. 7 — Ora. Mal. 8 — Te. RATOS. 9 — Assolou. Ti.

(Provérbio: GATO COM LUVAS, NÃO CAÇA RATOS)

HORIZONTAIS: 1 — Iguais. Ave de rapina. 2 — Cólera. Composição poética. 3 — Ruim. Oceano. Segunda. 4 — Manda-ram. 5 — Fronteira. Cura. 7 — Afugir. 8 — Cabo da Costa de Portugal. Fregue-sia do concelho de Castelo Branco. 9 — Caminhar. Ilha do estado da Baía. Gran-de ribeira da Ásia Russa. 10 — Fregue-sia do concelho de Oliveira do Bairro. Ga-vinha. 11 — Creme. Estavas.

VERTICAIS: 1 — Possessão portuguesa na Ásia. Célebre poeta e músico grego que segundo a lenda foi salvo da morte por golfinhos encantados ao som da sua lira. 2 — Ave trepadeira. Nome de mu-lher. 3 — Seguiu. Espécie de sofá sem encosto. Abreviatura de átomo. 4 — Me-diana. Rota. 5 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Prata (s. q.). Loço. 6 — Chefe etíope. Artigo indefinido. 7 — Cobalto (s. q.). Vassourara o feno depois de aque-cido. Erbio (s. q.). 8 — Detestar. Atasca. 9 — Reuma. Apellido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8603

HORIZONTAIS: 1 — Tara. Cola. 2 — Estar. 3 — Rou. Adi. 4 — Ni. Rim. Em. 5 — Alioram. 7 — Al. Are. Oá. 8 — Ro. Met. 9 — Eros. Nora. 10 — Somar. 11 — Rú. Mio. Dá.

VERTICAIS: 1 — Toma. Anear. 2 — Al. Alor. 3 — Reu. Cl. Lás. 4 — As. Roia. Som. 5 — Trinora. Mi. 6 — Cá. Maré. Náo. 7 — Ora. Lá. Mor. 8 — De. Moer. 9 — Anima. Oláo.

DIÁRIO DE EVA



COISAS DE MULHERES...

A SITUAÇÃO DA MULHER CASADA QUANTO À PESSOA

Ao estudar a situação da mulher casada perante a nossa lei devemos encarar-la sob dois aspectos: quanto à pessoa e quanto aos bens. A distinção é, de certo modo, arbitrária, embora tradicional.

Pelo Código Civil anterior os cônjuges tinham, como hoje, a triplíce obrigação de **FIDELIDADE; COABITAÇÃO E ASSISTÊNCIA**. Mas não igualmente, pois ao marido competia proteger e defender a pessoa e bens da mulher e a esta a obrigação de prestar **obediência ao marido**.

Pouco depois da proclamação da República saíram dois decretos, n.ºs 1 e 2, um sobre casamento, outro sobre filiação, vulgarmente conhecidos por «Leis da família», que vigoraram até ao actual Código, isto é de 25 de Dezembro de 1910 até 1 de Julho de 1967.

Era mantida a regra da fidelidade, coabitação e assistência. O artigo 39.º dizia: «A sociedade conjugal baseia-se na liberdade e na **IGUALDADE** incumbindo ao marido, especialmente, a obrigação de defender a pessoa e bens da mulher e à mulher principalmente o governo

doméstico e uma assistência moral tendente a fortalecer e aperfeiçoar a unidade familiar.»

Repara-se que aparecia, pela primeira vez, o termo igualdade, enquanto desaparecia o de obediência. Isto colocava teórica-mente o casamento num plano diferente, embora praticamente a regulamentação pouco mudasse.

Agora passa-se precisamente o contrário. A regulamentação

Pela Dr.ª ELINA GUIMARÃES

dos pormenores é, indiscutivel-mente, mais benéfica, para a esposa.

O referido artigo 39.º foi substituído pelo artigo 1674.º do Código actual: «O marido é o chefe da família, competindo-lhe nessa qualidade representá-la e **DECIDIR** em todos os actos da vida conjugal comum». Desapareceu o termo igualdade e a

Novidade:

CARRINHO DE BEBÉ
QUE PODE SUBIR
E DESCER ESCADAS

Um carrinho de bebé que pode subir e descer escadas foi criado por uma equipa da Escola Folkwang de Artes Aplicadas em Essen, Alemanha. A ideia veio da Exposição Mundial em Montreal, onde foi exposto um modelo. Contudo, já em breve este bonito carrinho será produzido em série. As mães têm então mais facilidade em levar os filhos para todo o lado, pois o novo modelo adapta-se às necessidades actuais: o carrinho pode descer e subir escadas, o «chassis» é leve e pode dobrar-se completamente; todo dobrado cabe no porta-bagagens do automóvel. A construção é redonda e lisa, podendo, portanto, limpar-se com facilidade e não havendo perigo de ferimentos. Além disso, a parte de cima do carrinho é susceptível de ser utilizada no automóvel como cadeira de segurança para as crianças. E como é que o carrinho tem possibilidade de subir e descer escadas? A pega, que aguenta sobre molas a parte de cima do carrinho, no centro do «chassis», pode mexer-se de um lado para o outro, estando firmemente ligada ao mesmo por meio de um fecho. Quando este fecho é aberto com o pé, o carrinho fica apto a subir e descer escadas. Enquanto as rodas se adaptam à inclinação da escada, a parte de cima do carrinho continua horizontal.

obediência se não reapareceu está implícita na faculdade dada ao marido de ser ele e ele só a «decidir» sobre a vida comum.

É evidente que, no seu dia-a-dia, os casais não se preocupam com o que a lei estatui, mas nem por isso o facto perde importân-cia.

A lei apresenta o casamento ideal, dá o tom pelo qual, eventual-mente, os tribunais avalia-rão os casos pessoais. E esta forma de o considerar desigualmen-te vai contra as medidas concre-tas que o próprio Código se viu obrigado a tomar para poder aplicar-se às realidades actuais.

A mulher não é obrigada a regressar à força ao domicílio conjugal

Assim, sem falar no alar-gamento dos seus direitos sobre os bens, a mulher já não pode ser obrigada a regressar à força ao domicílio conjugal, já não carece de autorização para legalizar seus actos nem para exer-cer profissões liberais ou funções públicas. Para ou-tros casos, não é necessário o consentimento do marido, mas este pode opôr-se e fazer denunciar o contrato de trabalho. Esta péssima solu-ção tem sido combatida, mas mais por permitir fácilmen-te um contínuo dos cônjuges contra terceiros do que por ser humilhante para ela.

Como já sucedia desde o primeiro Código Civil, a mu-lher pode ser comerciante mediante autorização geral do marido, o que se com-preende porque o comércio pode alterar o património do casal. No entanto, essa au-torização não será necessá-ria no casamento com sepa-ração de bens. (Escusado se-rá dizer que a mulher nun-ca teve oportunidade de au-torizar ou não o cônjuge a comerciar).

Mas, apesar de tudo, os deveres dos cônjuges conti-nuam a ser os mesmos pa-ra o marido e para a mu-lher. Deles nos ocuparemos mais em pormenor. Esses de-veres são:

Fidelidade.
Coabitação.
Assistência.

HORÓSCOPO DA MODA



Caracóis, caracóis e mais caracóis. Pode ser que a leitora os possua naturalmente na quanti-dade necessária, mas há postíços que são fáceis de adaptar à cabeleira natural. Adquiras os da mesma cor dos seus cabelos ou em tom contrastante e remate o penteado com laços de fitas brilhantes

SE VAI
EMIGRARVÁ E VOLTE
COM A

TAP

A TAP OFERECE CERTAS TARIFAS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

Consulte o serviço de assistência a emigrantes que a TAP organizou para si na Delegação do Porto - Praça D. Filipa de Lencastre, 3 e na Delegação de Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 3. Deve também consultar a Junta da Emigração. Viaje pela TAP e terá durante a viagem a assistência de pessoal português e ao chegar, um escritório TAP pronto a ajudá-lo. A TAP transporta-o. A TAP recebe-o.

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



POIS!...

POIS!...

SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS
JURO DE 8 %

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS - MAGNÍFICA ZONA, NOVA E CHEIA DE FRESCURA, GRANDE ZONA COMERCIAL MODERNA, PISCINA, PARQUES, PAVILHÕES DESPORTIVOS, GARAGENS, ARBORIZAÇÃO, COLÉGIOS, ESCOLA TÉCNICA E LICEAL

O maior centro comercial da linha de Sintra
Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM)
— AMADORA

LINHA DE CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

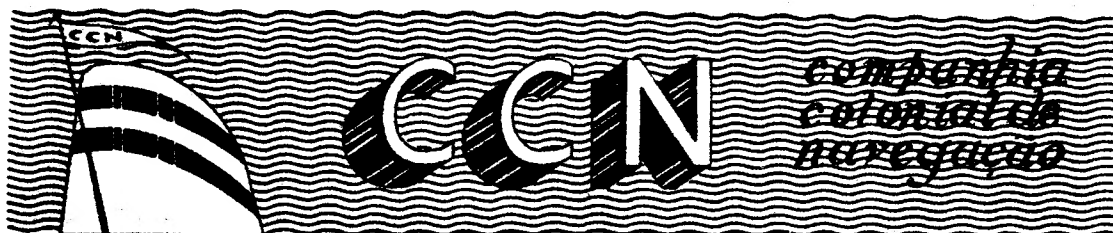
EM PAÇO DE ARCOS (PAREDE) JUNQUEIRO, (S. JOÃO DO ESTORIL) ALAPRAIA
A NOSSA GARANTIA É A NOSSA HONESTIDADE É A NOSSA EXPERIÊNCIA
NA CONSTRUÇÃO CIVIL

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

INFORME-SE CONVENIENTEMENTE, VEJA AS NOSSAS PROPRIEDADES E FICAM
A DISPOSIÇÃO DE V. EX. OS NOSSOS ESCRITÓRIOS

J. PIMENTA, LDA.

EM LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53, 4.º ESQ. — TEL. 45843 e 47843
EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TEL. 952021/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670



PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»

a sair em 23 de Março
às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega até 17 de Março.

«PATRIA»

a sair em 29 de Março
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 23 a 26 de Março.

«UM NAVIO»

a sair em 5 de Abril

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 29 de Março a 3 de Abril.

«INFANTE D. HENRIQUE»

a sair em 26 de Abril
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 18 de Março
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

«SANTA MARIA»

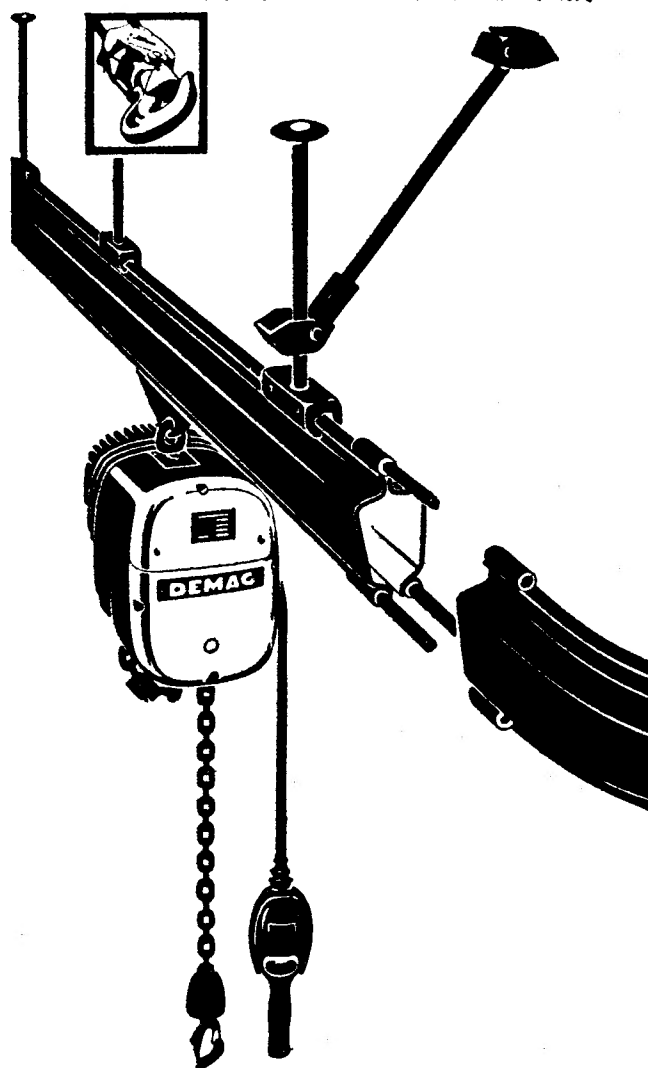
a sair em 22 de Abril
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

DEMAG EQUIPA TODA A INDÚSTRIA



Mais uma solução para os vossos problemas de elevação!

O novo «Demag Junior» deu as melhores provas nos ensaios práticos a que foi sujeito.

Equipado com corrente de elos de alta resistência, com um coeficiente de segurança dez vezes superior à sua capacidade nominal, dispõe de um acoplamento de fricção anti-desgaste que o protege contra sobrecargas e erros de manobra.

Para capacidades de 125, 250 e 500 kg, podendo dispor de duas velocidades de elevação - normal e de precisão.

A sua utilização em conjunto com:

O sistema Demag Junior: pequenas gruas de parede e de coluna, pequenas pontes rolantes suspensas e monorails suspensos, de fácil montagem, constitui a resolução económica, racional e prática dos problemas da sua indústria.

Consulte-nos no seu próprio interesse e a nossa resposta será: Servir!



SOCIEDADE COMERCIAL
ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALE, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO — R. DE SÁ DABANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25971/32205

NIKON A ÓPTICA JAPONESA DE QUALIDADE INSUPERÁVEL
Photomic T



A Câmara Suprema

A VENDA SÓMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.
S.A. DE L. DE L. DE L.
DEPARTAMENTO FOTO. CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 361545 — LISBOA

Visite o stand NIKON na exposição de câmaras japonesas no Hotel Ritz de 12 a 17 de Março

CARROS USADOS

Jaguar Mark Ten Util
modelo s/ averbamento

Cadillac Descap. 1963

N.S.U. TT s/ averbamento

N.S.U. P4 c/ garantia

N.S.U. TT 1967

Fiat 600 1958

Plymouth c/ garantia 1967

Alfa Romeo 1963

**AUTO EDUARDO
COSTA LDA.**

RUA DE CAMPOLIDE, 27-B
LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2

TELEF. 369384

DINHEIRO

AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
SERIEDADE
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

PÂNICO NAS RUAS

(Continuação na página central)

ção de 200 mil pessoas, sofreu 800 mortos por dia.

No início de 1919, a epidemia alastrou ainda com maior intensidade; segundo as autoridades médicas isto deveu-se ao facto da resistência dos sobreviventes se esgotar gradualmente.

Em Itália houve 800 mil mortes, e em Roma e Milão foi preciso empregar o Exército para enterrar os mortos.

Por fim, em Novembro de 1919, a taxa de mortalidade começou a baixar. Nunca se soube qual teria sido a origem da epidemia, nem mesmo através do relatório oficial de várias nações, publicado em 1920.

7 — GRIPE

Houve algumas razões convincentes para explicar a intensidade da epidemia, especialmente na Europa.

Mistério total

As nações que tinham vivido durante quatro anos no

meio de grande ansiedade e privações não tinham resistência para evitar a nova ameaça às vidas das suas populações.

Em 1918, também, a Europa se encontrava numa terrível crise de combustível, fazendo-se campanhas para poupar luz e calor. Sem o conforto que um doente com gripe necessita, o vírus propagou-se na sombra.

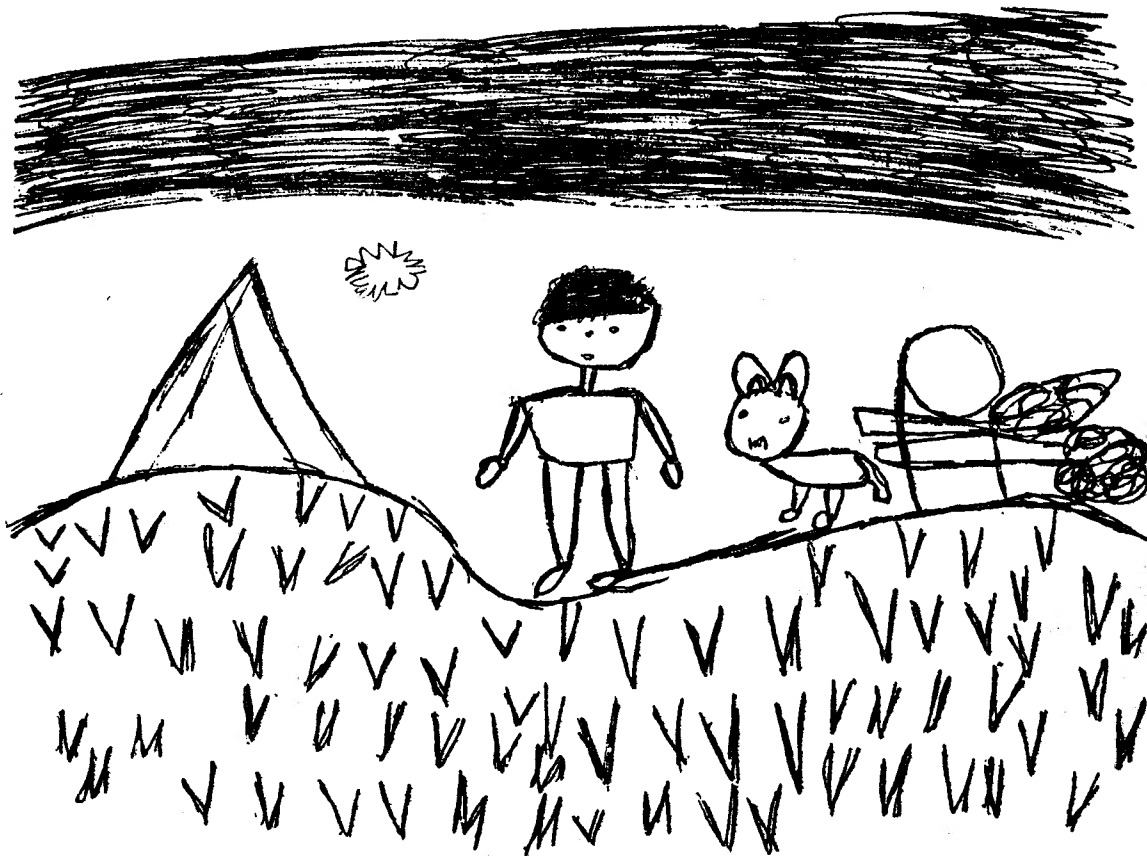
O total de mortes na grande epidemia nunca foi completamente definido. Segundo o relatório oficial, é evidente que o número original de 6 milhões de mortes tem de ser aumentado.

8 — GRIPE

«O número cifrou-se provavelmente no dobro daquele número. Nunca houve na história uma praga tão mortífera nem tão propagada...»

Um mundo esmagado pela doença e pela guerra não podia resistir a mais esta praga.

PARA OS MAIS PEQUENOS



Desenho de Rosária Maria Sousa da Conceição, de 5 anos e 11 meses, de Lisboa

A PONTE

• Por ILSE LOSA

A história que vos vou contar não foi inventada por mim. É muito velha, e foi o meu avô quem me contou pela primeira vez, quando eu ainda era pequena. Por sua vez, fora a sua bisavó quem lhe contara a ele; mas o que não sei é quem foi que a narrara a ela. Pode ser que algum de vós também a conheçam; julgo, no entanto, haver muitos que nunca a ouviram ou leram.

☆

VIVIA numa pequena aldeia um menino chamado João. Era esperto e estudioso. Mas tinha um defeito: gostava de mentir. Os pais sofriam com isto um grande desgosto. Não se cansavam de explicar ao João que não se devia mentir e que ele fazia com que os pais estivessem muitas vezes tristes. Mas o João continuava, de vez em quando, a meter uma das suas mentiras.

Um dia o pai tinha de ir à cidade. O João já lhe pedira muitas vezes para o levar, e, desta vez, o pai resolveu fazer-lhe a vontade. A distância da aldeia à cidade era de cinco quilómetros, o que não é longe quando se vai de automóvel, de comboio ou até de bicicleta. Mas não se esqueçam de que esta história é muito velha. No tempo em que a contaram pela primeira vez não havia nem automóveis, nem comboios, nem bicicletas. Havia apenas diligências que ficavam caras, e o pai do João não era rico. Iam portanto a pé.

☆

QUANDO o João caminhava, assim ao lado do pai, apeteceu-lhe conversar. Pensava no que havia de dizer e, como não se lembrava de coisa nenhuma, inventou uma mentira:

— Sabe vossemecê, pai, quando ontem passei pelo campo

onde costumam pastar os bois e as vacas, vi um cão que era maior do que um boi.

O pai não fez comentários. Porém, daí a bocado, disse:

— É verdade, João, quase me ia esquecendo de te contar uma coisa. Daqui mais ou menos a meia hora havemos de passar uma ponte que é diferente de qualquer outra ponte.

— Diferente em quê, pai?

— Não no feitiço, meu filho, visto que é como muitas outras: de madeira, assente em pilares altos com grades de ferro. Mas é diferente, porque quando uma pessoa que, pouco antes, mentiu, passa por cima dela e chega ao meio, solta-se uma das tábuas de madeira e o mentiroso cai ao rio, exactamente no sítio onde ele é mais fundo. Não achas que se trata de uma ponte muito singular?

João abanou com a cabeça que sim. Calado e pensativo, caminhava ao lado do pai. Passado algum tempo, este exclamou:

— Olha, meu filho, já se vê a ponte!

E apontou com o dedo para uma ponte larga.

João viu-a bem, assim como o rio cheio de água. Olhou para o pai e disse baixinho:

— Sabe vossemecê, pai, aquele cão que vi no campo não era maior do que um boi; era só do tamanho de um boi.

O pai não fez comentários. Os dois continuavam a caminhar, e a ponte cada vez se via melhor. João estava a morder os lábios e às tantas disse:

— Ouça, pai, afinal aquele cão de que lhe falei era só do tamanho de um burrinho, agora é que me lembro.

Como das outras vezes, o pai ficou calado. E o rio, com a ponte, já estava perto. João

trazia agora a cara aflita e, de repente, disse:

— Sabe vossemecê, pai, aquele cão não era tão grande como um burrinho, era um cão especial, por ser maior do que todos os outros cães.

☆

OS dois tinham então chegado ao pé da ponte. João parou, mas o pai seguiu calmamente. Ao ver o filho ficar atrás sem se mexer, animou-o:

— Então, João, não queres atravessar a ponte? João exclamou:

— Ouça, pai! Aquele cão que eu vi ontem, era afinal do tamanho da outro cão qualquer!

O pai continuou a andar mas João ainda estava parado ao pé da ponte. Quando viu o pai afastar-se cada vez mais, gritou:

— Pai! Espere! É que na verdade não vi ontem cão nenhum!!

E atravessou a ponte a correr.

(Do livro «A Flor Azul»)

A GALINHA DOS OVOS DE OURO

Era uma vez uma galinha — Mas qual galinha! Era um tesouro! —

Quem isto lê, já adivinha Que aqui se fala da galinha Dos ovos de ouro.

Era uma vez uma galinha... Galinha, não! Era uma mina, E vendo a mina que ali tinha Um dia o dono da galinha Teve uma ideia peregrina.

«Só dá um ovo cada dia...» — disse consigo o camponês. «Se eu a matasse, já podia Tirar-lhos todos de uma vez... Ai que fortuna que eu fazia!» — Assim o disse, assim o fez.

Mas a ambição foi castigada — Adeus, galinha! Adeus, tesouro! Agora, morta e enterrada, Essa galinha malfadada Não pode dar mais ovos de ouro.

ESTHER DE LEMOS



VEJA A DIFERENÇA

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

1. — O primeiro desenho tem 10 linhas e o segundo tem 11. 2. — O primeiro desenho tem 10 colunas e o segundo tem 11. 3. — O primeiro desenho tem 10 caracteres e o segundo tem 11. 4. — O primeiro desenho tem 10 caracteres e o segundo tem 11. 5. — O primeiro desenho tem 10 caracteres e o segundo tem 11. 6. — O primeiro desenho tem 10 caracteres e o segundo tem 11. 7. — O primeiro desenho tem 10 caracteres e o segundo tem 11. 8. — O primeiro desenho tem 10 caracteres e o segundo tem 11. 9. — O primeiro desenho tem 10 caracteres e o segundo tem 11. 10. — O primeiro desenho tem 10 caracteres e o segundo tem 11.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

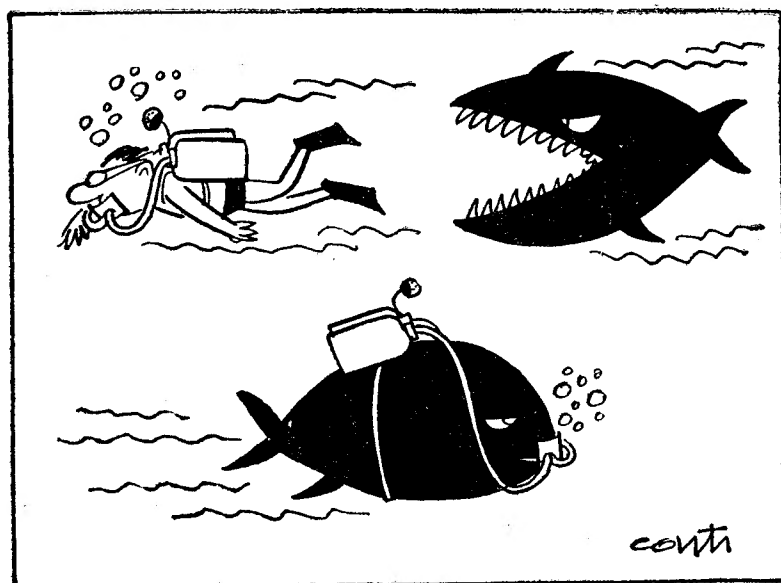
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurant do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O RISO DA SEMANA

Desenhos de CONTI



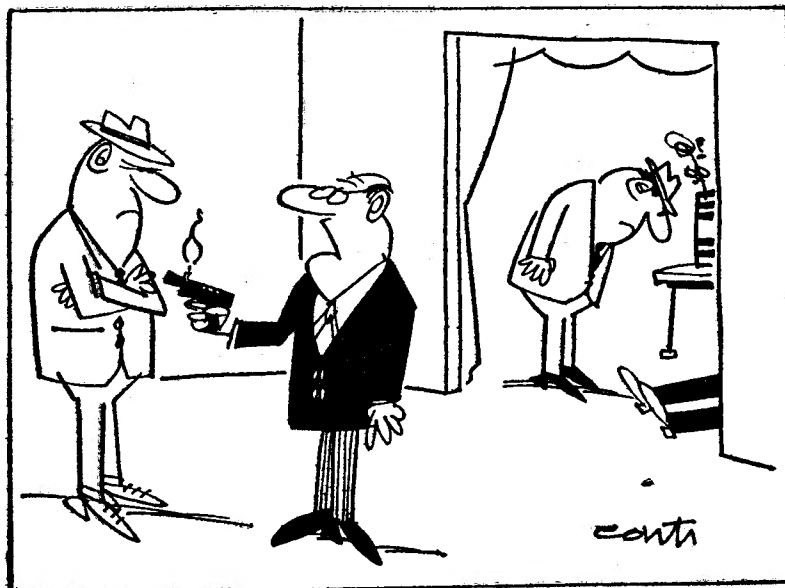
Super curiosidade



Caça submarina



— Quando lhe dá o ataque de amnésia esquece-se de mim e casa-se com outra.



— Estou-lhe a dizer, sr. inspector, que morreu de susto, quando lhe ia acender o cigarro!...

Desenhos de CORK

